



## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**2017**

### **Apresentação**

Objetivos Gerais da Escola .....	5
1. Identificação .....	6
1.1. Caracterização .....	7
1.2. Oferta de modalidades.....	7
1.3. Demanda 2017.....	8
1.4. Matriz Curricular .....	8
1.5. Composição do espaço físico .....	11
1.6. Organograma .....	12
2 Extrato Histórico .....	13
2.1 Dados biográficos do patrono .....	13
2.2 Dados históricos do Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa .....	14
<b>Diagnóstico da Instituição de Ensino</b>	
3 Diagnóstico da Comunidade Escolar .....	15
3.1. Corpo Docente .....	19
3.2. Corpo Discente .....	22
3.3. Resultados Educacionais .....	24

**Marco Conceitual**

4	Fundamentação Teórica .....	28
4.1	Concepção Filosófica , Social e Política .....	28
4.2	Concepção de Cultura e Tecnologia.....	32
4.3	Concepção de Educação, Infância e Adolescência.....	34
4.4	Concepção de Currículo, Alfabetização, letramento e inclusão.....	40
4.5	Concepção Pedagógica .....	44
4.6	Concepção de Avaliação de ensino aprendizagem.....	47
4.7	Concepção de Gestão Democrática.....	54
5	Proposta Pedagógica Curricular.....	56
5.1	Língua Portuguesa .....	57
5.2	Arte .....	76
5.3	Educação Física .....	101
5.4	Matemática .....	112
5.5	Física .....	126
5.6	Química .....	131
5.7	Ciências e Biologia .....	138
5.8	História .....	148
5.9	Geografia .....	160
5.10	Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa .....	169
5.11	Filosofia .....	191
5.12	Sociologia .....	195
5.13	Língua Espanhola .....	203
5.14	Ensino Religioso .....	217

**Marco Operacional**

6	Operacionalização da Gestão Democrática.....	222
6.1	Organização redimensionada dos mecanismos da Gestão Democrática .....	222
6.1 a)	Conselho Escolar .....	224
6.1 b)	Conselho de Classe .....	225
6.1 c)	Associação de Pais, Mestres e Funcionários.....	225
6.1 d)	Grêmio Estudantil .....	226
6.1 e)	Eleição de Representantes de alunos.....	227
6.1 f)	Escolha de Professores Conselheiros.....	227
6.1 g)	Biblioteca Escolar .....	228
6.1 h)	Laboratório de Informática.....	228
6.2	Ações educativas da escola: Projetos Institucionais.....	229
6.2 a)	Atividades curriculares em Contraturno: aprofundamento da aprendizagem: Salas de Apoio à aprendizagem.....	229
6.2 b)	Sala de Recursos Multifuncional .....	230
6.2 c)	Equipe Multidisciplinar de apoio à educação das relações étnico-raciais e diversidade cultural .....	231
6.2 d)	Ensino Médio Inovador.....	232
6.2 e)	Orientação profissional aos 3º anos.....	234
6.2 f)	Projeto Institucional: Repensar a indisciplina.....	235
6.2.g)	Formação Continuada .....	236
6.3	Quadro Sinóptico: Proposição de ações educativas do Plano de Gestão....	237
6.4	Programa de avaliação da aprendizagem .....	239
7	Avaliação institucional do Projeto Político Pedagógico .....	241
8	Equipe responsável pelo Projeto Político Pedagógico 2017 .....	243
9	Referência Bibliográfica.....	244

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa, representa a organização do trabalho pedagógico escolar como um todo, visando à aprendizagem de qualidade para todos os alunos. Para que o mesmo se concretize e atinja seus objetivos, parte-se do pressuposto que trabalhamos numa concepção de sociedade democrática e justa, na formação do cidadão crítico, participativo e responsável, numa escola transformadora, autônoma e emancipadora para um mundo de igualdade.

A LDB 9394/96 abriu caminhos para que se instaurasse um amplo processo de discussão e debates para chegar a um resultado que defina as ações educativas para que a escola cumpra a sua intenção. Estas ações e direcionamentos, compõe o PPP, que é o resultado do esforço de todos os envolvidos da comunidade escolar (professores, funcionários, equipe pedagógica e diretiva e instâncias colegiadas). O projeto é um compromisso coletivo, que a comunidade escolar assume, perante a família e a sociedade, determinando que sujeito/cidadão que queremos formar.

O PPP tem como princípio central a busca da qualidade e do sucesso da tarefa educativa na dimensão pedagógica de efetivação desse princípio, e na dimensão política, porque pressupõe o envolvimento e compromisso baseado na reflexão, definição e elaboração coletiva. Segundo VEIGA, 1995 “ O Projeto Político Pedagógico é um conjunto de diretrizes políticas, administrativas e técnicas que norteiam a prática pedagógica da comunidade escolar como um todo.”

Este projeto apresenta o diagnóstico da comunidade escolar embasado na pesquisa entre professores, pais, alunos e funcionários, e após análise desses marcos é apresentada a proposta da fundamentação teórica, definindo as concepções filosóficas, sociológica, política de educação e de avaliação.

Fundamenta-se também na concepção de gestão democrática, buscando as transformações necessárias na organização escolar e explicitando suas relações com as transformações mais amplas, envolvendo aspectos sociais, econômicos, político, educacional e cultural.

Por tratar-se de um processo de construção contínua, o presente Projeto Político-Pedagógico alicerça o trabalho pedagógico e administrativo, efetivando-se, avaliando-se e reelaborando-se para futuros aperfeiçoamentos.

### **OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA**

O Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa, na dimensão histórica de seu contexto embasada na concepção de sociedade democrática e justa, marcada por expressivas transformações de caráter social, político e cultural, define como seus objetivos gerais:

1. Fundamentar a proposta pedagógica escolar nas concepções filosóficas, sociológicas e políticas da educação para uma sociedade democrática e justa.
2. Efetivar o trabalho educativo em consonância com os princípios e expectativas por uma escola transformadora, autônoma e emancipadora em busca de um mundo menos desigual.
3. Efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais, federal e estadual, buscando a formação do cidadão crítico, participativo e responsável.
4. Alicerçar o trabalho pedagógico e administrativo na perspectiva da concepção de gestão democrática, pressupondo o envolvimento e compromisso da coletividade pela concretização de objetivos.
5. Ampliar a visão de mundo e suas possibilidades para o educando, promovendo uma consciência crítica e sempre em renovação com uma postura proativa na sociedade em que está inserido.

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

6. Formar para a cidadania, possibilitando a interpretação, o domínio e métodos do conhecimento humano com autonomia intelectual.

7. Transmitir o conhecimento sistematizado de modo a, através dele, vislumbrar o compromisso de preparar o indivíduo para a vida em sociedade bem como atuar nela de forma autônoma, exercendo a cidadania.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

O Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa - Ensino Fundamental e Médio situado à Avenida Iguazu nº 3012, telefones – 3242-1152 / 3243-3240 – CEP: 80240-031 é mantido pelo Governo do Estado do Paraná, administrado pela SEED. Atualmente o colégio está Classificado no porte 07 atendendo aproximadamente 1.400 alunos.

### 1.1 CARACTERIZAÇÃO: 2017

Possui a seguinte caracterização:

<b>Ensino Fundamental:</b>	<b>Número de alunos e turmas</b>
6º ao 9º anos – turno: tarde	Tarde: 6ºs anos aos 9º anos (16 turmas) <b>Total: 534 alunos</b>
<b>Ensino Médio</b>	<b>Número de alunos e turmas</b>
1ª a 3ª anos – turnos: manhã e noite	Manhã: 1º a 3º anos (15 turmas): 525 alunos Noite: 1º a 3º anos (5 turmas): 172 alunos <b>Total: 697 alunos</b>
CELEM – Espanhol – turno: noite	2 turmas – <b>Total: 60 alunos</b>
SALA DE APOIO – Língua Portuguesa Matemática	<b>Total: 100 alunos</b>
SALA RECURSOS MULTIFUNCIONAL	<b>Total: 08 alunos</b>

### 1.2 OFERTA DE MODALIDADES - RELAÇÃO DE TURMAS E ALUNOS 2017.

TURNO	MODALIDADE/ENSINO	Nº TURMAS	TURMAS	Nº ALUNOS
-------	-------------------	-----------	--------	-----------

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

<b>MATUTINO</b>	<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>15 TURMAS</b>	1ª A	36
			1ª B	35
			1ª C	38
			1ª D	34
			1ª E	34
			2ª A	37
			2ª B	36
			2ª C	30
			2º D	36
			2ª E	30
			3ºB	34
			3ºC	38
			3ºD	39
			3ºE	35
			<b>Total</b>	<b>525</b>
<b>MATUTINO</b>	<b>SALA DE APOIO</b>	LÍNGUA PORTUGUESA	1º,2º,3º período	49
		MATEMÁTICA	1º,2º,3º período	51
			<b>Total</b>	<b>100</b>
<b>MATUTINO</b>	<b>SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL</b>		<b>Total</b>	<b>08</b>
<b>VESPERTINO</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>16 TURMAS</b>	6º A	34
			6º B	32
			6ºC;	32
			6º D	32
			7º A	34
			7º B	35
			7º C	33
			7º D	33
			8º A	34
			8º B	34
			8º C	33
			8º D	32
			9º A	36
			9ºB	39
			9ºC	25
			9ºD	36
			<b>Total</b>	<b>534</b>
<b>NOTURNO</b>	<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>05 TURMAS</b>	1ª F	35
			2ª F	29
			2ºG	30
			3ºF	36
			3ºG	42

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

			<b>Total</b>	<b>172</b>
--	--	--	--------------	------------

<b>CELEM ESPANHOL</b>	02 TURMAS	1ªA 2ªA	48 12
		<b>Total</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL GERAL DA ESCOLA</b>	<b>41 TURMAS</b>	<b>3 TURNOS</b>	<b>1.399 ALUNOS</b>

### 1.3 DEMANDA 2017 – Quadro Funcional

- Direção
- Equipe pedagógica
- Professores
- Funcionários

Professores QPM	71
Direção QPM	03
Pedagogas QPM	09
Readaptados QPM	06
Professores PSS	21
Funcionários administrativos QFEB	09
Serviços Gerais QFEB	04
Serviços Gerais PSS	12
Serviços Gerais PEAD	01

### 1.4 MATRIZ CURRICULAR

Município: CURITIBA  
 Estabelecimento : LYSIMACO F COSTA, C E PROF-EF M  
 Período Letivo : 2017  
 Curso : ENSINO FUND.6/9 ANO  
 Turno : TARDE  
 Código Matriz : 210244

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Serações	Grupo Disciplina	O (*)
----	------------------------------------	--------------------------	--	------------------	----------

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

			6º	7º	8º	9º	
1	ARTE	BNC	2	2	2	2	S
2	CIENCIAS	BNC	3	3	3	3	S
3	EDUCACAO FISICA	BNC	2	2	2	2	S
4	ENSINO RELIGIOSO	BNC	1	1	0	0	S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	3	3	3	S
6	HISTORIA (501)	BNC	3	2	3	3	S
7	LINGUA PORTUGUESA	BNC	5	5	5	5	S
	MATEMATICA	BNC	5	5	5	5	S
8							
9	L.E.M.-INGLES	PD	2	2	2	2	S
		Total C.H.	25	25	25	25	
		Semanal					

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

**Município :** CURITIBA  
**Estabelecimento :** LYSIMACO F COSTA, C E PROF-EF M  
**Período Letivo :** 2017  
**Curso :** ENSINO MÉDIO  
**Turno :** Manhã  
**Código Matriz :** 271712

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária semanal das seriações			Grupo Disciplina (*)
			1º	2º	3º	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2	S
3	EDUCAÇÃO FÍSICA (601)	BNC	2	2	2	S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	S
5	FÍSICA (901)	BNC	2	2	2	S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	S
7	HISTÓRIA (501)	BNC	2	2	2	S
8	LÍNGUA PORTUGUESA (106)	BNC	2	3	3	S
9	MATEMÁTICA (201)	BNC	3	2	2	S
10	QUÍMICA (801)	BNC	2	2	2	S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	S

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

12	LÍNGUA INGLESA	BNC	2	2	2	S

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

**Município :** CURITIBA  
**Estabelecimento :** LYSIMACO F COSTA, C E PROF-EF M  
**Período Letivo :** 2017  
**Curso :** ENSINO MÉDIO  
**Turno :** Noite  
**Código Matriz :** 271713

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária semanal das seriações			Grupo Disciplina (*)
			1º	2º	3º	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2	S
3	EDUCAÇÃO FÍSICA (601)	BNC	2	2	2	S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	S
5	FÍSICA (901)	BNC	2	2	2	S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	S
7	HISTÓRIA (501)	BNC	2	2	2	S
8	LÍNGUA PORTUGUESA (106)	BNC	2	3	3	S
9	MATEMÁTICA (201)	BNC	3	2	2	S
10	QUÍMICA (801)	BNC	2	2	2	S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	S
12	L.E.M. - INGLÊS (1107)	PD	2	2	2	S

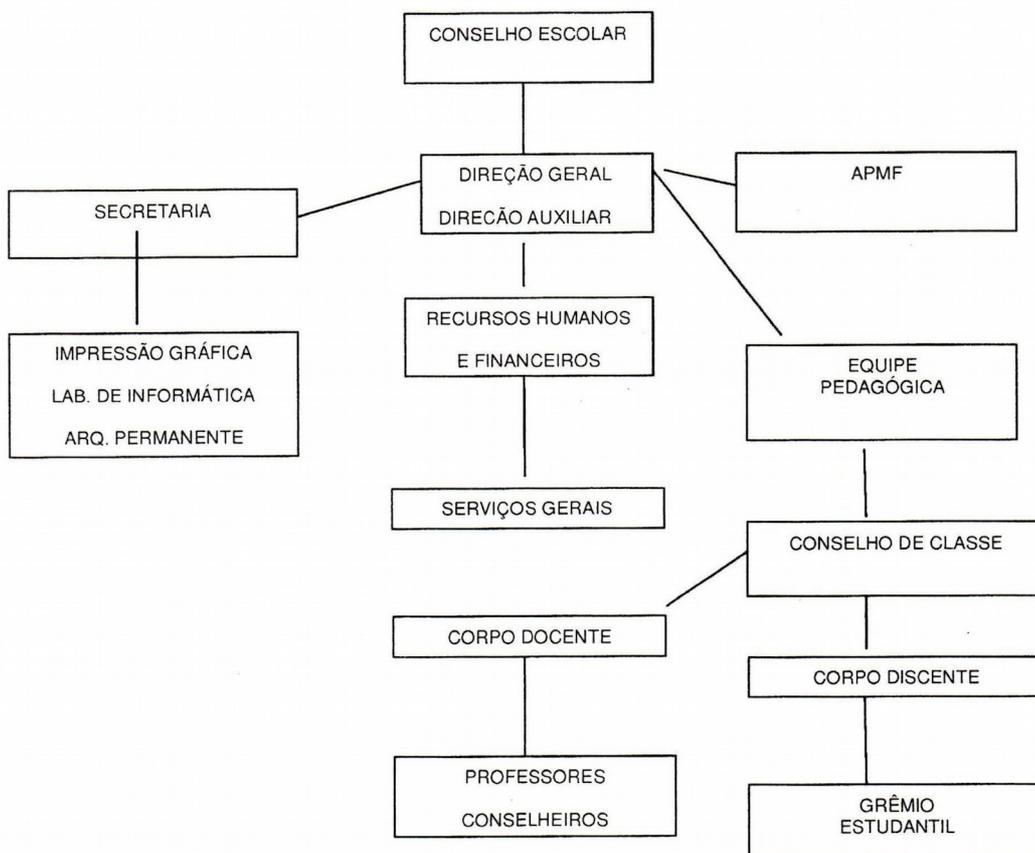
(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

## **1.5 COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO**

16 (dezesesseis) salas de aula; 01 (uma) sala de apoio à aprendizagem; 01 (uma) sala de laboratório equipada para informática; 01 (um) laboratório de ciências; 01 (uma) sala para depósito materiais de educação física, 01 (um) salão nobre com palco e cochia; 01 (uma) sala para biblioteca; 01 (uma) sala de recurso didático-pedagógico; 01 (uma) sala para arquivo permanente de documentos; 01 sala da direção; 01 (uma) sala para direção auxiliar; 04 (quatro) salas para a Equipe pedagógica; 01(uma) sala de professores; 01 (uma) sala para Hora Atividade concentrada de professores; 1 (uma) sala de recursos humanos; 1 (uma) sala para secretaria; 01 (uma) salas para impressão gráfica e equipamentos didáticos; 1 (um) refeitório e cozinha; 01 (uma) sala para armazenamento de alimentos da merenda escolar: 1 (uma) cantina comercial; 01 (uma) sala para intervalo agente educacional I; 01 (uma) sala para depósito material de limpeza; 01 (uma) sala para armazenamento de materiais para descarte; 02 (dois) banheiros para professores/as; 02 (dois) banheiros para funcionários/as; 02 (dois) banheiros para alunos/alunas; 01 (um) banheiro adaptado para cadeirante; 01 (uma) quadra de esportes, 01 (um) pátio para recreação/intervalo dos alunos; além das demais dependências necessárias à permanência dos alunos.

## DISTRIBUIÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DO COLÉGIO

### 1.6 ORGANOGRAMA



## **2. EXTRATO HISTÓRICO**

### **2.1 DADOS BIOGRÁFICOS DO PATRONO**

Lysímaco Ferreira da Costa nasceu em Curitiba, Paraná, a primeiro de dezembro de 1883, na Chácara existente na antiga Rua da Graciosa, hoje Rua Fontana, 201. Filho de Antonio Ferreira da Costa Filho e Francisca Ribeiro da Costa, Lysímaco era o mais velho entre os seis filhos do casal. Casou-se em primeiras núpcias com Dona Esther Franco da Costa que faleceu aos 34 anos, deixando 11 filhos. Em segundas núpcias, casou-se com sua cunhada Dona Maria Ângela Franco da Costa. Em 1893, estando com 10 anos de idade, diplomou-se na “Escola dos Bons Meninos” com distinção e louvor dos professores Francisco Carvalho Nobre, José Cleto da Silva e Júlia Wanderley, cursando depois o Ginásio Paranaense.

Em 1901, matriculou-se na Escola Preparatória e de Tática da cidade de Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, onde foi premiado pelo Ministro da Guerra como o melhor aluno que havia passado pela casa até então. Por isso, recebeu permissão para matricular-se na Escola Militar do Brasil, no Rio de Janeiro. Porém, em 1904 o levante dos alunos da Escola Militar contra a obrigatoriedade da vacina para combater a febre amarela (Revolta da Vacina) fez com que o governo federal ordenasse o fechamento da escola e a expulsão de todos os alunos. Mesmo depois tendo sido anistiado pelo governo, Lysímaco voltou para a sua terra natal para dedicar-se à missão de professor. Em 1906, presta concurso para as cadeiras de Física e Química do Ginásio Paranaense, que na época era considerado o centro da intelectualidade do Estado, pois ainda não havia sido fundada a universidade.

Foi o primeiro aluno diplomado pela Universidade do Paraná após a fundação da mesma, recebeu o diploma de Engenheiro Geógrafo em 1914. Mais tarde, em 1917, diplomou-se em Engenharia Civil pela mesma instituição. Em 1915, foi eleito pela Congregação da Universidade como Lente Catedrático de Química Inorgânica, Descritiva e Analítica do Curso de Engenharia Civil, mesmo ainda cursando a universidade. Mais tarde assumiu as cadeiras de QUÍMICA Mineral e Orgânica, Geometria Algébrica e Cálculo Infinitesimal. Neste mesmo

ano, foi elevado a Membro do Conselho Superior da Universidade e em 1917 foi eleito pela Congregação, Catedrático de Mineralogia e Geologia do Curso de Engenharia Civil.

Em 1918 organiza e funda a Escola Agrônômica do Paraná, sendo nomeado pelo governo do Paraná seu primeiro diretor. Em 1920 foi nomeado para o cargo de diretor do Ginásio Paranaense e Escola Normal, onde lecionou Pedagogia e Psicologia. Neste período, Lysímaco foi o primeiro educador brasileiro a implantar o método para a medida da idade e capacidade mental dos alunos do curso primário. Também, foi o primeiro educador a trazer e a implantar o método e o material de Maria Montessori, em 1923, neste mesmo ano, é solicitado pela Liga pedagógica Brasileira de Ensino para traçar o plano de Reforma no Ensino Normal. Depois de profundo estudo escreve suas “Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Normal Secundária do Paraná”. Ainda em 1923, fundou na Escola Agrônômica o Patrono Agrícola.

Em 1925 foi nomeado pelo Governo do Estado do Paraná para o cargo de Diretor Geral da Instituição Pública, no qual reorganizou o ensino primário, tornando o Paraná uma referência nacional de educação.

De 1928 a 1930, assumiu o cargo de secretário da Fazenda, Indústria e Comércio. Em 1941 é nomeado Diretor da caixa Econômica Federal do Paraná, função que exerceu até falecer. Falece em 23 de julho de 1941.

## **2.2 DADOS HISTÓRICOS DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA**

- 1) 1937 O Colégio Professor Lysímaco Ferreira da Costa teve origem na Escola Isolada da Água Verde, criada em 1937, passou à Casa Escolar Água Verde.
- 2) 1939 Passou a chamar-se Escolas Reunidas da Água Verde.
- 3) 1940 Em 14/02/1940, pelo Decreto de Criação nº 9515 recebeu a denominação de Grupo Escolar da Água Verde.
- 4) 1946 O Decreto nº 2268, de 29/01/46, dá a denominação de Lysímaco Ferreira da Costa ao Grupo Escolar da Água Verde. Inauguração em 04/12/1946.

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- 5) 1964 O Decreto nº 14.186, de 22/02/64, determina a criação da Escola Normal de Grau Colegial Professor Lysímaco Ferreira da Costa e a extinção gradativa a partir de 1964 da Escola Normal de Grau Ginásial.
- 6) 1965 Neste ano, pelo Decreto nº 20.274/65 foi criado o Ginásio Estadual, com igual nome, para funcionar anexo à Escola Normal de Grau Colegial Professor Lysímaco Ferreira da Costa.
- 7) 1966 Neste ano, através do Decreto nº 3093, de 28/11/66, foi autorizado o funcionamento Grupo Escolar Flávio Ferreira da Luz.
- 8) 1966 Inauguração da Biblioteca Júlia Wanderley, em 19/11/66.
- 9) 1973 O parecer nº 115/73, de 09/08/73, do Conselho Estadual de Educação do Paraná e o Ato nº 280/73 aprova o Plano de Implantação do Ensino de 2º Grau na Habilitação Magistério a iniciar-se em 1973 com a reorganização curricular para adequar-se ao espírito da Lei 5692/71 e oferecer os cursos de Técnico em Turismo e Técnico em Estatística, para funcionamento em 1974.
- 10) Em 1975 por força do Decreto nº 1388 assinado em 23/12/75 e publicado no D.O.E de 30/12/75, deu-se a Criação do Complexo Escolar Professor Lysímaco Ferreira da Costa – Ensino de 1º e 2º Graus, resultante da reorganização da Escola Normal Colegial Professor Lysímaco Ferreira da Costa, Ginásio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa, Escola de Aplicação Professor Lysímaco Ferreira da Costa, e Grupo Escolar Flávio Ferreira da Luz.
- 11) 1975 a Escola Normal Professor Lysímaco Ferreira da Costa, Ginásio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa e a Escola de Aplicação Professor Lysímaco Ferreira da Costa passaram a constituir-se em um único estabelecimento, sob a denominação de Colégio Professor Lysímaco Ferreira da Costa.
- 12) 1980 o Ofício circular nº 06/80, de 12/11/80 do Instituto Nacional do Livro, encaminha o do certificado do registro da Biblioteca do Colégio.
- 13) 1980 Extinção do Curso em Turismo através do parecer 0952/2003-CEF.
- 14) Em 1980 pelo Parecer nº 195/80, Processo 651/80 de 14/11/80, aprova a reformulação curricular para a Habilitação de Magistério a partir de 1981.
- 15) 1981 Pelo Parecer 116/81 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e Resolução nº 3426/81 de 30/12/81 – SEED, fica autorizado a funcionar o Curso de Estudos Adicionais – Modalidade Pré-escolar.

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- 16) 1982 - Em 28/01/82, a Resolução nº 229/82, D.O.E. DE 10/02/82, EM SEU Artigo 1º determina o reconhecimento do Curso de 1º Grau Regular e o Curso de 2º Grau Regular com Habilitações plenas – Magistério e Estatística do Colégio Professor Lysímaco Ferreira da Costa – Ensino de 1º e 2º Graus. Pelo Art. 2º fica reconhecido o Colégio Professor Lysímaco Ferreira da Costa – Ensino de 1º e 2º Graus, de Curitiba, mantido pelo Governo do Estado do Paraná. Pela Deliberação 51/82 do Conselho
- 17) Estadual de Educação fica alternada a denominação para o Colégio *Estadual* Professor Lysímaco Ferreira da Costa – Ensino de 1º e 2º Graus.
- 18) 1983 A Resolução nº 150/83 de 20/01/83, alterna a denominação do Estabelecimento para *Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa – Ensino de 1º e 2º Graus*.
- 19) 1985 A Resolução nº 2588/85, de 27/05/85, cessa definitivamente a Habilitação Plena de Técnico em Estatística a partir do início de 1985 (Parecer nº 303/85 de 24/05/85 do C.E.E.).
- 20) 1986 A Resolução nº 2095/86, de 07/05/86 – Diário Oficial nº 2.281 de 07/05/86, reconhece o Curso de Formação de Professores para o Magistério – Pré-escolar, na forma de Estudos Adicionais em nível de 2º Grau. O referido curso passa a integrar o reconhecimento originalmente declarado pela resolução nº 2.425/82.
- 21) 1990 A Deliberação nº 02/90 do C.E.E. do Paraná, aprovou a duração do Curso de Magistério em 04 anos.
- 22) 1990 Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização 02 anos pelo Decreto nº 2545/88, de 14/03/88 e a Resolução nº 744/88, de 22/03/88 que instituiu o Ciclo Básico (anexos 01 e 02).
- 23) 1994 O Curso de Magistério foi estendido para o período noturno.
- 24) 1996 Ato Administrativo 330/96 NREC, aprova o Regimento Escolar do Colégio.
- 25) 1998 O Ciclo Básico de Alfabetização de 1ª a 4ª série, num “continuum” passa - para 04 (quatro) anos pelo Decreto nº 2,325/93, de 25/05/93 do C.E.E. Através da Deliberação nº 033/93 e da Resolução Secretarial nº 595/95 a SEED aprova a implantação do C.B.A. – 04 anos no Colégio Estadual Professor

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Lysímaco Ferreira da Costa – Ensino de 1º e 2º Graus, de acordo com a Lei nº 9.394/96.

26) 1998 a Deliberação nº 003/98 – C.E.E. e a Resolução nº 3120/98 reformulam as normas relativas à nomenclatura dos estabelecimentos de Adicionais de Educação Infantil.

27) 1999 Cessação gradativa da Habilitação Magistério de acordo com o ofício do Departamento de Ensino de 2º Grau da S.E.E.D. que pedia a extinção

28) Dos cursos profissionalizantes, por não garantir a terminalidade do 2º Grau no 3º ano não garantir a formação básica geral e por não estar de acordo com a concepção da nova LDB nº 9394/96.

29) 1999 Implantação gradativa do *Curso Ensino Médio Regular – Educação Geral*, nos turnos matutino e noturno (PROEM), de acordo com a Lei 9394/96.

30) 2000 A Resolução nº 1762/2000 de 22/05/2000 da SEED/PR, autoriza o funcionamento do Ensino Médio, pelo prazo de dois anos, com implantação gradativa, a partir do início do ano letivo de 1999.

31) 2000 O Parecer nº 88/2000 de 24/01/2000 do Departamento de Ensino de Segundo Grau da SEED/PR, e Equipes de Ensino e Estrutura e Funcionamento do Núcleo Regional de Educação de Curitiba, aprova a Proposta Curricular do Ensino Médio.

32) 2000 A nomenclatura de Estudos Adicionais de Educação Infantil foi alterada pela Resolução nº 02/99 de 29/04/99 CEB /CNE para Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil, em fase de cessação definitiva.

33) 2001 A Resolução nº 1.170/2001 da SEED/PR, extingue o Curso de Estudos Adicionais de Educação Infantil.

34) 2001 Cessação definitiva do Curso de Formação de Professores para a Educação Infantil, em nível de 2º grau, desde 2001 (Resol. Aut. 3426/81), Parecer 419/2001.

35) 2002 Aprova a Proposta Pedagógica do Ensino de Educação Básica de acordo com a Deliberação 014/99 do CEE/PR.

36) 2002 Aprova as disposições contidas no Regimento Escolar de acordo com a Deliberação 016/99 do CEE/PR.

37) 2003 Cessação definitiva da Habilitação Magistério, dès 2002 (Decreto Aut. 1388/75), Parecer 0952/2003-CEF.

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- 38) 2003 Reconhecimento do Ensino Médio por 5 anos, Parecer 0218/2003-CEE. Ensino de Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná, cujo amparo legal é a própria Lei nº 9394/96. Passando o Ensino de 1º e 2º Graus para o Ensino Fundamental, Médio e Profissional, alterando a Denominação do Estabelecimento para o Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.
- 39) 2010 Implantação do Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais.
- 40) 2010 Implantação do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), com o curso de Língua Espanhola.
- 41) 2011-2012 – Encerramento do Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais e retorno do Ensino Médio Regular (por série).
- 42) 2011 – Encerramento do Ensino Fundamental das séries iniciais (1ª a 4ª série).
- 43) 2012 - Implantação do Ensino Fundamental de 9 anos (do 6º ao 9º ano), conforme Resolução 7/2010 – Conselho Nacional de Educação CNE/CBE.
- 44) 2017 – Uma vez que o prédio do Colégio tenha sido tombado, foi inaugurado O Centro de Memória, com o objetivo de fomentar a valorização dos sujeitos que fizeram/fazem parte da comunidade escolar, bem como pela necessidade de zelar e proteger o pequeno acervo que envolve a História e sua memória.

## **Diagnóstico da Instituição de Ensino**

### **3. DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

#### **3.1 CORPO DOCENTE**

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico é um acontecimento de extrema importância em uma escola. Ele reflete a visão e os anseios de todos os segmentos da escola em relação à sociedade, ao aluno e ao ato de ensinar.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa tem a finalidade de explicitar a intenção de construção coletiva de uma escola cidadã, democrática e de qualidade, envolvendo efetivamente educadores, pais, estudantes, agentes educacionais bem como a comunidade em geral. A elaboração do PPP é uma necessidade, haja vista que toda escola precisa registrar seus dados, situar-se no contexto social, renovar-se planejando a curto, médio e longo prazo, sistematizando sua prática, bem como, descrever sua dinâmica, e disso dependerá sua história atual e futura.

O Projeto Político Pedagógico foi previsto em seus artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) como Proposta Pedagógica ou como Projeto Pedagógico (art. 14, inciso I). Tanto em um quanto em outro formato, pretende-se democratizar e descentralizar as decisões pedagógicas, organizacionais e jurídicas da escola, com vistas à participação de todos os envolvidos no processo de educação escolar. Desenvolver um Projeto Político Pedagógico requer reflexão para uma ação pautada nas necessidades específicas de cada escola.

A Equipe do Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa em sua primeira etapa de elaboração organizou-se para fazer um levantamento sobre como se encontram hoje a sociedade, a escola, o aluno, os professores e os gestores. Com o levantamento desses dados, pôde-se desenvolver um plano de ação para a melhoria e crescimento da escola.

A constatação que se pode fazer sobre a sociedade em que a escola se encontra inserida revelou uma sociedade com grande desigualdade sócio-cultural e

econômica. Tal desigualdade pode ser a causa da violência e da injustiça, transformando o cidadão em uma pessoa individualista.

Esta realidade causa grande impacto no cotidiano escolar, pois a escola é um dos agentes educativos entre vários outros existentes na sociedade. Esse fato gera um conflito e leva à reflexão sobre os conteúdos curriculares e até mesmo sobre a real função exercida pela escola nesta sociedade e neste contexto histórico. Percebe-se hoje, especificamente nesta escola, alunos advindos de diferentes regiões da cidade, próximas e distantes da mesma. Uma parte desses alunos aparenta estar desorientados e alienados em relação ao seu papel na sociedade, não demonstram interesse pelos conteúdos escolares, não têm limites nem objetivos claros quanto as suas ações, além de não demonstrarem preocupação com o futuro. Fazem parte da classe média e média baixa, em sua maioria é usuária da linguagem escrita com nível de escolarização do Ensino Fundamental, Médio. São trabalhadores assalariados. Essa postura é provavelmente reflexo da sociedade conflituosa em que vivem, a qual os estimula constantemente e principalmente através dos meios de comunicação de massa.

O educando de hoje tem acesso a uma gama de informações e recursos de aprendizagem que poderiam levá-lo a um grande crescimento cultural e pessoal, isso, porém, não acontece, ao contrário, essa avalanche de informações e oportunidades o desnorreia, deixando-o sem perspectivas. Em contrapartida há uma consciência de grande parte dos pais da importância do papel da escola na formação científica, cultural e filosófica, das crianças e adolescentes para seu crescimento educacional, formação profissional e melhoria socioeconômica o que favorece a postura positiva desses alunos frente à aprendizagem.

Assim como o aluno, nota-se também que os docentes, apesar de conscientes da necessidade de transformação sentem-se impotentes para a tomada de decisões devido a inúmeros fatores como: sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional, múltiplas funções, pressão exercida pelo sistema educacional e socioeconômico atual, uso inadequado da hora-atividade (falta de momentos definidos dentro do calendário escolar para estudar e buscar soluções dos problemas com o coletivo da escola), ficando a hora-atividade exclusivamente para planejamento, estudo e organização do professor. O profissional da educação vive hoje uma crise de identidade, pois, apesar de comprometido e idealista, está

cada vez mais percebendo sua pouca influência na mudança e no crescimento da sociedade e, principalmente, do aluno.

Somando-se a esse quadro de dificuldades estão ainda as deficiências administrativas, tais como a escassez de funcionários, a mobilidade constante do quadro de professores e funcionários, a pouca articulação entre os setores da escola, a falta de gerenciamento efetivo e os poucos recursos financeiros, que obrigam a comunidade a mobilizar-se com estratégias de como angariar fundos ao invés de dedicar mais atenção ao pedagógico, administrativo, humano...

Esta análise do conjunto de fatores que compõe a vida escolar apresenta-se visivelmente pessimista, ressaltando que, quem fez tais constatações foram professores, seguidos por profissionais da educação dos outros segmentos, alunos, pais, sendo que, os professores mais engajados e envolvidos nesse processo, demonstraram ter como premissa, fazer o resgate do indivíduo, o que, acreditam, seja a possibilidade de transformação social.

Este corpo docente e demais envolvidos, acredita que a sociedade ideal deve ser igualitária, organizada, participativa, crítica, aberta a mudanças de paradigmas e, principalmente, centrada na vida, ou seja, nas pessoas e não nas coisas.

Também é evidente para o professor deste estabelecimento que para alcançar esta sociedade ideal, faz-se necessário uma mudança na escola, ou seja, o ambiente escolar deve ser dinâmico e inovador, deve haver a retomada de valores e tradições culturais; a escola precisa, urgentemente, ser mais comprometida com a história dos alunos, o que a tornaria atuante na formação do cidadão crítico.

O objetivo dos professores é possibilitar a autonomia do aluno associada a escolhas responsáveis e a atitudes participativas. Para isso, o profissional reavalia seu próprio papel de professor, percebendo a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e da valorização profissional e de postura mais politizada e crítica.

Quanto ao aspecto da gestão, fatores essenciais são a integração, o apoio e o empenho por melhores condições de trabalho.

Os educadores colocam-se, ao analisar todos os segmentos da escola, como responsáveis por refletirem no Projeto Político Pedagógico, na sua ação

profissional e em seus valores éticos, por acreditarem ser este documento um grande passo para projetar novas mudanças.

### **3.2 CORPO DISCENTE**

Para a construção de um Projeto Político-Pedagógico da escola, que contemple uma visão mais ampla e democrática, é fundamental a participação e contribuição do aluno numa leitura da nossa realidade escolar. Nesse contexto, é necessário situar de forma sintetizada o parecer dos alunos referente ao Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa nos seus três turnos de funcionamento. Ao passo em que se desenvolvia o trabalho de instrumentalização da equipe pedagógica, os alunos foram envolvidos num intenso movimento de diagnóstico realizado em sala e em grupos de redes sociais. Este movimento consistiu em responder um questionário cujo instrumento possibilitava diagnosticar o perfil dos alunos, bem como a representação dos mesmos sobre seu desempenho e sobre a prática pedagógica segundo sua ótica.

No que se refere à infraestrutura do colégio, é considerada razoável ou boa para a maioria dos alunos, embora tenham surgido vários aspectos que precisam de mudanças ou melhorias, sendo os principais: melhor adequação ao uso na quadra de esportes e do material esportivo, continuação do processo de instalação de armários para alunos iniciados em 2016 pela atual gestão, melhorias e utilização mais constante do laboratório de ciências, melhorias efetivas no laboratório de informática, bem como ao livre acesso de rede wifi.

Para o quadro de professores, equipe pedagógica e administrativa, não há uma avaliação homogênea dos alunos. Reconhecem a existência de bons professores, comprometidos e um bom desempenho das outras funções no colégio, mas existem também críticas contundentes sobre a atuação do corpo docente. Quanto às metodologias adotadas pelos professores, reivindicam maior dinamismo, empenho e comprometimento. A rotatividade ou falta de professores, também são vistas como um problema pelos alunos do Estabelecimento.

Com relação à gestão escolar, os alunos reivindicam uma participação maior nos conselhos e opiniões em assuntos que são de interesse da comunidade escolar. Parte dos alunos consideram que a equipe pedagógica e principalmente a

administrativa, preocupam-se ou veem-se envolvidos, sugados, com “coisas” secundárias na ordem de prioridades, reconhecendo entretanto, que sentem-se com livre acesso ao diálogo.

A contribuição da escola para a formação do estudante e sua relação com a sociedade é algo inegável para a maioria dos alunos.

O que difere na opinião dos consultados são os níveis de contribuição que a escola apresenta. O currículo e suas matrizes são satisfatórios desde que haja uma boa aplicação e aumento no grau de exigência.

Existem outras sugestões e reivindicações feitas por grande parte dos alunos, que podemos exemplificar: aulas de reforço em contra-turno, atividades artísticas e culturais desenvolvidas pelos alunos, atividades extraclasse como: viagens de estudo, palestras, orientações sobre profissões e o mundo do trabalho.

É possível perceber, nas afirmações dos alunos consultados, que há um entendimento de que a escola contribui na sua formação geral para o trabalho e demais relações sociais, mesmo que não tenha um direcionamento específico, ou seja, não sendo um curso profissionalizante propriamente dito.

A consulta sobre o posicionamento dos alunos em relação à escola pode ainda revelar uma perspectiva da influência desta na formação dos alunos do Ensino Médio. Pode-se constatar que há intenção de continuidade nos estudos para o Ensino Superior na maioria dos consultados do Ensino Médio, sobretudo o aluno do período diurno. Porém observa-se nos alunos dos 3ºs anos um grau de desinteresse em relação à escola, motivado por cursos profissionalizantes externos, por cursos preparatórios para o vestibular e ingresso no mercado de trabalho, sem a devida habilitação e poucos com outros motivos de desinteresse e desagrado pessoal.

Alguns pais também contribuíram com sua análise sobre a realidade escolar, o que foi de extremo valor, pois podem surgir propostas de trabalho que inovem e solucionem certos aspectos problemáticos da vida escolar sob outra perspectiva.

Os pais participantes da análise do diagnóstico da comunidade têm idade entre 30 e 60 anos. Do total de pais que opinaram a grande maioria eram mulheres que representavam sua família e cujo grau de escolaridade foi constatado ser de nível médio, sendo que uma minoria cursou nível superior. As famílias que estavam representadas na análise escolheram esta escola, por indicações de outros pais que

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

consideraram-na com um bom ensino, boa administração, bom atendimento e com boa localização.

Ao fazerem a análise do aspecto situacional da escola, destacaram-se alguns itens que seriam formadores da escola ideal, entre eles está: a qualidade do ensino, a segurança e a boa gestão. Para os pais é imprescindível que haja dedicação e interesse da escola pelos alunos, assim como aulas dinâmicas e atividades extraclasse, aulas práticas, aulas de campo. Também foi citada a necessidade de reforçar a conservação do prédio, a higiene, o uso do uniforme e a realização de eventos culturais e esportivos constantes. Apontaram alguns pontos negativos como: a falta de possibilidade da utilização do laboratório de informática, falta de professores, rotatividade de professores. Raros casos mencionaram assuntos mais específicos tais como: poucas tarefas de casa, falta de correção de tarefas em algumas matérias. Não foram citados casos de dificuldade de relacionamento entre alunos, nem de agressividade nos horários de intervalo e de final de turno, ou casos de *bullying*.

### 3.3 RESULTADOS EDUCACIONAIS

#### CONTROLE DE REPROVAÇÕES - ANO LETIVO 2016

ENSINO FUNDAMENTAL				
ANO	ALUNOS MATRICULADOS	APROVADOS	REPROVADOS	TRASNFERIDOS
6º	131	119	02	10
7º	150	136	05	09
8º	135	125	02	08
9º	148	136	04	08
<b>TOTAL</b>	<b>564</b>	<b>516</b>	<b>13</b>	<b>35</b>
PERCENTUAL	100%	97,60	2,40	6,24

ENSINO MÉDIO – MANHÃ				
ANO	ALUNOS MATRICULADOS	APROVADOS	REPROVADOS	TRANSFERIDOS
1º	179	160	08	11
2º	188	172	11	05
3º	172	154	10	08
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>486</b>	<b>29</b>	<b>24</b>

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PERCENTUAL	100%	94,38	5,62	4,48
------------	------	-------	------	------

ENSINO MÉDIO – NOTURNO				
ANO	ALUNOS MATRICULADOS	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONOS
1º	53	33	11	09
2º	81	63	11	07
3º	84	68	15	01
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>164</b>	<b>37</b>	<b>17</b>
PERCENTUAL	100%	80,76	19,24	8,52

**LEVANTAMENTO DE ALUNOS POR DEFASAGEM DE IDADE/SÉRIE – 2017**

ENSINO  
FUNDAMENTAL – 2017

Ano	Idade	Total
6º anos	10 anos	19
	11 anos	90
	12 anos	21
7º anos	11 anos	18
	12 anos	95
	13 anos	14
	14 anos	4
	15 anos	1
8º anos	12 anos	30
	13 anos	92
	14 anos	15
	15 anos	4
9º anos	13 anos	33
	14 anos	107
	15 anos	19
	16 anos	2
	17 anos	1

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ENSINO  
MÉDIO 2017

1ºs anos	14 anos	20
	15 anos	127
	16 anos	40
	17 anos	13
	18 anos	4
	19 anos	1
	20 anos	-
	21 anos	1
2ºs anos	15 anos	32
	16 anos	128
	17 anos	38
	18 anos	18
	19 anos	7
	20 anos	1
	21 anos	2
3ºs anos	16 anos	33
	17 anos	154
	18 anos	31
	19 anos	15
	20 anos	12
	21 anos	1
	22 anos	-
	23 anos	1

**IDEB – RESULTADO E METAS**

**Parâmetro da Pesquisa**

<b>Escola</b>	<b>PR</b>
---------------	-----------

**Município:**

**Nome da Escola:**

<b>Curitiba</b>	<b>LYSÍMACO F COSTA C E PROF E FUND MÉDIO</b>
-----------------	---

**Rede de Ensino**

**Ano:**

<b>Estadual</b>	<b>FUNDAMENTAL II e MÉDIO</b>
-----------------	-------------------------------

**9º ano**

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Lysimaco F Costa C E Prof E Fund Medio	5,0	4,6	5,8	5,3	5,0	5,9	5,1	5,2	5,5	5,8	6,2	6,4	6,6	6,8

**RESULTADOS SAEB/PROVA BRASIL 2015**

Tipo de consulta:

UF:

Município:

Escola:

Dependência Administrativa/Localização	Ano final do Ensino Fundamental II		Ano final do Ensino Médio	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Sua Escola 2015	279,95	282,80	-	-

**MARCO CONCEITUAL**

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

##### **4.1. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA, SOCIAL E POLÍTICA**

No momento histórico em que é dado à escola a incumbência de elaborar seu Projeto Político Pedagógico, após longos anos de reivindicações por parte das forças progressistas, este aparece nesta década sob nova roupagem ideológica, na LDB 9394/96 e incorpora-se no fazer da “Escola”, como uma forma de concretizar os anseios da Comunidade Escolar. O Projeto Político Pedagógico da “Escola” é elaborado mediante construção coletiva e reflete sua identidade. Ele define as finalidades escolares, explicita seu papel social, aponta caminhos e operacionalização de ações para atingir as metas propostas para a formação do educando pretendido. Este documento reunirá crenças, saberes, convicções, cultura do contexto social e científico, construindo um compromisso político e pedagógico de todos os envolvidos.

Em nossa “Escola”, o Projeto Político-Pedagógico tem seu ponto referencial na reflexão coletiva mediante suporte teórico na busca de nosso lugar na História, antes de definirmos que indivíduo queremos formar e para qual sociedade. Entendemos assim, que a compreensão do contexto histórico no qual estamos inseridos é o alicerce para que conscientemente possamos definir as metas que pretendemos alcançar em nosso processo pedagógico.

A análise crítica do contexto mediato e imediato nos apontou que o “Homem” é um ser concreto, histórico e social, fruto de seu tempo e das múltiplas contradições e determinações sociais. O nosso aluno está inserido neste contexto que é o resultado das modificações que ocorreram em todas as esferas de nossa sociedade advinda das transformações a partir dos anos 90 pelo fortalecimento da base empresarial, do progresso técnico e tecnológico, da sustentabilidade social, da abertura à economia internacional, da competitividade, das políticas públicas, da desregulamentação econômica, nos ganhos de produtividade no crescimento econômico, da elevada expectativa de vida da população. Em síntese, é um movimento que marca a necessidade de reorganização do capitalismo e a globalização econômica. Esta última, calcada no pensamento neoliberal traz a lógica da subordinação das nações às leis do mercado. Lógica esta, que se define pela

maximização do lucro e serviços das inovações tecnológicas, que se utiliza da microeletrônica: robótica, informática, automação, telemática, microbiologia, no processo de produção e circulação de mercadorias e serviços e, na adoção de novas formas de organização e gerenciamento do trabalho. Composto com a lógica do capitalismo globalizado, assistiu-se aos reajustes do Estado Brasileiro, submetendo-se às exigências financeiras desse modelo econômico, que trouxe no seu bojo, o declínio do sindicalismo, a privatização e a retirada dos recursos públicos da esfera social; saúde, moradia, segurança e educação. As políticas públicas caracterizam o “Estado mínimo” para atender direitos sociais, em contraposição ao “Estado forte”, para atender os interesses do mercado. Assim se concretizou a reforma do Estado e a Reestruturação Produtiva sob o ideário da desregulamentação dos direitos sociais, da privatização e desmonte do espaço público. A contrapartida disso foi o aumento da insegurança para grande parte da população brasileira e um processo perverso da naturalização da exclusão e da violência que penetra no plano institucional e no tecido social cultural (PETRAS e VELTMEYER, 2010).

A consequência dessa globalização se fez sentir ainda com o aprofundamento das contradições sociais, políticas, culturais e ambientais, sendo sua parte mais visível a exclusão e a miséria, que traz como questão de fundo a manutenção da sociedade dividida em classes. Na área do trabalho traz a flutuação de emprego e desemprego, instabilidade, terceirização, trabalho permanente e sazonal, desemprego conjuntural, migrações transnacionais e transcontinentais, pobreza, miséria, pauperização e lumpenização, é o que se pode concluir a partir da leitura de Ianni (2004).

Frente a essa nova ordem mundial a sociedade civil enfraquece, desorganiza-se, perde-se, torna-se amorfa, gelatinosa, líquida.

No campo da tecnologia informacional, por meio da televisão, internet e outros meios, criou-se a sociedade de mercado que, em linhas gerais, ditam que o sujeito deve se deixar seduzir pela propaganda de mercadorias, possuir uma identidade pessoal flexível, compatível com as novas relações de trabalho; deve estar convertido à moral das sensações, ou seja, ter pretensões e satisfações em curto prazo, em detrimento de satisfações que exigem projeto a longo prazo.

Essas três disposições ou atitudes são necessárias para que o mercado funcione e com isso continue a enriquecer. Comprar não é uma ação regida por necessidades biológicas, mas um ato econômico com implicações sociais, criando desejos artificiais, ditados pela publicidade e moda, que pela sedução, são integrados ao repertório de “aspirações” do sujeito, levando assim ao consumismo. Esse pode ser conceituado como sendo o modo como o imaginário econômico encontrou de se legitimar culturalmente, apresentando as mercadorias como objetos de necessidades supostamente universais e pré-culturais e ocultando, por esse meio, as desigualdades econômicas-sociais entre os consumidores em potencial.

Dessa forma, os chamados meios de comunicação atuam como meios de fabricação e de envolvimento afetivo do espectador e do consumidor.

Essa nova forma de manipulação e administração, dos investimentos afetivos, com finalidades políticas, está no âmago da dinâmica cultural com objetivo de alterar comportamentos e visão de realidade. É o senso comum que se impõe para ser assimilado de forma acrítica por crianças e jovens que têm nesse instrumento sua maior fonte de lazer e formação. É dessa forma que a tecnologia da informação promove a segregação da população de baixa renda, com baixa escolaridade e baixíssima capacidade crítica, frente à avalanche informativa vinda especialmente através da televisão e internet.

A maioria da população brasileira está muito focada nas redes sociais e na televisão e desta só percebe imagens pré-fabricadas. Esse veículo de comunicação é a grande mediadora cultural e através dela vemos a cultura sendo programada por meios virtuais e os símbolos ideológicos e utópicos da visão dominante sendo transmitida. Os adolescentes da classe média utilizam as mídias, computadores, internet e recursos, mas têm em relação a elas, uma atitude predominantemente passiva, usando como entretenimento, deixando de apropriar-se da capacidade de leitura e reflexão crítica da informação recebida.

Os interesses comerciais e ideológicos que patrocinam a programação dos meios de comunicação de massa atuam com base no pressuposto de que existe uma população de telespectadores a ser formada e conformada aos valores do consumo. Através desses meios, os poderes do dinheiro e do sucesso social, relegam a segundo plano valores como: solidariedade, justiça, democracia, ética, respeito à vida e luta dos movimentos sociais. É nesse quadro que assistimos ao

colapso da vida comunitária que nos deixa abertos e vulneráveis à cultura mediada pela mídia. Essa condição de vulnerabilidade propicia às empresas um campo fecundo para venderem seus produtos e modos de vida, conscientes que estão da alienação dos telespectadores que se transformarão em consumidores e reprodutores de valores veiculados. A televisão é o fórum dos mais poderosos interesses comerciais e pela qual se forjam modelos de comportamento e subjetividade. Ao lado dos demais meios de comunicação de massa, a TV constrói uma cultura de violência, em que crianças e jovens vivenciam situações psicológicas lesivas, que as levam ora a reproduzir o comportamento, ora perdendo à sensibilidade diante dos fatos que aviltam a dignidade humana e passam a ser vistos como banais.

A sociedade vive a égide do neoliberalismo e sendo permeada pelos meios de comunicação de massa é contraditória, marcada por profundas desigualdades de todos os tipos: classe, etnia, gênero, religião. Nela há milhões de excluídos e fatalmente condenados à marginalidade, e que não conseguem ser integrados no mercado de trabalho formal das regiões desenvolvidas. Essa crescente fragmentação do social potencializa as políticas conservadoras e assistencialistas. Do “Estado mínimo” e da “Ação voluntária”.

Desta forma, a estrutura econômica aliada ao avanço das tecnologias provocam alterações nas relações de produção, que passam a exigir maior capacidade intelectual dos trabalhadores, que vêm buscar na escola a formação técnico-científica. Esse acesso ao conhecimento por ser oferecido pelo ideário neoliberal tem como objetivo explícito adequar a educação às novas necessidades e especificidades do mercado, tendo em vista a reestruturação política e econômica, através do desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas do aluno.

Contrapondo essa lógica, a comunidade escolar de nosso colégio optou por uma escola que prime pela sistematização do conhecimento científico, filosófico, técnico e artístico historicamente construído. Há o entendimento que a consciência do sujeito se dá pela práxis, não como junção estanque da teoria e da prática, mas como condição unitária de compreensão da realidade, em uma perspectiva de totalidade. Que a escola parta da prática social, para que ao compreendê-la para além de sua superficial aparência, possa-se lutar pela sua transformação (CARDOSO, 2007, 122).

## 4.2 CONCEPÇÃO DE CULTURA E TECNOLOGIA

### CONCEPÇÃO DE CULTURA:

Podemos conceituar cultura hoje como interpretativa constitutiva de nossas formas de ser, de viver, de compreender e de explicar o mundo.

Através do desenvolvimento da história humana, a concepção de cultura passou por diferentes significados que a identificava.

Os mais antigos significados de Cultura datam do século XV, data em que a palavra significava cultivo da terra, plantações e animais. Já no século XVI, esse significado evolui para cultura da mente humana. Nesse momento, começam a destacar-se os patamares de cultura, onde somente alguns indivíduos, grupos ou classes sociais apresentam mentes e maneira cultivadas e só algumas nações mostram elevados padrões de cultura ou civilização. Essa ideia foi reforçada no século XVIII, quando se evidencia que somente as classes privilegiadas da sociedade europeia eram caracterizadas como cultas. A música, a literatura, a pintura, a escultura, o teatro e a filosofia têm suas origens nessa concepção de cultura.

No século XX, a noção de cultura passa a incluir também a cultura popular, criando diferenças e tensão entre os significados de cultura clássica e cultura popular. Essa ideia de culturas presentes na sala de aula criaram atritos e desvalorização de muitos alunos da escola pública, ainda hoje.

O advento do Iluminismo nos trouxe uma terceira ideia de cultura associando-a a um processo secular geral de desenvolvimento social. Esse significado revela-se predominantemente nas ciências sociais, onde a cultura é um processo harmônico de desenvolvimento da humanidade constituída por etapas claramente definidas, pela qual todas as sociedades indubitavelmente passam.

Já a visão antropológica de cultura, nos remete a ideia da existência de culturas que são os diversos modos de vida, de valores e significados partilhados por diferentes grupos e períodos históricos.

A quinta concepção deriva da antropologia social e aos significados compartilhados; considera a cultura como prática social. É o conjunto de práticas por meio dos quais os significados são produzidos e compartilhados em um grupo. Essa

concepção ressalta a sua dimensão simbólica, o que a cultura faz, significando assim prática social, não sendo vista como coisa (artes) ou estado de ser (civilização). Os significados são atribuídos a partir da linguagem. Desta forma, a cultura de um grupo é o compartilhar de um conjunto de significados construídos, ensinados e aprendidos nas práticas da utilização da linguagem. É um conjunto de práticas significativas de um grupo social.

O currículo de nossa escola está comprometido com esta concepção em que o desvelamento de preconceitos ocultos possibilitem entender a cultura dos povos e não apenas de determinado povo como sendo a cultura mais desenvolvida.

#### CONCEPÇÃO DE TECNOLOGIA:

Desde os primórdios da humanidade, o homem desenvolveu tecnologias. O aparecimento delas possibilitou os avanços econômicos e sociais, alterando as relações de trabalho e a organização da sociedade. Forçou o avanço das ciências, possibilitando a melhoria da qualidade de vida, mesmo que de forma desigual, para a população mundial.

A tecnologia é, de uma forma geral, o encontro entre ciência e engenharia. É um termo que inclui desde as ferramentas e processos simples até os processos mais complexos.

Na educação as tecnologias são utilizadas desde o aparecimento da educação sistematizada. Os crescentes avanços das tecnologias educacionais permitem refletir sobre quais seriam os currículos escolares mais adequados para o tipo de sociedade pretendida. O grande desafio nosso, hoje, é adaptar a educação as tecnologias atuais, com didáticas inovadoras, fazendo uso pedagógico das vantagens que a tecnologia traz consigo.

A utilização da internet, *tablets*, *smartphones*, *data show*, *pendrives*, vídeos, e jogos podem facilitar a assimilação dos alunos sobre determinados conteúdos, favorecendo, inclusive, melhor apropriação desses conteúdos por pessoas com dificuldade de aprendizagem. O crescimento tecnológico trouxe junto com ele novos artifícios e métodos tecnológicos utilizados para o desenvolvimento e aprimoramento dos métodos educacionais utilizados atualmente. Valer-se da tecnologia de ponta, como a internet, no ambiente educacional favoreceu o aluno e professores o acesso a uma gama enorme de informações, e facilitou a vida de alunos na busca de

desenvolvimento e conhecimento. Como exemplos citamos a introdução de jogos na sala de aula como um rico artifício para prender a atenção do aluno e facilitar a sua aprendizagem.

Os *softwares* são outros instrumentos a serviço da aprendizagem. São elaborados no ambiente de ensino, através do gerenciamento dos conteúdos para os alunos, permitindo acompanhar o seu progresso constantemente. Ressaltando que os alunos anseiam por isso, sentem-se à vontade com tais métodos e que os professores estão se abrindo cada vez mais para essa dinamização inevitável do processo de ensino/aprendizagem, embora ainda faltem recursos propriamente ditos.

#### **4.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Cientes de que a escola é a síntese de múltiplas determinações sociais, econômicas, culturais, os educadores deverão buscar espaço nas contradições que permeiam a educação e possibilitam que o determinado reaja sobre o determinante, para articular um Projeto Político-Pedagógico que atenda às necessidades de apropriação de conhecimento, valores e saberes pela maioria da população que frequenta a escola pública. Essas referências devem ter como pressupostos os da concepção dialética da história, a qual visa à transformação da sociedade. Isso será possível pelo compromisso político dos profissionais da educação, garantindo a apropriação do conhecimento científico e de informação processada criticamente da realidade.

Transformação que para ocorrer exige do sujeito o domínio de conhecimentos calcados na “episteme”, conhecimento crítico. A educação escolar deve promover condições intelectuais de avaliação crítica das formas de produção e difusão do saber científico, acadêmico e da informação. Os educadores responsáveis por essa educação devem entender o mundo econômico, político e cultural para assumir-se como agentes da transformação social, lutar por uma sociedade justa, e inclusiva. Dessa maneira será possível se falar em uma educação para democracia, que se efetivará numa dupla dimensão: individual e social. *A dimensão individual* se dará através da aquisição do saber necessário a cada sujeito, a seu autodesenvolvimento, possibilitando-lhe condições de proporcionar seu bem estar

peçoal e poder usufruir os bens sociais e culturais. A *dimensão social* voltada para a participação coletiva, que contribua para a construção de uma nova ordem social, voltada para o bem de toda a comunidade, através de valores construídos historicamente.

A educação para a “Democracia” implica em práticas pedagógicas que possibilitem o entendimento, de que a verdadeira democracia caracteriza-se pela participação ativa dos cidadãos na vida pública, não só como titulares de direitos constituídos, mas também como criadores de novos direitos, e que para tanto, a “Escola” de forma planejada deve dotar os sujeitos de capacidades culturais, para exercerem essas atribuições.

Nesta concepção de educação, é primordial respaldar-se nos princípios legais, capitulados pela atual Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, ressaltando os seguintes princípios:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Coexistência de instituições públicas e privadas;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – Gestão Democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- IX – Garantia do padrão de qualidade;
- X – Valorização da experiência extracurricular;
- XI – Vinculação entre educação escolar e as práticas sociais.

Esses princípios só serão efetivados pela indispensável interdependente aquisição de três elementos:

1. A *formação intelectual* e a informação através de um movimento dialético de ir e vir, da antiguidade clássica aos nossos dias, proporcionando ao aluno o

desenvolvimento da capacidade de “conhecer para poder escolher”. O sujeito informado, conhecedor das diferentes áreas do conhecimento, inclusive da literatura e das artes em geral, torna-se capaz de fazer uma leitura crítica da realidade histórico-social em que está situado, e dispõe de instrumento para criar espaços de participação na sociedade, diminuindo a marginalização e exclusão.

2. *A formação moral e ética*, veiculada a uma didática de valores republicanos e democráticos, calcados pela consistência ética, desenvolvida tanto pelo afloramento da sensibilidade, quanto da racionalidade.

3. *A educação do comportamento*, desenvolvendo valores de tolerância às diferenças, cooperação ativa e prioridade ao bem comum

Esses três pressupostos, segundo Antônio Moreira, implicam na formação de um cidadão que venha agir e interagir visando à transformação da realidade. Um cidadão crítico, reflexivo e analítico.

Para que a educação possa chegar a essa ponto, pressupõe-se o aluno como sujeito ativo de sua aprendizagem, que seja capaz de discutir diferentes versões da história, de fazer avaliação crítica dos diversos saberes, de ir além da aparência imediata das coisas, de entender o conhecimento como processo antes de entendê-lo como produto.

Cabe ao professor potencializar nos alunos condições à reflexão. O acesso ao conhecimento pronto impede que o aluno perceba todos os embates e interesses envolvidos na sua criação, e de que o aluno se perceba um ser histórico, participante da produção do conhecimento. Sendo assim, o ensino não pode ser visto como mera transmissão de conhecimento produzido em outros lugares e por outros sujeitos, mas, uma associação dessa transmissão. Ao que se refere à prática docente, planejada definida e controlada pelo professor, ter como objetivo principal à apropriação pelo aluno do conhecimento socialmente construído, de forma crítica, histórica e dialética.

Nessa perspectiva, o processo didático, envolve operações mentais que conduzem professor e alunos a agir com os conteúdos escolares partindo de conceitos cotidianos, reelaborá-los por meio de conceitos científicos e recriá-los, incorporando-os ao cotidiano, ou para um movimento inverso, tomados nos seus

conceitos, esses conteúdos sejam analisados e tornados empíricos, isto é, transformados em instrumentos de ação social.

Entre essas operações é necessário:

1. Reconhecer as relações entre os conteúdos escolares e a vida cotidiana tomando-se como referência as necessidades, interesses e os desafios propostos pela prática social.
2. Problematizar a prática social investigando os conteúdos nela a serem trabalhados, na multiplicidade de suas dimensões e nas exigências sociais de sua nova aplicação.
3. Expressar de modo elaborado os conteúdos, agora percebidos como instrumentos de compreensão e transformação da realidade. Essa é a operação que fornece ao professor e aos alunos indicativos do nível de elaboração das noções que o processo pedagógico conduziu e referência para a retomada do processo didático, numa perspectiva da redução das precariedades do ensino e da aprendizagem.

A função da escola é a de desencadear e sustentar o processo de ensino-aprendizagem, ou em outras palavras, de confrontar os alunos com o objeto do conhecimento – o conteúdo. O professor é o agente que faz a seleção e a mediação sistemática dos conteúdos. O aluno é o agente que age intencionalmente para se apropriar dos conhecimentos. Os elementos presentes nesse processo não são neutros: o aluno, professor e conteúdo são condicionados por aspectos subjetivos, objetivos, culturais, políticos de classe e do meio dos quais proveu.

Esse processo não é linear, ao contrário é dialético, revela contraposições e conflitos, envolve etapa de avanços e recuos e precisa ser pensado em termos de uma espiral ascendente em que conhecimentos anteriores devem ser retomados, os quais se juntam aos novos, continuamente.

As ações didático-pedagógicas precisam se desenvolver de modo a que permitam que os alunos explicitem sua concepção sobre o conhecimento a desenvolver; que expresse com clareza a dimensão do conteúdo tratado em cada etapa do trabalho pedagógico, que apresente as características, propriedades e os componentes estruturais ou históricos desse conteúdo; que

retorne às opiniões e concepções inicialmente explicitadas pelos alunos e confira as modificações nelas ocorridas, efetivando a forma dos conceitos trabalhados.

#### CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA:

Nas sociedades modernas convencionou-se caracterizar a infância como o período da história de cada um que se inicia no nascimento e vai até aproximadamente doze anos de idade.

As crianças são sujeitos ativos que interagem no contexto onde estão inseridas e suas ações também são formas de reelaboração e recriação do mundo. Elas são constituídas na cultura e também produtoras dela. Ao mesmo tempo em que suas ações são individuais, são também coletivas. Enquanto indivíduo, apresentam suas formas de ser e de estar no mundo, construindo sua subjetividade e identidade. Enquanto pertencem a um grupo, situam-se num contexto histórico e social, de onde incorporam experiências sociais e culturais, criando-as a partir do que trazem de novo.

#### CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA:

A adolescência é o período da vida do sujeito entre os doze e dezoito anos de idade e expressa-se pelas transformações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem. É a fase da vida mais marcada por ambivalências, pela convivência contraditória dos elementos da emancipação e subordinação sempre em choque e negociação. Nesse período, a pessoa busca construir sua própria identidade, caracterizando-se pela busca de referências fora da família, como parte de um processo de individualização, perante o mundo familiar e social. Necessitam, no entanto, da família para manter o eixo de referências simbólicas como lugar de afetividade, ao mesmo tempo que é o palco de conflitos.

Como em nossa sociedade não há ritual de passagem, o período da adolescência não corresponde a nenhum lugar definido. Por isso, o jovem vive seu lugar como o da contestação, como um outro lado, em contraposição ao mundo adulto. A forte formação dos grupos na adolescência comprova que as relações com os amigos tem papel fundamental para o desenvolvimento de sua autoafirmação. Chegam mesmo a adotar apelidos como forma de passagem das

identificações infantis, para um novo campo de identificação do indivíduo que está tentando ultrapassar as referências familiares. Unidos pelos laços de solidariedade e cumplicidade aos amigos, sentem-se mais potentes e ao mesmo tempo mais protegidos para testar os limites impostos.

A turma funciona para o adolescente como a autorização e incentivo das experiências transgressoras, essenciais para que possa simbolizar a “Lei” e relacionar-se como adulto com as responsabilidades que ela lhe impõe (KEHL, Maria Rita, p. 112).

A sociedade necessita estabelecer limites claros sobre as transgressões desses jovens, pois se isso não ocorrer, há o risco da turma de adolescentes vir a tornar-se uma gangue, cujos testes de liberdade protegidos pela cumplicidade dos amigos podem cair para os atos de delinquência.

O adolescente também caracteriza-se pelas gírias que cria e o batismo de seus pequenos atos desviantes, pela sua necessidade de inovar expressões e experiências em confronto com a cultura oficial. Os grupos de adolescentes são viveiros privilegiados de renovação da linguagem.

A mídia utiliza-se dessa faixa etária, de todas as classes sociais, fortemente influenciável para instigar o consumismo. Embora poucos possam consumir tudo o que é oferecido, a imagem do adolescente consumidor, difundida pela publicidade e pela televisão, oferece-se a identificação de todos. Em uma sociedade pautada pela Indústria Cultural, esta se constitui por meio das imagens industrializadas. Assim, a cultura da sensualidade do adolescente, da busca de prazeres e novas “sensações”, do desfrute do corpo, da liberdade, inclui todos os adolescentes. Incluídos pela imagem, mas excluídos das possibilidades de consumo, muitos adolescentes entram para o caminho da violência, por serem diretamente estimulados a possuir o que não podem comprar e indiretamente incitados a se apropriar de forma criminosa do que são levados a desejar.

Com a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente, estes passaram, desde a sua aprovação em 1990, a terem seus direitos garantidos como cidadãos, gozando de proteção integral, de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

#### **4.4 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E INCLUSÃO**

##### **CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO:**

Podemos entender currículo como uma concepção cultural, um modo de organizar as práticas educativas: ele é a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento e através dele se realizam os fins da educação no sistema escolar. Por esses interesses e forças dá-se a seleção da cultura, que se concretiza no currículo que o transmite.

Desta forma, as teorias e práticas que compõem um currículo não são neutras; elas refletem o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos. Assim, ao pensarmos em um currículo, precisamos ter claro qual é a concepção teórica que temos sobre o homem e a sociedade.

No decorrer do desenvolvimento das instituições escolares e ao longo da história, o conceito de currículo foi modificando-se atendendo aos interesses econômicos, sociais e políticos.

A imagem que temos de nossos alunos, do seu papel na sociedade, será o referencial para o que ensinar e o que aprender; o alicerce para elencarmos o tipo de currículo que desejamos. Essa visão é determinante para a construção do currículo.

Assim temos:

- Currículo vinculado ao academicismo e cientificismo;
- Currículo vinculado às subjetividades e experiências vividas pelo aluno;
- Currículo como configurador da prática, vinculado às teorias críticas;

Nesta linha, se pensarmos o currículo para educandos, considerados clientes, que não passam de capital humano a serem capacitados para o mercado segmentado e seletivo, não proporcionaremos o desenvolvimento de uma visão crítica sobre as relações de poder que permeiam a sociedade, mas privilegiaremos o desenvolvimento de capacidades que enfatizam o desenvolvimento da meritocracia, selecionando-os para ocupar o “seu lugar” nesse mercado.

Entretanto, se pensarmos o educando como sujeito que tem direito ao conhecimento da produção cultural da humanidade, optamos por um currículo que incluía a oralidade, a escrita, a matemática, as ciências e as técnicas de produção, o domínio dos instrumentos e equipamentos culturais produzidos para qualificar o trabalho como atividade humana, o que vem dar primazia do “currículo como configurador da prática, vinculado as teorias críticas”.

Ao construirmos o Projeto Político Pedagógico, que norteará a ação pedagógica, optamos por um currículo que tem um caráter político, que entende o aluno como sujeito fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas também um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar.

Esta concepção de currículo dá ênfase a escola como lugar de socialização do conhecimento construído historicamente, sendo essa a sua função enquanto escola pública e que recebe a classe social que tem nela, muitas vezes, a única oportunidade de contato ao mundo letrado, do conhecimento científico, da reflexão filosófica e ao acesso à arte. Com isso, pretende-se que esses conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas sociedades contemporâneas e propiciem ao aluno os instrumentos para compreender a produção científica, filosófica e artística nos contextos em que eles se constituem. Dessa forma, faça frente à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo.

Além desse currículo prescrito, temos, também, o currículo oculto, onde aparecem os rituais e práticas, relações hierárquicas, regras e procedimentos, modos de organizar o espaço e o tempo na escola, modos de distribuir os alunos por agrupamentos e turmas, mensagens implícitas nas falas dos professores e nos livros didáticos, que são ações que envolvem atitudes e valores transmitidas pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar.

Essas ações não estão explícitas, mas devem vir de encontro às concepções teórica metodológicas postas no currículo.

Por isso, devemos conceituá-lo como a prática pedagógica que expressa os comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, sociais, atrás dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias, crenças e valores... que condicionam a teorização sobre o currículo (SACRISTAN, P. 13, 2000).

#### CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO:

A alfabetização constitui-se na apropriação pela pessoa do sistema de códigos que a possibilita codificar e decodificar os símbolos que constituem o sistema de escrita alfabético e o uso correto do mesmo, obedecendo as convenções estabelecidas para organizar a norma ortográfica da escrita.

#### CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO:

Enquanto escola, nós, os profissionais da educação, devemos ter claro que o letramento é o processo pelo qual a pessoa apropria-se dos “conhecimentos” necessários a fazer uso da alfabetização nas práticas sociais que envolvem ler e escrever diferentes gêneros e tipos de textos, usando as convenções da norma escrita para diferentes objetivos, interagindo com diferentes interlocutores para diferentes funções. Vindo, portanto, a estender-se por toda a educação básica.

#### CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO:

A Lei Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 58 cita: entende-se por educação especial, para os efeitos dessa lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Com a aprovação da Constituição de 1988 e Leis Educacionais que apoiam a inclusão de crianças e adolescentes com deficiências nas redes de ensino regular, há uma necessidade das escolas repensar suas concepções teóricas metodológicas, com vista a incluir todos, com uma educação que respeite as diferenças, desenvolva a cooperação e assegure a apropriação do conhecimento, mas de qualidade para todos.

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) deixa claro que o ensino especial é uma modalidade e, como tal, deve perpassar o ensino comum em todos os níveis – da escola básica ao ensino superior. Sendo assim, o Estado deve assegurar a presença de intérpretes, tecnologia assistida, professores especiais e

outros recursos em sala de aula comum, para os alunos portadores de necessidades especiais. Há que assegurar, não apenas o acesso, mas a permanência e o prosseguimento desses alunos. As escolas especiais complementam, mas não substituem a escola regular.

Vale sempre enfatizar que a inclusão de indivíduos com necessidades especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na sua permanência junto aos demais alunos, nem na negação da necessidade de serviços especializados àqueles que deles necessitem. Ao contrário, implica uma reorganização ao sistema educacional, o que acarreta a revisão de antigas concepções e paradigmas educacionais na busca de se possibilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades (GLAT e NOGUEIRA, 2002, p. 26).

Embora a lei preconize a inclusão de crianças e adolescentes no ensino regular, existe, ainda, muita divergência sobre o fato. De um lado estão os defensores da proposta de uma escola única, que se comprometa com o atendimento de todos os alunos e, de outro, aqueles que compreendem que a igualdade de oportunidade pode ser traduzida inclusive pela diversidade de opções de atendimento escolar, o que pressupõe a existência de recursos especializados para além daqueles de complementação, de suplementação e de apoio ou suporte à sua permanência na classe comum.

A nossa escola se alinha com os defensores de uma escola única, concordando com Cortella (1988, p. 14), que posiciona-se em favor da educação inclusiva como compromisso ético-político, que implica garantir a educação como direito de todos.

“Em uma democracia plena, quantidade é sinal de qualidade social e, se não se tem quantidade total atendida, não se pode falar em qualidade”.

#### **4.5 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA**

Todo o processo ensino-aprendizagem é encaminhado para confrontar os sujeitos da aprendizagem – os alunos – com o objeto de sistematização do conhecimento – os conteúdos. Sujeitos aprendentes e o objeto de sua aprendizagem são postos em recíproca relação através da mediação do professor, numa relação

marcada pelas determinações sociais e individuais que caracterizam os alunos, o professor e o conteúdo.

As ações didático-pedagógicas e os recursos necessários para a construção do conhecimento são definidos através de alguns aspectos: experiência do professor, conteúdos, interesses e necessidades dos alunos e, principalmente, da concepção teórico-metodológica definida pela escola, numa perspectiva histórico-cultural.

Os alunos, com auxílio e orientação do professor, apropriam-se do conhecimento socialmente produzido e sistematizado, no intuito de equacionar e/ou resolver as questões sociais que desafiam o professor, os alunos e a sociedade.

A tarefa do professor e dos alunos desenvolve-se por meio de ações didático-pedagógicas necessárias à efetiva construção conjunta do conhecimento escolar. Os alunos e o professor efetivam, aos poucos, o processo dialético de construção do conhecimento escolar que vai do empírico ao concreto pela mediação do abstrato, passando dos conceitos cotidianos para os científicos.

Para que o professor realmente assuma o papel de mediador numa nova perspectiva é essencial utilizar-se de instrumentos de apoio ao processo ensino-aprendizagem, assumir posturas de co-responsabilidade e parceria com os alunos, desenvolver ações conjuntas com os mesmos em direção à aprendizagem, atuar como ser humano com subjetividade e individualidade próprias, respeitando as mesmas dimensões nos educandos. Tornar-se, também, unificador do conhecimento cotidiano e científico de seus alunos, assumindo sua responsabilidade social na construção/reconstrução do conhecimento científico das novas gerações, em função da transformação da realidade.

Tomando como referência o triângulo da relação e interação que deve existir entre educador, educandos e objeto de conhecimento, observa-se que, na escola, a relação que se estabelece entre os alunos e o conhecimento científico, filosófico, artístico, se realiza por meio do professor como mediador.

<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CONTEÚDO</b>
Sujeito Social do conhecimento	Mediador social do conhecimento	Objeto social do conhecimento

A partir do entendimento de que o professor é o elemento difusor do conhecimento, precisa-se sistematizar a construção desse através de uma concepção curricular que deve estar em consonância com a concepção de educação proposta no Projeto Político Pedagógico, com as mesmas intenções, finalidades e concepção filosófica.

Deve explicitar em que medida os conhecimentos, conteúdos, encaminhamentos metodológicos e critérios de avaliação darão conta da compreensão da realidade e da formação do aluno crítico e reflexivo.

As *Diretrizes Curriculares* que embasam o Projeto Pedagógico resultam de experiências anteriores e da cultura escolar permeada da realidade social; porém, para que as diretrizes curriculares tornem-se *vivas, reais*, dirigidas a alunos concretos, de uma realidade concreta, é necessário atribuir ao texto curricular a concretude e significado dirigido à realidade da escola, tornando clara a *práxis* pedagógica capaz de dar conta dos pressupostos teóricos do Projeto Curricular.

Nos *Pressupostos Teóricos das Disciplinas* que compõem a matriz curricular, a mesma concepção de disciplina, além de integrar-se à concepção de educação do Projeto Político Pedagógico, deve permear todos os níveis e modalidades de ensino.

Os *Objetivos educacionais* derivam dos conhecimentos intencionalmente selecionados, da cultura produzida historicamente, e didatizados para serem trabalhados pedagogicamente.

Ao se considerar os objetivos e suas implicações na prática docente, é preciso levar em conta os objetivos estabelecidos no Projeto Político pedagógico proposto no âmbito escolar em relação aos valores e ideais educativos. O professor na sua ação pedagógica deve ter uma atitude crítica em relação aos objetivos educacionais de sua disciplina, de forma a identificar os que convergem para a efetiva emancipação humana, ou seja, na formação de alunos ativos e participantes na vida social, na relação entre os conhecimentos adquiridos e as lutas sociais pela melhoria das condições de vida e pela ampla democratização da sociedade, enfim, derivar dos objetivos amplos aqueles conteúdos que correspondem às possibilidades de transformação social.

Para a seleção dos *Conteúdos Curriculares* que darão significado a prática pedagógica, deve-se priorizar os conteúdos de relevância social e fundamentais para atingir as finalidades e os objetivos da disciplina.

Ressalte-se que os objetivos são meios para democratizar os conhecimentos produzidos pela humanidade.

A *Metodologia de Ensino* explicita o caminho que o professor pretende seguir no desenvolvimento do conteúdo, fazendo a mediação pelos objetivos – conteúdos – métodos, tendo como suporte uma concepção sociológica e pedagógica do processo educativo. Os métodos de ensino não se reduzem a quaisquer atividades de ensino, procedimentos ou técnicas; elas decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza prática da atividade humana no mundo, ao processo de conhecimento e da compreensão da prática educativa na sociedade.

Uma metodologia na perspectiva dialética do conhecimento baseia-se numa concepção de homem e de conhecimento, compreendendo que o conhecimento não é “transferido” pelo outro (concepção tradicional) ou “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), sim aprendido pelo sujeito na relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo deve ser trabalhado, refletido, reelaborado pelo aluno, mediado pelo professor, para se constituir em conhecimento apropriado pelo aluno.

Saviani (1991) aponta o método materialista histórico dialético como instrumento para a superação da etapa do senso comum educacional (conhecimento da realidade empírica), por meio da reflexão teórica (movimento do pensamento, abstrações), para a etapa da consciência filosófica (realidade concreta) na compreensão do professor.

A *Avaliação* constitui-se em um processo de busca, de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando o aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição, interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implantadas e rumos a serem seguidos, tendo como referência os princípios e finalidades estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola.

Nos *Crítérios de Avaliação* devem ser explicitados os desempenhos que se espera dos alunos com relação aos objetivos propostos para os conteúdos, bem como as condições de produção que devem guiar a avaliação.

Em síntese, desenvolver uma nova postura, tanto na orientação da aprendizagem, quanto no processo avaliativo requer do professor desconstruir e

reconstruir a concepção pedagógica rompendo com a cultura da memorização, classificação, transmissão, seleção e exclusão, tão presentes no sistema de ensino. Isto remete a uma reflexão em torno das questões básicas do processo ensino-aprendizagem: O que ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Como avaliar? Esses questionamentos representam as dúvidas dos docentes para concretizar seu trabalho pedagógico, e o domínio dos mesmos conduz a uma fundamentação teórica e prática do seu fazer docente e a sua implementação de forma consistente, sistemática e intencional, expressos no Plano de Trabalho Docente.

#### **4.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

“É essencial e urgente repensar o significado da ação avaliativa na escola. Quaisquer práticas inovadoras desenvolver-se-ão em falso se não alicerçadas por uma reflexão profunda sobre concepções de avaliação/ educação”. (Jussara Hoffmann).

A contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores, e principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e professor. É necessário tomada de consciência dessas influências para que a prática avaliativa reproduza, inconscientemente, a arbitrariedade e o autoritarismo que são contestados no discurso. Tem-se que desvelar contradições e equívocos teóricos dessa prática, construindo um “ressignificado” para a avaliação.

A análise da contradição entre o discurso e a prática sobre a avaliação só é possível através do resgate do cotidiano da avaliação, reconstruindo-se o significado a partir da problematização de nossas vivências, de reflexão sobre nossas crenças em educação.

A avaliação no contexto escolar realiza-se segundo os objetivos escolares implícitos ou explícitos, que refletem valores e normas sociais.

As práticas avaliativas permeiam todo o processo educativo, porém, não ocorrem num vazio conceitual, pois não delimitadas pelas com concepções que fundamentam a proposta pedagógica, e está dimensionada por um modelo teórico

de sociedade, de homem, de educação e conseqüentemente de ensino e de aprendizagem.

Considerando a condição dos professores como avaliadores de atribuir sentidos e significados à apropriação dos conhecimentos, faz-se entender que a avaliação não é destituída de intencionalidade e que há um estatuto político e epistemológico que dá suporte ao processo de ensino e aprendizagem, e os indicativos para se efetivar a avaliação.

A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebidas como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Na tarefa de reconstrução da prática avaliativa, é premissa básica a postura de “questionamento” do educador. A avaliação é reflexão transformada em ação, ação essa que impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, num processo interativo através do qual educando e educador aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, jovem e adulto como sujeitos de seu próprio desenvolvimento inseridos no contexto social e político. Seres autônomos intelectuais e moralmente (com capacidade e liberdade de tomar suas próprias decisões), críticos e criativos (inventivos, descobridores, observadores) e participativos (agindo com cooperação e reciprocidade).

Avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas.

Uma prática avaliativa coerente com essa perspectiva exige do professor o aprofundamento em teorias do conhecimento, pois se parte da premissa básica de confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses. É essencial, portanto, que o educador, além de ter uma visão ampla e detalhada de sua disciplina, possua os fundamentos teóricos que lhe permitam estabelecer conexões entre as hipóteses formuladas pelo aluno e a base científica do conhecimento. Visão essa, que lhe permita vislumbrar várias questões e possibilidades de investigação a serem

sugeridas para o aluno, e a partir das quais se dará a continuidade e o aprofundamento de cada área do conhecimento.

A avaliação, dentro dessa perspectiva, deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida), para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do aluno e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento.

A avaliação não acontece em momento isolado do trabalho pedagógico: ela a inicia (avaliação diagnóstica), permeia todo o processo (avaliação formativa ou processual) e a conclui (avaliação cumulativa ou classificatória).

### PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO

Para que serve a avaliação? Para localizar necessidades e se comprometer com sua superação. Então, tenhamos coragem de enfrentar concretamente a constatação de que os alunos não estão aprendendo!

O decisivo é a mudança de postura dos educadores diante dos resultados da avaliação: mudar o que tem de ser mudado, seja o conteúdo e a metodologia de trabalho, a fundamentação teórica da avaliação que necessita de melhor embasamento em relação às concepções de educação, e por extensão, mudar a própria prática avaliativa.

A mudança na avaliação implica em mudanças na própria avaliação (seu conteúdo, sua forma e sua intencionalidade), bem como nos aspectos com o quais estabelece relações: a prática pedagógica como um todo (vínculo pedagógico, conteúdo e metodologia de trabalho em sala de aula), a prática formalmente organizada e sistematizada no contexto escolar em que se situa e a orientação com fins ao alcance dos objetivos educacionais.

Há a preocupação em busca de alternativas para a avaliação escolar, mudando o enfoque da ênfase à avaliação classificatória, que visa o produto, para a ênfase no processo que passa a incorporar um conjunto de procedimentos que permitem um enfoque progressivo no sentido de apreender a dinâmica e intensidade da relação aprendizagem-ensino, constituindo-se à ênfase na avaliação qualitativa.

A avaliação, neste sentido, dirige sua prática para a investigação, problematização, e principalmente, a ampliação de perspectivas. O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Implica num

processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal, num processo dialético, que absorve o princípio da contradição, para encaminhar-se à superação. A avaliação é essencial à docência, no seu sentido de constante inquietação, de dúvida.

É necessária uma ação coletiva e cooperativa entre os educadores no levantamento e discussão de questões avaliativas, uma aproximação necessária entre professores das diversas disciplinas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas, construir em conjunto um re-significado para sua prática.

A avaliação é uma prática coletiva que exige a consciência crítica e responsável de todos na problematização das situações. Fundamentar-se nessa concepção é questionar: “Por que avaliamos?” Ou “A serviço de quem avaliamos?” Se a resposta a essas questões não tiver como enfoque principal o educando como ser social e político, sujeito de seu próprio desenvolvimento, de nada valerão as inovações introduzidas. A reconstrução da avaliação não acontecerá por experiências isoladas ou fragmentadas, mas por uma ação continuada e que ultrapasse os muros das instituições.

#### a) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação, numa perspectiva diagnóstica, deve favorecer o processo de correção de rumos e provimento de medidas necessárias para a garantia da boa qualidade do aprendizado.

Conforme Luckesi, a avaliação deve ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista *tomar decisões para que* possa avançar no seu processo. Desse modo, a avaliação não seria apenas um instrumento para a aprovação ou reprovação, mas um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. (Luckesi, 1995).

Além da identificação de estágios de compreensão e assimilação do saber, junto com as dificuldades que o aluno se encontra, a avaliação diagnóstica visa identificar os fatores que determinam tais dificuldades, com vistas à adoção de medidas corretivas de ação, ou seja, um recurso para diagnosticar os alunos que precisam de auxílio suplementar e cuidados específicos.

O caráter diagnóstico da avaliação determina sua própria frequência, se deseja utilizar seu potencial como recurso que fornece subsídios para a correção da ação, a avaliação precisa integrar-se no trabalho diário, de modo a acompanhar o desenvolvimento do aluno, detectando suas dificuldades de imediato, com vistas a corrigir rumos, tomar decisões e prover medidas que o tornem mais eficiente.

Assim, a avaliação não deve se restringir a um diagnóstico da turma no início do ano, ou no início de cada período de ensino (p. ex. bimestre ou trimestre), e também é insuficiente quando se restringe a provas periódicas

#### b) AVALIAÇÃO FORMATIVA

A função avaliativa que se harmoniza com a autonomia escolar preconizada pela construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico é a formativa, por ser a que se destina a apoiar o desenvolvimento do trabalho escolar em todas as suas dimensões, seja quanto ao desenvolvimento do aluno, ou seja, quanto ao desenvolvimento do professor. A avaliação conduzida durante o desenvolvimento das aulas (ou um período ou unidade), tem como foco a apropriação dos saberes pelos alunos, e diz respeito ao uso que se faz das informações sobre a qualidade do desempenho dos alunos com o propósito de apoiar sua aprendizagem ou a qualidade do trabalho escolar.

A avaliação formativa se faz através do acompanhamento das ações e práticas escolares, mediadas pela intervenção ativa do professor, promovendo a aquisição da aprendizagem, e reinserindo o aluno quando detectadas defasagens na forma de recuperações paralelas.

Três aspectos são fundamentais na prática da avaliação formativa, segundo Vasconcellos:

a) todos os envolvidos (alunos, professores, diretores, pedagogos) devem ter a mesma compreensão do padrão de qualidade do trabalho escolar;

b) todos devem ser capazes de acompanhar adequadamente o desenvolvimento de seu trabalho. A participação do aluno na avaliação de seu próprio desempenho contribui para a formação do tipo de aluno que se destina esta concepção, ou seja, alunos capazes de se autoavaliar de forma crítica e reflexiva, e também altamente conscientes e francos acerca de suas produções e dos processos nelas envolvidos.

c) todos, e de modo particular o aluno, devem ser capazes de julgar a qualidade do que está sendo produzido durante a sua elaboração.

A avaliação num processo contínuo e permanente, embutido no próprio exercício de ensinar e aprender, diagnosticaria os problemas e dificuldades que a recuperação, também num processo contínuo e permanente, cuidaria de intentar soluções pelo oferecimento de novos recursos e alternativas de ação.

#### c) AVALIAÇÃO CUMULATIVA OU CLASSIFICATÓRIA

Uma das concepções mais tradicionais sobre a avaliação na escola refere-se à possibilidade de classificar o desempenho do aluno por meio da avaliação em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, materializando-se na nota, predominante pelo viés burocrático que em outro aspecto estimula as ações didáticas voltadas para o controle das atividades exercidas pelo aluno, mas não necessariamente geradoras de conhecimento.

Assim se conclui que a avaliação cumulativa apoia-se em uma lógica ou concepção classificatória de avaliação, cuja função ao final de um período de estudos ou ano letivo é de verificar se houve aquisição de conhecimentos, associada à ideia de classificação, distribuindo os alunos em aprovados e reprovados, expondo a dimensão e relevância do trabalho realizado.

É preciso enfrentar os desafios dos diferentes sentidos da avaliação, enfatizando a verdadeira intenção de intervir a fim de mudar, ou seja, de produzir aprendizagem e desenvolvimento com qualidade.

#### d) AVALIAÇÃO SOMATIVA

Tipo de avaliação que ocorre ao final da instrução com a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu. Inclui conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução; visa à atribuição de notas; fornece feedback ao aluno (informa-o quanto ao nível de aprendizagem alcançado), se este for o objetivo central da avaliação formativa; e presta-se à comparação de resultados

obtidos com diferentes alunos, métodos e materiais de ensino. Foi assim classificada por Benjamin Bloom e seus colaboradores, cujos estudos apontam para outros dois tipos de avaliação: a formativa e a diagnóstica.

A classificação da avaliação somativa foi concebida por Bloom com o intuito de clarear os objetivos do sistema educacional, sendo um apoio aos profissionais de educação que têm que elaborar avaliações e montagem de currículo, criando assim uma padronização do trabalho e facilidades na mensuração dos objetivos. A classificação considera o domínio cognitivo (Bloom cita ainda os domínios afetivos e psicomotor), na qual não são classificados relacionamentos de professores e alunos, materiais de ensino empregados, ou mesmo o conteúdo, mas sim, o comportamento esperado, ou seja, os modos em que os alunos devem agir, pensar ou sentir como resultado de sua participação em algum conteúdo.

### **Conclusões sobre a avaliação do ensino aprendizagem**

O planejamento da avaliação como parte integrante da proposta pedagógica da escola pode ser um meio de superação da prática classificatória, seletiva, autoritária e punitiva. Como um ato presente em todos os momentos do trabalho pedagógico, a avaliação precisa ser planejada: o quê, por que, para quê, como, quem e quando avaliar são decisões a serem tomadas pelo grupo de profissionais da escola. Igualmente importante é saber utilizar os dados obtidos, como organizá-los, analisá-los, divulgá-los e incorporá-los a novos planos.

A autonomia da escola para organizar, desenvolver e avaliar o trabalho que garanta a aprendizagem de seus alunos e o uso da avaliação qualitativa tem um propósito comum: tornar o aluno independente e capaz de colaborar, interagir, inovar, comunicar e enfrentar diferentes situações.

Embora não se possa negar a incorporação da abordagem qualitativa como um avanço na proposta da avaliação escrita, ainda não está subjugada a práxis pedagógica da avaliação cumulativa (classificatória), que necessita dos resultados expressos em notas, classificando os alunos em aprovados e reprovados, materializados por instrumentos de medidas, porém permeados de análises lógicas das avaliações diagnósticas, formativas, classificatórias e somativas.

Enfim, conclui-se que a par das medidas utilizadas para avaliar, é primordial que se construa o significado do que está sendo analisado ou julgado, ou seja, a apropriação dos conhecimentos e formação do aluno como cidadão consciente, com suas características historicamente consideradas e o contexto social de sua manifestação, dentro dos objetivos e pressupostos definidos no Projeto Político Pedagógico da escola.

Para que se construa uma nova práxis avaliativa, há uma necessidade de se estabelecer uma transição, tanto na avaliação em si (finalidade), conteúdo (forma), quanto do vínculo pedagógico (postura do professor) e das relações institucionais de compromisso com os princípios e concepções no Projeto político pedagógico.

#### **4.7. CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA**

É um princípio consagrado pela constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, como enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e não permanência do aluno em sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. Esse compromisso implica a construção coletiva de um Projeto Político-Pedagógico ligado à educação das classes populares.

A gestão democrática exige compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores. Implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização.

A socialização do poder propicia prática da participação coletiva que atenua o individualismo; da reciprocidade que elimina a exploração; da solidariedade que supera a opressão; da autonomia que anula a dependência de órgãos intermediários, que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executante.

A escola é um espaço-tempo da prática pedagógica em que a criança e o jovem se relacionam entre si com professores, ideias, valores, ciência, arte e cultura, livros e equipamentos, problemas e desafios concretizando a missão da escola de

criar as oportunidades para que eles se desenvolvam, construam e reconstruam o saber. (Ilma Passos).

A participação democrática não se dá espontaneamente, sendo um processo histórico de construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais e não apenas participativos dentro da escola pública.

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos nas decisões e ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas nas palavras de Marques:

“A participação ampla, segura, na transparência das decisões fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões, de outra forma não entrariam em cogitação” (1990 p.21).

Nesse sentido, fica claro entender que a gestão democrática no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção do Projeto Político-Pedagógico e na sua gestão. (Ilma Passos A. Veiga).

Com a participação de todos nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento, haverá melhores condições da escola ter autonomia e recursos.

Há diversidade de interesse dos grupos que se relacionam no interior da escola. Deve-se levar em conta a existência desses conflitos, bem como suas causas e explicações na busca da democratização da gestão escolar, como condição necessária para a luta por objetivos coletivos de mais longo alcance com o efetivo oferecimento de ensino de boa qualidade para a população (Paro).

Agir democraticamente pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, o trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva.

Em nome da construção de uma sociedade democrática ou da promoção de maior envolvimento das pessoas nas organizações, promove-se a realização de atividades que possibilitem e até condicionem a sua participação.

A possibilidade de se praticar a gestão democrática pura e simplesmente como uma administração modernizada, atualizada em seus aspectos externos, mantendo-se a antiga ótica de controle sobre coisas, pessoas e ações, é que se analisa a questão da participação em destaque. Praticar uma gestão participativa não é apenas verbalizar e discutir em grupo sobre questões já definidas anteriormente, que passam a ser legitimadas por essa discussão e sim a retomada de uma relação em que se realizam assembleias e reuniões, nas quais são discutidas questões relacionadas à tomada de decisão que, ao final, é decidida por votação ou por consenso.

É por esse motivo que a expressão “gestão democrática” é, portanto, uma das dimensões mais importantes da gestão escolar.

Devem-se respeitar os vários órgãos de representação da escola, como: conselho de escola, equipe pedagógica e administrativa, corpo docente, APMF e demais segmentos da escola, buscando a integração entre todos eles, assim, como permitir que estes tenham autonomia para encaminhar questões específicas.

Deve-se comprometer e promover a criação e sustentação de um ambiente propício à participação plena de profissionais, alunos, pais e comunidade no processo social escolar, pois só assim conseguiremos desenvolver uma consciência social e crítica e despertar o sentido de cidadania.

## **5 – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **5.1 LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **a) APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Com a prática da linguagem o homem se reconhece como ser humano, pois ao comunicar-se com os outros homens e trocar experiências, certifica-se de seu conhecimento do mundo e dos outros com quem interage.

Ressaltando o caráter social da linguagem, Bakhtin (1920) a vê, também como enunciação, como discurso, como forma de interlocução em que aquele que fala ou escreve é um sujeito que em determinada situação interage com um interlocutor, levado por um objetivo, uma necessidade de interação, pois toda palavra serve de expressão em diferentes esferas sociais (jornalística, literária, publicitária e digital).

O indivíduo poderá expressar, comunicar, interpretar e posicionar-se ideologicamente, argumentar, utilizando diferentes linguagens verbais, não verbais, musicais, gráficas, plásticas e usufruir das produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Quanto à oralidade, o ensino da língua portuguesa deve proporcionar ao aluno diferentes situações de uso para que possa saber adequá-la a cada contexto interlocutor.

A variedade linguística é outra questão que deve ser levada em conta, pois a escola recebe indivíduos de diferentes classes sociais, culturais e geográficas. A escola deve, portanto, proporcionar ao aluno diferentes situações comunicativas para que haja tal integração. Através dessa integração e aquisição da linguagem, o homem se reconhece como ser humano, sujeito capaz de interagir no seu meio compreendendo melhor a realidade em que está inserido em seu papel como sujeito social.

A ação pedagógica referente à língua deve, portanto, levar em conta os discursos que circulam em nossa sociedade pautada pela prática da leitura, da produção de texto e da análise linguística. Isto permitirá que seus interlocutores possam construir sentidos e significados ao longo das suas trocas linguísticas, orais e escritas.

**b) OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:**

A disciplina de Língua Portuguesa precisa estar articulada e organizada com o objetivo de proporcionar ao aluno conhecer e desenvolver nas práticas de leitura, de escrita, de oralidade e de análise linguística o caráter dinâmico dos gêneros discursivos, possibilitando a autoria crítica na sua produção bem como ampliar a compreensão dos registros valorizados da língua como norma culta. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como fenômeno social, uma vez que nasce da necessidade de interação entre os homens.

**c) CONCEPÇÃO DA DISCIPLINA DE ACORDO COM AS DIRETRIZES**

Ressaltando o caráter social da linguagem, Bakhtin (1920) a vê, também, como enunciação, como discurso, ou seja, como forma de interlocução em que aquele que fala ou escreve é um sujeito que em determinada situação interage com um interlocutor, levada por um objetivo, uma intenção, uma necessidade de interação, pois toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro porque “o texto não é uma coisa sem voz, é um ato humano”.

Partindo da ideia de Bakhtin, compreendemos que o ensino da Língua Portuguesa, crítica, reflexiva e cidadã, através de atividades que estimulem o reconhecimento das diferentes linguagens verbais, não verbais, musicais, gráficas, plásticas... O indivíduo poderá expressar, comunicar, interpretar e usufruir as produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

A variedade linguística é outra questão que deve ser levada em conta, pois a escola recebe indivíduos de diferentes classes sociais, econômicas, culturais e geográficas. A escola deve, portanto, proporcionar ao aluno diferentes situações comunicativas para que haja real integração. Através dessa integração e aquisição da linguagem, o homem se reconhece como ser humano, sujeito capaz de interagir no seu meio, compreendendo melhor a realidade em que está inserido e seu papel como sujeito social.

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**6º ANO**

**CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Discurso enquanto prática social dando ênfase à comunicação em diferentes formas (textos verbais e não verbais), através das práticas de leitura, oralidade e escrita.

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os Gêneros Discursivos Textuais e Estruturais, conforme suas esferas sociais de circulação.

**LEITURA**

- Tema do texto
- Discurso direto e indireto
- Finalidade de diversos gêneros literários
- Elementos composicionais de gênero
- Elementos construtivos das narrativas
- Interlocutor
- Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem
- Ler com fluência, entonação e ritmo, percebendo o valor expressivo do texto e sua relação com os sinais de pontuação

**ORALIDADE**

- Tema do texto
- Papel do locutor e interlocutor
- Finalidade
- Argumentos
- Adequação vocabular à situação de produção
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos

## ESCRITA

- Contexto de produção
- Interlocutor
- Finalidade do texto
- Informatividade e argumentatividade
- Discurso direto e indireto
- Divisão do texto em parágrafos
- Linguagem formal e informal
- Coesão, coerência, função das classes gramaticais (no texto)
- Ortografia e acentuação gráfica
- Concordância verbal/nominal
- Partes constitutivas do texto

## ANÁLISE LINGUÍSTICA

O pensar crítico do aluno envolve tanto a compreensão da realidade estrutural da linguagem (isto é, de sua organização gramatical), quanto, e especialmente, a compreensão de sua realidade social e histórica (isto é, da variação linguística).

O estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permite explorar as categorias gramaticais através de elementos discursivos, estruturais e normativos (coesão, coerência, concordância, regência, pontuação, ortografia) atendendo ao comando da produção textual e criando a oportunidade para o aluno refletir, construir e considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos (interação com o texto), que abordem diversos temas, especialmente aqueles ligados a assuntos em fase de discussão e reflexão contemporânea como: *Bullying*, Diversidade étnico-racial, Inclusão, Diversidade de Gênero, Estatuto do Idoso, Povos indígenas, Violência contra a mulher, entre outros.

## 7º ANO

### CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Discurso enquanto prática social dando ênfase à comunicação em diferentes formas (textos verbais e não verbais), através das práticas de leitura, oralidade e escrita.

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os Gêneros Discursivos Textuais e Estruturais, conforme suas esferas sociais de circulação.

### **LEITURA**

- Tema do texto
- Interlocutor
- Finalidade do texto
- Argumentos do texto
- Discurso direto e indireto
- Informações explícitas e implícitas no texto
- Ambiguidade
- Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto,
- Intertextualidade
- Figuras de linguagem (no texto)

### **ORALIDADE**

- Tema do texto
- Finalidade
- Entonação, pausas e gestos
- Argumentos no discurso
- Argumentação na fala do outro
- Turnos de fala
- Coesão, coerência, gírias, repetição
- Adequação do discurso ao gênero

### **ESCRITA**

- Contexto de produção

- Discurso direto e indireto
- Recursos textuais de informatividade e intertextualidade
- Acentuação gráfica
- Ortografia
- Concordância verbal/nominal
- Discurso direto e indireto
- Linguagem formal e informal
- Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos e figuras de linguagem

### ANÁLISE LINGUÍSTICA

O pensar crítico do aluno envolve tanto a compreensão da realidade estrutural da linguagem (isto é, de sua organização gramatical), quanto, e especialmente, a compreensão de sua realidade social e histórica (isto é, da variação linguística).

O estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permite explorar as categorias gramaticais através de elementos discursivos, estruturais e normativos (coesão, coerência, concordância, regência, pontuação, ortografia) atendendo ao comando da produção textual e criando a oportunidade para o aluno refletir, construir e considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos (interação com o texto) de diferentes textos (interação com o texto), que abordem diversos temas, especialmente aqueles ligados a assuntos em fase de discussão e reflexão contemporânea como: *Bullying*, Diversidade étnico-racial, Inclusão, Diversidade de Gênero, Estatuto do Idoso, Povos indígenas, Violência contra a mulher, entre outros.

## 8º ANO

### CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Discurso enquanto prática social dando ênfase à comunicação em diferentes formas (textos verbais e não verbais), através das práticas de leitura, oralidade e escrita.

## CONTEÚDOS BÁSICOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os Gêneros Discursivos Textuais e Estruturais, conforme suas esferas sociais de circulação.

### LEITURA

- Conteúdo temático
- Interlocutor
- Intencionalidade do texto
- Argumentos do texto
- Vozes sociais presentes no texto
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto
- Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação e recursos gráficos
- Argumentos no texto para sustentar uma tese
- Semântica
  - o Ambiguidade
  - o Sentido figurado
  - o Expressões que denotam ironia e humor no texto

### ORALIDADE

- Conteúdo temático
- Finalidade e argumentos
- Papel do locutor e interlocutor
- Entonação, expressão facial, corporal e gestual
- Variações linguísticas
- Coesão, coerência, gírias, repetição
- Elementos semânticos
- Adequação da fala ao texto
- Semelhanças e diferenças entre o discurso oral e escrito

## ESCRITA

- Contexto de produção
- Intencionalidade do texto
- Vozes sociais presentes no texto
- Linguagem formal e informal
- Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação e recursos gráficos
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto
- Concordância verbal e nominal
- Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto
- Ambiguidade
- Operadores argumentativos
- Sentido figurado
- Expressões que denotam ironia e humor no texto

## ANÁLISE LINGUÍSTICA

O pensar crítico do aluno envolve tanto a compreensão da realidade estrutural da linguagem (isto é, de sua organização gramatical), quanto, e especialmente, a compreensão de sua realidade social e histórica (isto é, da variação linguística).

O estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permite explorar as categorias gramaticais através de elementos discursivos, estruturais e normativos (coesão, coerência, concordância, regência, pontuação, ortografia) atendendo ao comando da produção textual e criando a oportunidade para o aluno refletir, construir e considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos (interação com o texto), que abordem diversos temas, enfatizando aqueles ligados a assuntos em fase de discussão e reflexão contemporânea como: Bullying, Diversidade étnico-racial, Inclusão, Diversidade de Gênero, Estatuto do Idoso, Povos indígenas, Violência contra a mulher, entre outros.

**9º ANO**

**CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Discurso enquanto prática social dando ênfase à comunicação em diferentes formas (textos verbais e não verbais), através das práticas de leitura, oralidade e escrita.

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os Gêneros Discursivos Textuais e Estruturais, conforme suas esferas sociais de circulação.

**LEITURA**

- Conteúdo temático
- Interlocutor
- Intencionalidade e argumentos do texto
- Discurso ideológico (no texto)
- Classes gramaticais no texto
- Progressão referencial no texto
- Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação e recursos gráficos
- Vozes sociais no texto
- Operadores Argumentativos
- Polissemia
- Expressões que denotam ironia e humor no texto

**ORALIDADE**

- Conteúdo temático
- Argumentos
- Papel do locutor e interlocutor
- Entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...,
- Adequação do discurso ao gênero
- Turnos de fala

- Variações linguísticas
- Coesão, coerência, gírias, repetição e conectivos
- Adequação da fala ao texto
- Discurso oral e discurso escrito (semelhanças e diferenças)

#### ESCRITA

- Conteúdo temático
- Interlocutor
- Intencionalidade do texto
- Intertextualidade
- Vozes sociais (no texto)
- Elementos composicionais do gênero
- Partículas conectivas do texto
- Progressões referenciais no texto
- Classes gramaticais e pontuação (no texto)
- Sintaxe de concordância
- Sintaxe de regência
- Processo de formação de palavras
- Linguagem formal e informal
- Operadores argumentativos
- Polissemia

#### ANÁLISE LINGUÍSTICA

O pensar crítico do aluno envolve tanto a compreensão da realidade estrutural da linguagem (isto é, de sua organização gramatical), quanto, e especialmente, a compreensão de sua realidade social e histórica (isto é, da variação linguística).

O estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permite explorar as categorias gramaticais através de elementos discursivos, estruturais e normativos (coesão, coerência, concordância, regência, pontuação, ortografia) atendendo ao comando da produção textual e criando a oportunidade para o aluno refletir,

construir e considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos (interação com o texto). que abordem diversos temas, enfatizando aqueles ligados a assuntos em fase de discussão e reflexão contemporânea como: Bullying, Diversidade étnico-racial, Inclusão, Diversidade de Gênero, Estatuto do Idoso, Povos indígenas, Violência contra a mulher, entre outros

## **ENSINO MÉDIO**

1ºANO

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Discurso como prática social dando ênfase à comunicação em diferentes formas (textos verbais e não verbais), através das práticas de leitura, oralidade e escrita.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os Gêneros Discursivos Textuais e Estruturais, conforme suas esferas sociais de circulação.

### **LEITURA**

- Familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais (notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances e contos)
- Conteúdo temático
- Finalidade do texto
- Interlocutor
- Contexto de produção
- Vozes sociais (no texto)
- Intertextualidade
- Discurso ideológico (no texto)
- Elementos composicionais do gênero
- Contexto de produção da obra literária

- Coerência, coesão, função das classes gramaticais (no texto), pontuação e recursos gráficos
- Progressão referencial
- Partículas conectivas do texto
- Operadores argumentativos
- Modalizadores
- Figuras de linguagem (no texto)

## ORALIDADE

As possibilidades de trabalho com a oralidade são muito ricas e nos apontam diferentes caminhos: detalhes, discussões, exposição de ideias, defesa de ponto de vista (argumentação), declamação de poema, representação teatral, debates (assuntos previstos), reportagens, entrevistas (com personalidades) e filmes (debate).

- Conteúdo temático
- Finalidade
- Intencionalidade
- Argumentos
- Papel do locutor e interlocutor
- Entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas
- Turnos de fala
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras)
- Coesão, coerência, gírias, repetição
- Elementos semânticos
- Adequação da fala ao contexto
- Discurso oral e escrito (semelhanças e diferenças)

## ESCRITA

- Conteúdo temático
- Contexto de produção

- Finalidade e intencionalidade do texto
- Contexto de produção
- Intertextualidade
- Referência textual
- Vozes sociais (no texto)
- Ideologias (no texto)
- Elementos composicionais do gênero
- Progressão referencial
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto
- Operadores argumentativos
- Modalizadores
- Figuras de linguagem (no texto)
- Coesão, coerência, classes gramaticais (no texto), pontuação e recursos gráficos
- Vícios de linguagem
- Sintaxe de concordância
- Sintaxe de regência

#### ANÁLISE LINGUÍSTICA

O pensar crítico do aluno envolve tanto a compreensão da realidade estrutural da linguagem (isto é, de sua organização gramatical), quanto, e especialmente, a compreensão de sua realidade social e histórica (isto é, da variação linguística).

O estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permite explorar as categorias gramaticais através de elementos discursivos, estruturais e normativos (coesão, coerência, concordância, regência, pontuação, ortografia) atendendo ao comando da produção textual e criando a oportunidade para o aluno refletir, construir e considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos (interação com o texto), enfatizando abordagens sobre violência, bullying, Diversidade, estatuto do Idoso, Drogas, vida profissional, ética, valores, respeito, entre outros.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Fundamentar a metodologia do trabalho pedagógico com a Língua Materna na natureza social do discurso e da própria língua significa compreender que são os produtos das ações com a linguagem que constituem os objetos de ensino.

Quanto à prática da oralidade, o professor deve desenvolver atividades que favoreçam as habilidades de falar e ouvir, através de:

- Temas variados: histórias de família, da comunidade, um filme, um livro.
- Uso do discurso oral para emitir opiniões, justificar ou defender opções tomadas, colher e dar informações, fazer e dar entrevistas, apresentar resumos, expor programações, dar avisos, fazer convites.
- Debates, seminários, júris-simulados e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação.
- Análise de jornais televisivos, observando o grau de formalidade e de informalidade.

Quanto à prática da leitura, o professor pode propor uma infinidade de textos ao aluno selecionando-os ao seu critério e também considerando a preferência e opinião dos educandos. Para envolver os alunos com a leitura, pode-se proporcionar:

- Exposição de livros
- Biblioteca de sala de aula
- Leitura de trechos de obras
- Dramatizações de textos lidos
- Convidar autores de livros
- Discutir textos (livros) lidos
- Textos críticos sobre os autores que estão vivos

As atividades poderão contemplar diferentes gêneros textuais, assim como diferentes meios de comunicação, televisão, cinema, teatro, tornando o aluno um leitor capaz de desvendar posicionamentos ideológicos que se fazem presentes no meio social e estrutural que o cerca.

Para a realização da aprendizagem da Língua Portuguesa há a necessidade da utilização do DVD, Data Show, dicionários, laboratório de Informática, vídeo, sons, imagens, TV multimídia, TV Paulo Freire, Portal Dia-a-Dia Educação, promovendo relações interdisciplinares para aprofundar, ampliar e discutir os conteúdos da disciplina com os assuntos do cotidiano.

Quanto à prática da análise linguística, deve-se valorizar a experiência linguística do educando em situações específicas, e não a língua ideal. A língua, usada socialmente, mesmo se tratando da norma padrão, aprende-se lendo e escrevendo e não a partir de conceitos. É analisando seu texto segundo as intenções e as condições de sua produção que ele vai adquirindo a necessária autonomia para avaliar seus próprios textos e o universo de textos que o cercam. É na experiência com a escrita que o aluno vai aprender as exigências dessa manifestação linguística, o sistema de organização própria da escrita, diferente da oralidade, da organização da fala.

Quanto à prática da análise linguística, deve estar presente no ensino de línguas como ferramenta que perpassa as atividades de leitura, oralidade e escrita.

O professor mostrará aos seus alunos que determinados usos linguísticos são válidos para um tipo de discurso e para outros não.

### Produção Escrita

Em relação à escrita, cabe ao professor despertar nos alunos a motivação pelo ato de escrever, para que eles se envolvam com os textos que produzem, assumindo de fato a autoria do que escrevem.

Para Kramer (1993, p. 83) “...ser autor significa produzir com e para o outro.” Somente sendo autor, o aluno interage e penetra na escrita viva e real, feita na história.

Segundo Pazini (1998) o envolvimento do aluno com a escrita acontece em vários momentos, todos eles mediados pelo professor: o da motivação com a produção do texto; o da reflexão, que deve preceder e acompanhar todo o processo de produção; e, finalmente, o da revisão, reestruturação e reescrita do texto, que acaba se constituindo, também, em um produtivo momento de reflexão.

Realizando todo este processo, é importante garantir a socialização da produção textual, permitindo a sua circulação na sala de aula, no mural e jornal da escola. Desta forma, além de se recuperar o caráter interlocutivo da linguagem, garante-se a constituição dos autores dos diferentes textos e dos seus possíveis leitores em sujeitos do fazer linguísticos.

Como a escola é o lugar onde se formam cidadãos e cidadãs emancipados com conhecimentos, ela não pode negar a realidade, o momento histórico do qual faz parte. Ela precisa estar preparada para vencer os desafios contemporâneos; desafios esses que trazem as inquietudes humanas, as relações sociais, econômicas e culturais.

Sob essa ótica, para se promover o enfrentamento aos desafios educacionais, a disciplina de Língua Portuguesa integra os projetos desenvolvidos pelo colégio, sendo eles:

#### História e Cultura afro-brasileira e indígena:

- Estudo de obras brasileiras que discutem e abordem questões relacionadas à cultura afro-brasileira;
- Discutir a questão racial e a cultura indígena a partir de letras de música, proporcionando o acesso aos diversos gêneros;

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Leitura de obras literárias, destacando a contribuição do afrodescendente à cultura nacional.

Prevenção ao uso indevido de drogas:

- Palestras feitas por profissionais ligados à saúde;
- Peças Teatrais (jovens relatando os prejuízos causados pelas drogas e afins);

Educação Ambiental:

- Palestras sobre aquecimento global
- Campanhas (separação de latinhas, garrafas, papéis)
- Despertar para a reciclagem
- Feira de Ciências
- Produção de vídeos offline

Educação Fiscal

- Palestras

Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente:

- Estatuto da Criança e do Adolescente de forma objetiva;
- Palestra com policial (Patrulha Escolar);
- Peças de Teatro ;
- Leitura e produção de Quadrinhos sobre o assunto;
- Visualização /Produção de vídeos;

Gênero e Diversidade Sexual:

- Feira Cultural;
- Palestras;
- Peças de Teatro (visando o respeito, e não a ideologia);

História do Paraná

- Feira Cultural

## AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu caráter dialógico, deve ser contínua, analisando avanços e apontando direções para que o professor (re) direcione sua prática pedagógica. A avaliação, muito mais do que atribuir nota deve ser instrumento de motivação e aprendizagem. Em Língua Portuguesa., a avaliação deverá basear-se na prática metodológica da disciplina que visa atingir as práticas discursivas: de oralidade, de leitura, de escrita, de reflexão e análise linguística, isto é, deverá acompanhar o desenvolvimento do aluno em tais práticas para que seja um leitor crítico, capaz de apresentar suas ideias com clareza, utilizando-se, com propriedade, de normas da língua padrão, quando for o caso. Quanto à leitura, o professor pode propor aos alunos questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar as estratégias que eles empregaram no decorrer da outra compreensão do texto lido e o seu posicionamento diante do tema, bem como valorizar a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

Em relação à escrita, é preciso ver os textos de alunos como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. É importante ressaltar que, para Koch e Travaglia (1990), só se pode avaliar a qualidade e adequação de um texto quando ficam muito claras as regras do “jogo de sua produção”. Portanto, é preciso haver clareza na proposta de produção textual; os parâmetros em relação ao que se vai avaliar devem estar bem definidos. Além disso, o aluno precisa estar em contextos reais de interação comunicativa, para que os critérios de avaliação que tomam como base às condições de produção tenham alguma validade.

Como é no texto que a língua se manifesta em todos os seus aspectos – discursivos, textuais, ortográficos e gramaticais – os elementos linguísticos utilizados nas produções dos alunos precisam ser avaliados em práticas reflexivas, contextualizadas, que possibilitem aos alunos a compreensão desses elementos no interior do texto. Uma vez compreendido, os alunos podem utilizá-los em outras operações linguísticas.

É utilizando a língua oral e escrita em práticas sociais, sendo avaliados continuamente em termos desse uso, efetuando operações com a linguagem e refletindo sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, que os alunos, gradativamente, chegam à almejada proficiência em leitura e escrita, ao letramento.

Consideramos, por tudo isso, que a avaliação que pode dar conta de modificar práticas conservadoras de “medição”, de quantificação da aprendizagem do aluno é a formativa, cujos objetivos não são classificar ou selecionar, mas favorecer a melhoria de algo – do projeto da escola, de uma estratégia de ensino, de uma atividade trabalhada.

Os critérios e o modo de avaliar variam conforme o gênero e a prática discursiva que estão sendo trabalhados.

Na prática de leitura, devem-se usar estratégias que propiciam a compreensão do texto lido e, tomar como critérios de avaliação dessa compreensão:

- A identificação de relações dialógicas entre textos
- O reconhecimento de posicionamento ideológico no texto
- A identificação dos efeitos de ironia e humor em textos variados
- A localização das informações tanto explícitas como implícitas
- A identificação dos argumentos principais e secundários
- A ativação dos conhecimentos prévios
- A compreensão do significado das palavras desconhecidas a partir do contexto
- A realização de inferências corretas
- O reconhecimento do gênero e o suporte textual

Quanto à escrita, é preciso vê-la como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. Os critérios para isso são:

- A adequação à proposta e ao gênero solicitado
- A linguagem de acordo com o contexto exigido
- A elaboração de argumentos consistentes
- A coesão textual
- A coerência textual
- A organização de parágrafos

- A relação entre partes do texto, entre outros aspectos

Já na prática da oralidade, ao avaliar, observe:

- A adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações (seminário, debate, apresentação oral, etc)
- Participação nos diálogos, relatos e discussões
- Clareza na exposição de ideias
- Fluência da sua fala
- Argumentação ao apresentar e defender pontos de vista

Os elementos linguísticos precisam ser avaliados sob uma prática reflexiva e contextualizada de:

- Uso da linguagem formal e informal
- Ampliação lexical
- Percepção dos efeitos de sentidos causados pelo uso de recursos linguísticos e estilísticos
- Percepção/uso de relações estabelecidas pelos operadores argumentativos
- Percepção/uso de relações semânticas entre as partes do texto

## 5.2 ARTE

### DIMENSÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA

Durante o período colonial, os jesuítas realizaram um trabalho de catequização dos indígenas com os ensinamentos de arte e ofícios, onde ensinavam a literatura, música, teatro, dança, pintura, escultura e outras artes manuais.

Em 1808 inicia-se a Pedagogia da escola tradicional, a qual obedecia ao estilo neoclássico, fundamentados ao culto da beleza clássica e a prática artística resumia-se nas cópias e reproduções de obras.

No Paraná em 1886, foi fundado a Escola Profissional Feminina, oferecendo além de desenho e pintura, cursos de corte costura, arranjos de flores e bordados.

Com a Semana de Arte Moderna de 1922, influenciou os artistas brasileiros na valorização das expressões individuais, direcionando seus trabalhos para a pesquisa e produção de obras, partindo das suas raízes nacionais.

A Arte torna-se disciplina obrigatória com a Lei federal nº 5692/71, nos currículos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, centrada nas habilidades e técnicas, minimizando o conteúdo, o trabalho criativo e o sentido estético da arte.

O ensino de Educação Artística passou a pertencer à área de Comunicação e Expressão, enquanto o ensino de Artes Plásticas foi direcionado para as artes manuais e técnicas. A música passou a ser utilizada para a execução de hinos pátrios e de festas cívicos.

Com o Currículo Básico no ensino de 1º e 2º graus, a arte retoma o seu caráter artístico e estético. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em arte passam a considerar a música, as artes visuais, o teatro e a dança como linguagens artísticas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A arte passa a compor a área de linguagens, códigos e suas tecnologias, junto com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Educação Física.

A implementação da Lei Federal 10.639/03 torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana.

### PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

Nas diversas teorias sobre a arte, as concepções presentes nos estudos da estética, são as teorias essencialistas como: a mímese e a representação; a arte como expressão e o formalismo.

- Mímese e a representação – enfatiza o fazer técnico e científico de conteúdos reprodutivistas, com uso de modelos e cópias do natural.
- A arte como expressão – tem como objetivo aprofundar o olhar diante da realidade que exprime sentimentos e emoções.
- Movimento formalista - valoriza-se a forma significativa, ou seja, a forma é reconhecida e é apreciada pela própria forma.
- Essas teorias da arte são limitadas por enfocarem e condicionarem a compreensão em apenas uma dimensão.

Faz-se necessário desenvolver os aspectos teóricos e metodológicos, onde os alunos possam criar formas singulares de pensamentos, apreender e expandir suas potencialidades criativas.

A arte, na prática pedagógica contemplará as Artes Visuais, Dança, Música e o Teatro. Para o Ensino Fundamental as formas de relação da arte com a sociedade, estabelecem relação entre a arte com a cultura e a arte com a linguagem.

No Ensino Médio, a partir de um aprofundamento dos conteúdos, a arte com o conhecimento, a arte com o trabalho criador e a arte com a ideologia.

### **OBJETIVOS GERAIS**

Toda produção artística e cultural é um modo pelo qual os sujeitos entendem e marcam a sua existência no mundo.

O aluno poderá desenvolver seu conhecimento estético e artístico nas artes visuais, dança, música e teatro, tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais como para apreciar, desfrutar, valorizar ao longo de sua existência.

- Compreender e apreciar a arte como importante meio de expressão e comunicação.
- Desenvolver o gosto estético e os aspectos: físico, intelectual, emocional e perceptivo através de atividades artísticas.
- Discriminar as artes visuais, música, dança e teatro.  
Desenvolver a autoconfiança e o discernimento ao experimentar novas técnicas, julgar e avaliar trabalhos artísticos.
- Apreciar a arte como uma atividade enriquecedora e construtiva como transmissão de valores culturais.
- Estabelecer relações com as produções, manifestações que ocorrem em sua realidade.
- Relacionar e compreender a arte como fato histórico, contextualizado nas diversas culturas.
- Interagir com diversos materiais.

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

### **6º ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Música

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Altura
- Duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade

#### **COMPOSIÇÃO**

- Ritmo
- Melodia
- Escalas: Diatônica, Pentatônica, Cromática

- Gênero: folclórico, popular, indígena e étnico
- Improvisação

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Greco-Romana
- Oriental
- Ocidental
- Africana e Indígena

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Elementos que estruturam e organizam a música oriental, ocidental e africana
- Estruturação dos elementos formais na paisagem sonora e na música e audição de diferentes ritmos e escalas musicais
- Cânone rítmico e melódico
- Percepção dos sentidos rítmicos e de intervalos melódicos e harmônicos

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Artes visuais

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

Elementos formais

- Pontos
- Linha
- Textura
- Forma
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

#### COMPOSIÇÃO

- Bidimensional
- Figurativa

- Geométrica, simetria
- Técnicas: pintura, escultura, arquitetura
- Gêneros: cenas da mitologia

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Arte Greco-Romana
- Arte Africana e Indígena
- Arte Oriental
- Arte Pré-Histórica

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Teatro

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

Elementos formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais
- Ação
- Espaço

#### COMPOSIÇÃO

- Enredo, roteiro
- Espaço cênico, adereços
- Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, improvisação, manipulação, máscara
- Gênero: tragédia, comédia e circo

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Greco-Romana
- Teatro Oriental
- Teatro Medieval

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dança

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Altura
- Movimento corporal
- Tempo
- Espaço

### **COMPOSIÇÃO**

- Kinesfera
- Eixo
- Ponto de apoio
- Movimentos articulares
- Fluxo (livre e interrompido)
- Rápido e lento
- Formação
- Níveis (alto, médio e baixo)
- Deslocamento (direto e indireto)
- Dimensões (pequeno e grande)
- Técnica: improvisação
- Gênero: Circular

### **MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Pré-história
- Greco-Romana
- Renascimento
- Dança Clássica

## **7º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Música

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Altura

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade

**COMPOSIÇÃO**

- Ritmo
- Melodia
- Escalas
- Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Música popular brasileira e étnica (ocidental e oriental)

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Artes visuais

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Pontos
- Linha
- Textura
- Forma
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

**COMPOSIÇÃO**

- Proporção
- Tridimensional
- Figura e fundo
- Abstrata

- Perspectiva
- Técnicas: pintura, escultura, modelagem, gravura

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Arte indígena e africana
- Arte popular
- Brasileira e paranaense
- Renascimento
- Barroco

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Teatro

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

Elementos formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais
- Ação
- Espaço

#### COMPOSIÇÃO

- Representação, leitura dramática, cenografia
- Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas
- Gêneros: rua e arena, caracterização

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Pré-história
- Greco-Romana
- Renascimento
- Dança Clássica

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dança

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

Elementos formais

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Movimento corporal
- Tempo
- Espaço

**COMPOSIÇÃO**

- Ponto de apoio
- Rotação
- Coreografia
- Salto e queda
- Peso (leve e pesado)
- Fluxo (livre, interrompido e conduzido)
- Lento, rápido e moderado
- Níveis (alto, médio e baixo)
- Formação
- Direção
- Gênero: folclórica, popular e étnica

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Dança popular
- Brasileira
- Paranaense
- Africana
- Indígena

**8º ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Música

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Altura
- Duração
- Timbre
- Intensidade

- Densidade

#### COMPOSIÇÃO

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Tonal, modal e a fusão de ambos
- Técnicas: vocal, instrumental e mista

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Indústria Cultural
- Eletrônica
- Minimalista
- Rap, Rock, Tecno
- Africana e Indígena

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Artes visuais

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

Elementos formais

- Pontos
- Linha
- Textura
- Forma
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

#### COMPOSIÇÃO

- Semelhanças
- Contrastes
- Ritmo visual

- Estilização
- Deformação
- Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista

#### . MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Indústria Cultural
- Arte no século XX
- Arte Contemporânea
- Arte Indígena e africana

#### **CONTEÚDIOS ESTRUTURANTES**

Teatro

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais
- Ação
- Espaço

#### COMPOSIÇÃO

- Representação no cinema e mídias
- Texto dramático
- Maquiagem
- Sonoplastia
- Roteiro
- Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Indústria Cultural
- Realismo
- Expressionismo
- Cinema Novo

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Dança

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Movimento corporal
- Tempo
- Espaço

### **COMPOSIÇÃO**

- Giro
- Rolamento
- Saltos
- Aceleração e desaceleração
- Direções (frente, atrás, direita e esquerda)
- Improvisação
- Coreografia

### **MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Hip Hop
- Musicais
- Expressionismo
- Indústria Cultural
- Dança Moderna

## **9º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Música

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Altura
- Duração
- Timbre
- Intensidade

- Densidade

#### COMPOSIÇÃO

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Técnicas: vocal, instrumental e mista
- Gêneros: popular, folclórico e étnico

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Música Engajada
- Música Popular Brasileira
- Música Contemporânea
- Música Africana
- Música Indígena

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Artes visuais

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

##### ELEMENTOS FORMAIS

- Pontos
- Linha
- Textura
- Forma
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

#### COMPOSIÇÃO

- Bidimensional
- Tridimensional
- Figura-Fundo

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Ritmo visual
- Técnica: pintura, grafite, performance
- Gênero: paisagem urbana, cenas do cotidiano

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Realismo
- Vanguardas
- Muralismo Arte Latino-Americana
- Hip-Hop
- Africana
- Indígena

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Teatro

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais
- Ação
- Espaço

**COMPOSIÇÃO**

- Técnicas: monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Forum
- Dramaturgia
- Cenografia
- Sonoplastia
- Iluminação
- Figurino

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Teatro Engajado
- Teatro do Oprimido
- Teatro Pobre
- Teatro do Absurdo

- Vanguardas

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Dança

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Movimento corporal
- Tempo
- Espaço

### **COMPOSIÇÃO**

- Kinesfera
- Ponto de apoio
- Peso
- Fluxo
- Quedas
- Saltos
- Giros
- Rolamentos
- Extensão (perto e longe) o
- Deslocamento
- Gênero: performance e moderna

### **MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Vanguardas
- Dança Moderna
- Dança Contemporânea

## **ENSINO MÉDIO**

**1ª ano**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Música

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Altura
- duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade

### **COMPOSIÇÃO**

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Escalas
- Modal, tonal e fusão de ambos
- Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop.
- Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista
- Improvisação

### **MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Música Popular
- Indústria Cultural
- Ocidental
- Música Contemporânea
- Eletrônica

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Artes visuais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Pontos
- Linha
- Textura

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Forma
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

**COMPOSIÇÃO**

- Bidimensional
- Tridimensional
- Figura e Fundo
- Semelhanças
- Contrastes
- Ritmo visual
- Simetria
- Deformação
- estilização

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Arte Ocidental
- Arte oriental
- Arte Paranaense
- Arte Indígena

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Teatro

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais
- Ação
- Espaço

**COMPOSIÇÃO**

- Jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímico, ensaio, Teatro-Forum

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Roteiro
- Encenação e leitura dramática

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Teatro Greco-Romano
- Teatro medieval
- comédia *Dell' Art*
- Teatro Paranaense
- Teatro Africano
- Expressionismo
- Teatro engajado

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Dança

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Movimento corporal
- Tempo
- Espaço

**COMPOSIÇÃO**

- Kinesfera
- Fluxo (livre e interrompido)
- Eixo
- Rolamento
- Movimentos articulares
- Níveis (alto, médio e baixo)
- Direções
- Gêneros: espetáculo, Indústria Cultural, étnica, folclórica, populares, circular, salão

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Pré-história
- Greco-Romana
- Dança clássica
- indígena
- Hip Hop

#### 2ª ano

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

##### Música

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

##### Elementos formais

- Altura
- duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade

#### COMPOSIÇÃO

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Escalas
- Modal, tonal e fusão de ambos
- Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop.
- Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista
- Improvisação

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Brasileira
- Vanguarda
- Oriental
- Indígena

- RAP, Rock, Tecno

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Artes visuais

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Pontos
- Linha
- Textura
- Forma
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

## **COMPOSIÇÃO**

- Figurativo
- Abstrato
- Semelhanças
- Contrastes
- Simetria

## **MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Arte Brasileira
- Arte Africana
- Arte de Vanguarda
- Hip Hop
- Arte Latino- Americana

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Teatro

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais

- Ação
- Espaço

#### COMPOSIÇÃO

- Encenação e leitura dramática
- Tragédia, Comédia, Drama e Épico
- Representação nas mídias
- Sonoplastia
- Figurino

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Renascimento
- Indústria Cultural
- Cinema Novo
- Teatro Pobre
- Teatro de Vanguarda
- Teatro Realista

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dança

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

Elementos formais

- Movimento corporal
- Tempo
- Espaço

#### COMPOSIÇÃO

- Peso
- Salto e queda
- Ponto de apoio
- Lento, rápido e moderado
- Aceleração e desaceleração
- Deslocamento (direto e indireto)

- Coreografia
- Gêneros: espetáculo, Indústria Cultural, étnica, folclórica, populares, circular, salão

#### MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Medieval
- Renascimento
- Dança popular
- Paranaense
- Africana
- Dança moderna

### 3<sup>a</sup> ano

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Música

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

Elementos formais

- Altura
- duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade

#### COMPOSIÇÃO

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Escalas
- Modal, tonal e fusão de ambos
- Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop.
- Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista
- Improvisação

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Paranaense
- Engajada
- Africana
- Latino Americana
- Minimalista

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Artes visuais

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Pontos
- Linha
- Textura
- Forma
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

**COMPOSIÇÃO**

- Ritmo Visual
- Deformação
- Estilização

**MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Arte Popular
- Indústria Cultural
- Arte Conceitual
- Arte Contemporânea

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Teatro

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais
- Ação
- Espaço

### **COMPOSIÇÃO**

- Encenação e leitura dramática
- Cenografia
- Iluminação
- Direção

### **MOVIMENTOS E PERÍODOS**

- Teatro Brasileiro
- Teatro Popular
- Teatro Dialético
- Teatro Essencial
- Teatro do Oprimido
- Teatro Simbolista
- Teatro Indígena
- Artes visuais como ideologia

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Dança

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Elementos formais

- Movimento corporal
- Tempo
- Espaço

### **COMPOSIÇÃO**

- Giro
- Improvisação

- Ponto de apoio
- Gêneros: espetáculo, Indústria Cultural, étnica, folclórica, populares, circular, salão
- Rápido e lento
- Formação

#### .MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Dança Brasileira
- Musicais
- Expressionismo
- Indústria Cultural
- Vanguardas
- Dança Contemporânea

#### METODOLOGIA DA DISCIPLINA

As três interpretações fundamentais da arte: arte e ideologia, arte e o seu conhecimento e arte e trabalho criador, são as referências para a organização dos conteúdos estruturantes e específicos, do encaminhamento metodológico e da avaliação.

No espaço escolar, o objeto de trabalho é o conhecimento. Desta forma devemos contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica: o sentir e o perceber, que são as formas de apreciação e apropriação, o trabalho artístico, que é a prática artística, o conhecimento, que fundamenta e possibilita ao aluno um sentir/perceber e um trabalho artístico mais sistematizado, de modo a direcionar o aluno à formação de conceitos artísticos.

Os recursos metodológicos utilizados serão: DVD, data-show, pen-drive, aparelho de som, televisão, lousa e giz, laboratório de informática.

Legislação específica para assuntos relacionados aos temas história e cultura afro-brasileira indígena: Lei 11645/08.

Prevenção ao uso indevido de drogas; enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente; gênero e diversidade sexual, educação ambiental e educação fiscal e tributária.

Estes temas serão trabalhados através de atividades interdisciplinares, palestras, teatro, debates, entrevistas, pesquisas na escola ou comunidade, campanhas e informações.

A Lei 11769/08 está contemplada nos conteúdos estruturantes da linguagem artística específica de música, que consta em todos os anos de Ensino Fundamental e médio. No que se refere à história e cultura afro brasileira e indígena, estão contemplados nos movimentos e períodos artísticos de uma das quatro linguagens artísticas estudadas em cada série. História e Cultura afro-brasileira e indígena:

- Estudo de obras brasileiras que discutem e abordem questões relacionadas à cultura afro-brasileira;
- Discutir a questão racial e a cultura indígena a partir de letras de música, proporcionando o acesso aos diversos gêneros;
- Leitura de obras literárias, destacando a contribuição do afrodescendente à cultura nacional.

Prevenção ao uso indevido de drogas:

- Palestras feitas por profissionais ligados à saúde;
- Peças Teatrais (jovens relatando os prejuízos causados pelas drogas e afins);

Educação Ambiental:

- Produção de peça teatral abordando o assunto em sua abrangência
- Feira de Ciências
- Produção de vídeos offline

Educação Fiscal

- Dramatização/Palestra

Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente:

- Estatuto da Criança e do Adolescente de forma objetiva;
- Palestra com policial (Patrulha Escolar);
- Peças de Teatro ;
- Leitura e produção de Quadrinhos sobre o assunto;
- Visualização /Produção de vídeos;

Gênero e Diversidade Sexual:

- Feira Cultural;
- Palestras;
- Peças de Teatro (visando o respeito, e não a ideologia);

História do Paraná

- Feira Cultural

Bullying

- Dramatização

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

A avaliação na disciplina de arte é diagnóstica e processual, diagnóstica por ser a referência do professor para o planejamento das aulas e de avaliação dos alunos, processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica.

O planejamento deve ser constantemente redirecionado, utilizando a avaliação do professor, da classe sobre o desenvolvimento das aulas e também a auto avaliação dos alunos.

AVALIAÇÃO

Para a avaliação individual e coletiva, é necessário utilizar vários instrumentos, como o diagnóstico inicial, durante o percurso final do aluno e do grupo, trabalhos e produções artísticas, participação, interesse, pontualidade, assiduidade, organização e limpeza, apresentações, releitura, pesquisas, provas teóricas e práticas, portfólios entre outras.

**5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA**

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização que se inicia no ensino fundamental e se conclui no ensino médio e pretende refletir sobre as necessidades atuais de ensino superando uma visão fragmentada de homem, com

reflexão crítica a respeito das estruturas sociais e suas desigualdades, contemplando a riqueza das manifestações corporais produzidas, incluindo o trabalho que é um dos princípios fundantes das reflexões por ser um ato humano, social e histórico inerente ao funcionamento da sociedade e também pretende fazer uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais permitindo o entendimento do corpo e muito da sua complexidade e as transformações do indivíduo na sociedade no qual está inserido.

Participar das atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas com outros, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos.

#### DIMENSÃO HISTÓRICA

A Educação Física foi influenciada pelas instituições militares e pela medicina.

Os exercícios físicos foram reelaborados pela medicina para atender os objetivos de promover a saúde, numa perspectiva pedagógica dentro das escolas, isso, por não existir um plano nacional, adotou-se então o método francês de ginástica que foi adotado pelas forças armadas e tornou-se obrigatório nas escolas a partir de 1931. Visava-se um corpo forte e saudável, em defesa da Pátria.

Após, o enfoque foi a valorização da pátria por meio do esporte, com a construção de vários centros esportivos, chegando à fase tecnicista.

Somente em 1971, a Educação Física, passou a ser obrigatória nos currículos escolares e ainda muito ligadas à aptidão física.

Em seguida, veio a Educação Física Psicomotora, para valorizar a formação integral da criança. Logo após veio a progressista: construção do movimento renovador na disciplina, enfocando o movimento corporal e a formação integral, incluindo o afetivo e o cognitivo. Mesmo assim, essas duas vertentes não dão conta de fazer uma discussão da pedagogia brasileira, que veio a acontecer somente a partir da perspectiva crítico superadora e crítico superatória. A cultura corporal o movimentar-se como uma forma de comunicação com o mundo (corporalidade).

A Educação Física transitou em diversas perspectivas teóricas, tornando-se possível sistematizar propostas pedagógicas, numa visão única, priorizando o treinamento corporal.

## OBJETIVOS

A Educação Física permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais.

- Propicia uma consciência crítica, onde o trabalho, as lutas, a ginástica, a dança, o jogo e o esporte, contemplam a enorme riqueza das manifestações corporais produzidos.
- Contribui para um bom desempenho de grupos musculares e o aprimoramento das funções orgânicas que resultam na melhoria da performance.
- Esclarece e compreende o funcionamento do organismo no que diz respeito ao acúmulo de gordura, consumo de energias, utilização de inibidores de apetite, práticas desportivas, esteroides e anabolizantes.
- Utilizar-se dos esportes, jogos, danças como fonte de movimentos, de prazer, socialização, crescimento, para a manutenção e promoção de um corpo saudável.
- Atentar sobre a Educação Física como área de grande interesse social e mercado de trabalho promissor.

## 6º ANO

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esportes
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- lutas

### CONTEÚDOS BÁSICOS

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Futebol
- Handebol
- Voleibol
- Basquetebol
- Atletismo
- Tênis de mesa
- Futsal
- xadrez
- Brincadeiras de rua/populares
- Brinquedos
- Brincadeiras de roda
- Jogos de tabuleiro
- Jogos de estafetas
- Jogos dramáticos e de interpretação
- Danças folclóricas
- Danças indígenas
- Atividades de expressão corporal
- Cantigas de roda
- Ginástica artística
- Atividades circenses
- Ginástica natural
- Judô
- Karate
- Taekwondo
- Capoeira (Afrodescendentes Lei – 11645/08)

**7º ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Esportes

- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- lutas

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Futebol
- Handebol
- Voleibol
- Basquetebol
- Atletismo
- Tênis de mesa
- Futsal
- xadrez
- Brincadeiras de rua/populares
- Brinquedos
- Brincadeiras de roda
- Jogos de tabuleiro
- Jogos de estafetas
- Jogos dramáticos e de interpretação
- Danças folclóricas
- Danças indígenas
- Danças africanas
- Atividades de expressão corporal
- Cantigas de roda
- Ginástica artística
- Atividades circenses
- Ginástica natural
- Judô
- Karate

- Taekwondo
- Capoeira (Afrodescendentes Lei – 11645/08)

## **8º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Esportes
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- lutas

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Futebol
- Handebol
- Voleibol
- Basquetebol
- Atletismo
- Tênis de mesa
- Jogos cooperativos
- Jogos intelectivos
- Jogos de raquete e peteca/Indígena Lei 11645/98
- Hip Hop
- Danças folclóricas
- Danças indígenas
- Dança africana
- Dança de rua
- Dança de salão
- Ginástica artística
- Ginástica rítmica

- Ginástica geral
- Atividades circenses
- Capoeira
- Judô
- Karate
- Taekwondo

## 9º ANO

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esportes
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- lutas

### CONTEÚDOS BÁSICOS

- Futebol
- Handebol
- Voleibol
- Basquetebol
- Atletismo
- Tênis de mesa
- Jogos cooperativos
- Jogos de tabuleiro
- Danças folclóricas
- Dança afro brasileira
- Dança de salão
- Ginástica artística
- Ginástica rítmica
- Ginástica de academia
- Capoeira

- Judô
- Karate
- Taekwondo

## **ENSINO MÉDIO**

### **1ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Esporte

Jogos e brincadeiras

Dança

Ginástica

Lutas

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Esportes Coletivos
- Esportes individuais
- Esportes radicais
- Jogos e brincadeiras populares
- Brincadeiras e cantigas de roda
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças folclóricas
- Danças criativas
- Danças circulares
- Ginástica de condicionamento físico
- Ginástica geral
- Lutas de aproximação
- Capoeira

**2ª ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Esporte

Jogos e brincadeiras

Dança

Ginástica

Lutas

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Esportes Coletivos
- Esportes individuais
- Esportes radicais
- Jogos e brincadeiras populares
- Brincadeiras e cantigas de roda
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças de salão
- Danças criativas
- Ginástica rítmica
- Ginástica circense
- Lutas que mantêm a distância
- Capoeira

**3ª ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Esporte

Jogos e brincadeiras

Dança

Ginástica

Lutas

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Esportes Coletivos
- Esportes individuais
- Esportes radicais
- Jogos e brincadeiras populares
- Brincadeiras e cantigas de roda
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças de rua
- Danças criativas
- Ginástica artística/olímpica
- Ginástica circense
- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Por ser a cultura corporal o sustentáculo da Educação Física e que esta, através de seus conteúdos estruturais deve contribuir no desenvolvimento de sujeitos que reconhecem o próprio corpo e que sejam capazes de se expressar corporalmente, de maneira consciente com reflexão crítica a respeito destas práticas corporais, caberá ao professor de Educação Física a organização e sistematização deste conhecimento, proporcionando aos educandos a possibilidade de ampliação de sua visão de mundo através da cultura corporal, não se detendo exclusivamente no tecnicismo e nas práticas desportivas, sem deixar de considerar o momento (político, histórico, econômico e social) em que os fatos ocorrem.

Também, deverá buscar a apropriação e transformação, utilizando-se de níveis crescentes de complexidade, considerando sempre a bagagem que o aluno tenha previamente adquirido.

A abordagem pedagógica das demandas relacionadas aos Desafios Educacionais Contemporâneos e a diversidade, ocorrerá de forma articulada aos conteúdos básicos da disciplina.

Os conteúdos de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645/08), como as lutas, danças, música e jogos recreativos e esportivizados, serão abordados de forma prática e contextualizada e relacionadas aos conteúdos de ensino de Capoeira, entre outras lutas. Os conteúdos sobre prevenção ao uso indevido de drogas e sexualidade humana, como alcoolismo, tabagismo e demais drogas ilícitas, bem como a sensualização e sexualização banalizadas, contidas nas expressões corporais populares da atualidade, serão abordados de forma contextualizada e relacionadas aos conteúdos de ensino de esportes, lutas, danças e ginástica. Educação Fiscal/Educação Tributária (Dec.1143/00, Portaria 413/02); Enfrentamento a Violência contra Criança e o Adolescente (L.F. nº 11.525/07), Educação Ambiental (L.F. 9795/99, Dec. 4201/02), sempre que possível a articulação entre os mesmos.

Dentro desta perspectiva, serão utilizados os recursos humanos, físicos e materiais disponibilizados pela escola como: quadra esportiva, pátios externos, salas de aula, salão nobre, materiais esportivos, TV multimídia, data show, informática, materiais informativos, sucatas e outros que venham a ser adquiridos.

### AVALIAÇÃO

A avaliação caracteriza-se como elemento integrador entre aprendizagem do aluno e atuação do professor no processo de construção de conhecimento, sendo compreendida como um conjunto de atuações que tenha função de diagnosticar, de perceber o domínio dos conteúdos, de superar as dificuldades através da realimentação dos conteúdos e de apreciar criticamente o próprio trabalho. Para o aluno é um instrumento de tomada de consciência das suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.

Deve-se compreender que cada ser é um ser único, com diferenças individuais, cabendo assim um desenvolvimento de ações que garantam uma educação de qualidade a todos, dando especial atenção às diferenças que cada um apresenta, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades pela socialização e apropriação dos conhecimentos.

A busca por novas técnicas e estratégias é imprescindível para que cada aluno possa demonstrar mais fielmente o progresso que alcançou e que valorize as experiências vividas.

A avaliação é contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados. Deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

A avaliação deve englobar os domínios cognitivo, afetivo ou emocional, social e motor; devem referir-se as habilidades motoras básicas, ao jogo, esporte, dança, lutas, ginásticas e práticas de aptidão física; à qualidade dos movimentos apresentados pelo aluno, e aos conhecimentos a ele relacionados; aos conhecimentos científicos relacionados à prática das atividades corporais de movimento.

Durante momentos de intervenção pedagógica, pode-se utilizar dos instrumentos avaliativos como: dinâmica de grupo, seminários, debates, júri-simulado, autoavaliação, recriação de jogos, pesquisa, onde possam expressar suas opiniões aos demais colegas.

Para demonstrar a apreensão dos conhecimentos e como se aplicam numa situação real de atividade que demonstre a capacidade de liberdade e autonomia dos alunos deverá ser proporcionando festivais e jogos escolares.

As provas e trabalhos escritos podem ser utilizados para redimensionar a ação pedagógica do professor.

Deve-se entender que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo ensino-aprendizagem e sim avançar dialogando com discussões esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo.

## 5.4 MATEMÁTICA

### DIMENSÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA

#### PRESSUPOSTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

A Educação Matemática deve ser entendida numa perspectiva de que o conhecimento matemático é um bem cultural e de que se constrói a partir das relações do homem com o meio físico e no contexto das relações sociais. Seus conteúdos se expressam através de conceitos, leis e suas aplicações para quantificação, geometrização, medição e organização de informações e permite ao homem a resolução de problemas, desde os mais imediatos aos mais complexos projetos científicos e artísticos ou econômicos. Na sociedade atual caracterizada por intenso desenvolvimento tecnológico em que o acesso à informação é condição de importante prioridade, a Matemática se reveste de significado como conhecimento indispensável para contribuir para a transformação das condições precárias e injustas em que vive a maioria da população, que está inserido oferecendo ferramentas úteis para analisar e argumentar, interferindo no que acontece em sua época, refletir sobre as novidades e suas consequências, definindo e redefinindo, construindo desconstruindo a sociedade e no mercado de trabalho preparando-se para atuar dentro dos processos sociais e econômicos de trabalho com a consciência de si mesmo e de seu período histórico-social.

#### OBJETIVOS GERAIS

Formar indivíduos capazes de compreender e intervir em situações utilizando-se da Matemática como instrumento do pensamento e produção de sua existência.

Compreender de modo significativos conceitos e algoritmos matemáticos, habilitando-se a resolver problemas.

Perceber a beleza presente no conhecimento matemático.

Perceber a importância do conhecimento matemático para o desenvolvimento e a transformação da sociedade.

Desenvolver o vocabulário específico tendo como partida a linguagem familiar aos alunos, favorecendo a interpretação de textos matemáticos.

Proporcionar ao aluno condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática.

Despertar no educando através do conhecimento matemático o interesse por questões históricas, políticas, sociais e econômicas.

Desenvolver o poder de análise crítica e pesquisa científica através do conhecimento matemático.

Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam ao aluno desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica.

Expressar-se oral, crítica e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em matemática.

Os conteúdos de matemática estão organizados em

- a) Conteúdos Estruturantes: conhecimentos de grande amplitude, conceitos que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina e que são as bases fundamentais para a compreensão do processo ensino aprendizagem em matemática.
- b) Conteúdos Básicos: conhecimentos fundamentais para cada série da etapa final do Ensino Fundamental e Médio, considerados imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes nas diversas disciplinas de educação básica.
- c) Priorizam relação de interdependência com os conteúdos estruturantes enriquecendo o processo pelos quais acontecem as aprendizagens da matemática.

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

### **6º ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Números e álgebra
- Grandezas e medidas
- Geometria
- Tratamento da informação

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Sistema de numeração
- Números naturais
- Múltiplos e divisores
- Potenciação e radiciação
- Números fracionários
- Números decimais
- Medidas de comprimento
- Medidas de massa
- Medidas de área
- Medidas de volumes
- Medidas de tempo
- Medidas de ângulo
- Sistema monetário
- Geometria Plana
- Geometria espacial
- Tratamento da informação

**7º ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Números e álgebra
- Grandezas e medidas
- Geometrias
- Tratamento da informação

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Números inteiros
- Números racionais

- Equação e inequação do 1º grau
- Razão e proporção
- Regra de três simples
- Medidas de temperatura
- Medidas de ângulos
- Geometria Plana
- Geometria Espacial
- Geometria não-euclidianas
- Pesquisa estatística
- Média aritmética
- Moda e mediana
- Juros simples

## **8º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Números e álgebra
- Grandezas e medidas
- Geometrias
- Tratamento da informação

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Números racionais e irracionais
- Sistemas de equações do 1º grau
- Potências
- Monômios e polinômios
- Produtos notáveis
- Medidas de comprimento
- medidas de área
- Medidas de volume
- Medidas de ângulos
- Geometria Plana
- Geometria Espacial
- Geometria analítica
- Geometria não-euclidianas

- Gráficos de informação
- População e amostra

**9º ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Números e álgebras
- Grandezas e medidas
- Funções
- Geometrias
- Tratamento da Informação

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Números reais
- propriedades dos radicais
- Equação do 2º Grau
- Teorema de Pitágoras
- Equações Irracionais
- Equações biquadradas
- Regra de três composta
- Relações métricas no triângulo retângulo
- Trigonometria no triângulo retângulo
- Noção intuitiva de função afirmativa
- Noção intuitiva de função quadrática
- Geometria Plana
- Geometria Espacial
- Geometria analítica
- Geometria não-euclidianas
- Noções de análises combinatória
- Noções de probabilidade
- Estatística
- Juros compostos

**ENSINO MÉDIO**

**1ª ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Números e Álgebra
- Grandezas e Medidas
- Funções
- Geometrias
- Tratamento da informação

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Números reais
- Equações e Inequações: Exponenciais, Logarítmicas e modulares
- Medidas de área
- Medidas de volume
- Medidas de grandezas vetoriais
- Medidas de informática
- Medidas de energia
- Função Afim
- Função Polinomial
- Função Quadrática
- Função Exponencial
- Função Logarítmica
- Função Modular
- Progressão Aritmética
- Progressão geométrica

### **2ª ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Geometrias
- **Grandezas e medidas**
- Números e Álgebra
- Tratamento de informação

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Geometria Plena
- Medidas de Área
- Trigonometria
- Matrizes e Determinantes
- Sistemas Lineares
- Geometria espacial
- Análise Combinatória

### **3ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Geometrias
- Números e Álgebra
- Funções

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Geometria analítica
- Números complexos
- Polinômios
- Função polinomial
- Equações algébricas

#### **METODOLOGIA**

O homem é um ser que tende sempre a evoluir, progredir e é a educação que o amadurece, faz mudar seu comportamento e se auto afirmar. Não importa a idade ou a época. A educação tem que estar sempre presente, sempre se reinventar para oferecer respostas adequadas a uma vida humana que não para que esteja sempre desenvolvendo suas possibilidades as quais não se esgotam. A educação matemática tem a função social de completar o homem através do desenvolvimento de estratégias que possibilitem a ele tornar-se capaz de estabelecer relações, analisar, refletir, justificar, discutir, criar a troca de conhecimento "professor x aluno".

Os conteúdos não podem ser apreciados isoladamente, mas sim do modo como se articulam a partir de inter-relacionamentos entre os conteúdos estruturantes e específicos enriquecendo o conhecimento através da construção de novas relações, como escreve Machado:

Conhecer é cada vez mais conhecer o significado, de que o significado de A se constrói através de múltiplas relações que podem ser estabelecidas entre A e B, C, D, E, X, T, G, K, W etc., estejam ou não as fontes de relações no âmbito da disciplina que se estuda. Insistimos: não se pode conhecer A para, então, poder conhecer B, ou C, ou X, ou Z, mas o conhecimento de A, a construção do significado de A, faz-se a partir das relações que podem ser estabelecidas entre A e B, C, X, G...(1993 p.31).

Assim a organização do trabalho escolar tem que se articular entre os conteúdos específicos pertencentes ao mesmo conteúdo Estruturante e entre conteúdos Específicos pertencentes a conteúdos Estruturantes diferentes, de forma que as significações sejam reforçadas, refinadas e intercomunicadas. Nesse contexto, ao trabalhar os conteúdos Circunferência e círculo, ambos do conteúdo estruturante Geometria, o professor pode buscar na álgebra, mais precisamente nos conceitos de equações, elementos para abordá-los.

Um problema de função quadrática pode ser resolvido usando a História da Matemática como fonte problematizadora de forma que possibilite, ao estudante, compreender a evolução do conceito através dos tempos. No processo de resolução, recomenda-se usar métodos que privilegiam a apropriação dos conceitos que se encontram envolvidos. Intuitivamente, professor e estudantes chegam ao modelo matemático. A sistematização do modelo matemático se dá pela fundamentação teórica e metodológica que se encontra na tendência Modelagem Matemática. Uma prática docente, investigativa pressupõe a elaboração de problemas que partam da vivência dos estudantes e, no processo de resolução, transcenda para o conhecimento aceito e validado cientificamente. A fundamentação para tal prática é encontrada na Etnomatemática.

#### A) RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A metodologia da resolução de problemas é o eixo organizador do ensino de Matemática, proporcionando ao aluno a possibilidade de resolver situações de naturezas diversas, e enfrentar com confiança novas situações.

A prática pedagógica mais frequente consiste em ensinar um conceito, procedimento ou técnica, e depois apresentar uma lista de problemas para avaliar se o aluno é capaz de utilizar o que foi ensinado. Para a grande maioria dos alunos, resolver um problema significa fazer cálculos mecanicamente, ou simplesmente aplicar algo que aprenderam nas aulas.

Ao destacar a resolução de problemas, o que se defende é uma proposta que tenha como ponto de partida não a definição, mas o problema. No processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias, demonstrações e teoremas matemáticos devem ser explorados a partir de situações-problema, ou seja, contextos em que os alunos necessitem desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-los.

A metodologia da resolução de problemas não é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação de aprendizagem, mas, sim, uma orientação que oferece o contexto em que se pode aprender os conceitos matemáticos e desenvolver a capacidade de comunicação e convívio em grupo.

É a partir de situações-problema que o aluno vai construindo o saber matemático.

## B) ETNOMATEMÁTICA

É a arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender nos diversos contextos culturais. Ela procura compreender o saber/fazer matemático ao longo da história da humanidade, contextualizando em diferentes grupos de interesse, comunidades, povos e nações.

As práticas matemáticas de feirantes, comerciantes, borracheiros, cirurgiões cardíacos, vendedores de suco de frutas, bicheiros, indígenas, grupos africanos enquadram-se, por exemplo, nos estudos e nas pesquisas da Etnomatemática.

A Etnomatemática demonstra que não existe um único saber, mas vários, percebidos através de diferentes teorias e práticas que emergem das mais diversas áreas culturais e, reconhece e respeita as raízes culturais.

## C) MODELAGEM MATEMÁTICA

Acompanhe esta explicação apresentada por Ubiratam D'Ambrósio:

O esforço de explicar, de entender, de manejar uma porção da realidade, um sistema, normalmente se faz isolando esse sistema e escolhendo alguns parâmetros nos quais concentramos nossa análise.

Com isso, o sistema, com toda a complexidade que ele oferece, fica *aproximado* por um sistema artificial, no qual se destacam somente alguns parâmetros (algumas qualidades) e se ignoram suas interações como o todo. Dessa maneira considera-se um *modelo* e passa-se a analisar e refletir sobre o modelo. Este é o processo de modelagem, na sua essência, uma forma de abstração. São exemplos históricos de modelagem em Matemática a Geometria Euclidiana, a Mecânica Newtoniana, a Ótica Geométrica.

A modelagem, visando aplicações, que é o mais comum, faz sempre apelo à realidade na qual está inserido o sistema que deu origem ao modelo com o qual trabalhamos, sempre procurando verificar a adequação parâmetros selecionados e as implicações dessa seleção inter-relacionamento desse sistema com a realidade como um todo, isto é, procurando recuperar o sentido holístico que permeia o *matema*. Não é possível explicar, conhecer, entender, manejar, lidar com a realidade fora do contexto holístico. Tem-se não mais que visões parciais e incompletas da realidade.

A modelagem é eficiente a partir do momento em que nos conscientizamos de que estamos sempre trabalhando com aproximações da situação real, que, na verdade, estamos elaborando sobre representações. Assim, a modelagem pode ser uma metodologia de ensino muito útil e se enquadra no Programa Entonomatemática, que inclui a crítica, também de natureza histórica, sobre representações, que deve sempre estar subjacente ao processo de modelagem.

#### D) MÍDIA E TECNOLOGIA

É consenso entre os educadores matemáticos que é preciso iniciar o aluno no uso de novas tecnologias, e a calculadora é uma delas, ressaltando que atualmente as calculadoras estão inseridas nos *smartphones e tablets*.

Uma razão é social: a escola não pode se distanciar da vida do aluno, e sua vida em sociedade estão impregnados do uso da calculadora. Outra razão é pedagógica: usando a calculadora para efetuar cálculos, o aluno terá mais tempo

livre para raciocinar, criar e resolver problemas. Portanto, o que se discute hoje é quando e como utilizar a calculadora.

Nas séries iniciais, enquanto a criança estiver construindo os conceitos básicos das quatro operações. É necessário que ela faça isso manualmente para perceber algumas regularidades e adquirir habilidade no cálculo aritmético. O cuidado, atenção, a disciplina mental, imposta pela ordem sequencial em que são efetuadas as operações, a apreciação da beleza, da elegância e da concisão de determinado algoritmo (como o da divisão) são aspectos educativos essenciais que a criança poderá incorporar para o resto da vida, aplicando-os em outras situações de seu cotidiano.

A partir do sexto ano do ensino fundamental II, quando a criança já tiver dominado as várias ideias associadas às operações e o relacionamento entre as operações e suas regras de cálculo, é importante iniciá-la no uso da calculadora. Esse instrumento é mais um recurso didático que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem da Matemática.

Casos em que é recomendado o uso da calculadora:

- Quando os cálculos numéricos são apenas auxiliares.

A calculadora é recomendada quando os cálculos numéricos são apenas auxiliares na questão a ser resolvida, liberando mais tempo para o aluno pensar, criar, investigar, conjecturar, relacionar ideias, descobrir regularidades, etc. O tempo gasto desnecessariamente com cálculos longos e enfadonhos pode ser usado de novas estratégias para a resolução de problemas, na busca de soluções de um desafio, de um jogo, etc.

- Para melhorar a estimativa dos alunos por meio de jogos.
- Para investigar propriedades matemáticas.
- Para trabalhar com problemas da realidade.

Um excelente recurso didático para enriquecer as aulas de Matemática é a *internet*. Nela há sites que exploram a história da Matemática, curiosidades, desafios, etc.

## E) HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

A história da Matemática é um valioso recurso para o processo de ensino aprendizagem.

Através dessa ferramenta, o professor tem a possibilidade de desenvolver atitudes e valores positivos frente ao conhecimento matemático. O aluno conhecerá a Matemática como uma criação humana, que surgiu a partir da busca de soluções para resolver problemas do cotidiano, conhecerá as preocupações dos vários povos em diferentes momentos históricos, identificando a utilização da Matemática em cada um deles e estabelecerá comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente.

O contato com alguns fatos do passado pode ser uma dinâmica bastante interessante para introduzir um determinado tem em sala de aula.

Esta proposta permite ao professor uma maior interação com o aluno permitindo a troca de conhecimentos entre ambos atendendo sempre à iniciativa dos estudantes e dos problemas significativos no seu contexto cultural.

A relação do conteúdo estruturante com os específicos torna a aprendizagem mais significativa: interpretar, criar significados, construir seus próprios instrumentos para resolver problemas, estar preparado para perceber estes mesmos problemas, desenvolver o raciocínio lógico, preparar o educando para uma nova postura diante da sociedade que esta cada vez mais exigente. Alunos que pensam por si mesmos, que tenham iniciativa, criatividade e vejam o mundo com olhar mais crítico.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante dando ênfase ao que o aluno apresenta, pois o professor é o responsável pelo processo de ensino aprendizagem e precisa considerar nos registros escritos e nas manifestações orais de seus alunos, os erros de raciocínio para que possa replanejar procurando novos encaminhamentos metodológicos.

A avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas trimestrais, mas deve ocorrer ao longo do processo de aprendizagem possibilitando ao aluno múltiplas possibilidades de expressar e aprofundar a sua visão do conteúdo trabalhado. De acordo com Ponte,

*... Novas tarefas e formas de trabalho têm sido propostas para a sala de aula, com o propósito de gerar uma atividade dos alunos que não se reduza à produção de respostas curtas e 'objetivas', mas que inclua, por exemplo, a*

*elaboração de explicação pormenorizada (tanto escritas como orais) sobre problemas resolvidos ou a redação de relatórios de projetos ou trabalhos de grupo (1997 p.102).*

O resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação, é necessário observar o processo de construção do conhecimento, de acordo com D'Ambrosio "a avaliação deve ser uma orientação para o professor na condução de sua prática docente e jamais um instrumento para reprovar ou reter alunos na construção de seus esquemas de conhecimento teórico e prático" (2001 p. 78).

Como critério de avaliação o professor ao longo do processo ensino aprendizagem precisa verificar se o educando:

- Reconhece a importância de problemas que originalmente motivou o desenvolvimento da matemática, como estratégia para uma maior compreensão de seus conceitos.
- Compreende, utiliza e opera com o sistema de Numeração Decimal na leitura, escrita e representação de situações problema, identificando seus símbolos e propriedades.
- Utiliza e opera com compreensão e corretamente a linguagem matemática (aritmética, algébrica, geométrica, gráfica, estatística), na resolução de situações problema.
- Representa e comunica com argumentação informações quantitativas.
- Compreende e realiza cálculos envolvendo múltiplos, divisores e números primos, bem como potências em expoentes naturais.
- Compreende e realiza cálculos envolvendo raiz quadrada e faz relação com as potências quadradas.
- Identifica, representa e resolve situações por meio das propriedades da proporção e da razão, compreendendo seus conceitos.
- Utiliza e opera de acordo com as propriedades da linguagem algébrica, percebendo e existência de regularidades.
- Identifica e utiliza a linguagem algébrica relacionando-as as demais linguagens matemáticas, por meio da elaboração e resolução de expressões numéricas e equações de 1º grau.
- Compreende a noção de variável expressa pela equação.

- Interpreta, faz estimativa, representa e comunica informações utilizando a linguagem matemática.
- Pesquisa organiza e interpreta informações, fazendo uso dos raciocínios: probabilísticos e estatísticos, por meio de tabelas e gráficos.
- Lê, interpreta e constrói gráfico, representando informações quantitativas e qualitativas.
- Identifica, representa e opera na resolução de situações, utilizando a razão na forma de porcentual, fracionária e decimal, estabelecendo relações entre elas.
- Reconhece e utiliza os conceitos de média para estabelecer um parâmetro da frequência dos acontecimentos.
- Identifica e aplica conceitos relativos à matemática financeira em situações do cotidiano.
- Estabelece relações na análise das figuras geométricas tridimensionais, identificando e aplicando suas propriedades.
- Identifica relações simétricas nas figuras geométricas, utilizando os procedimentos de transformações dessas figuras na resolução de situação-problema.
- Utilizam as noções de direção, sentido, ângulo, paralelismo e perpendicularismo para a representação e construção de figuras planas e espaciais.
- Localiza e representa o deslocamento de pontos, posição e a translação de figuras planas, utilizando as noções de direção e sentido.
- Identifica e calcula a razão e a proporção entre dois segmentos percebendo a relação entre eles.
- Compreende e operam nos diferentes sistemas de medidas, lendo, interpretando grandezas, por meio da resolução de situações-problema.
- Relaciona significativamente e converte unidades de medida nos diferentes sistemas e entre eles.
- Compreende a relação entre radiciação e potenciação e percebe que as operações com irracionais, escritos sob a forma de radicais, mantêm as regras das operações com racionais.

- Reconhece e utiliza equações do 2º grau na resolução de situações-problema interpretando seus resultados.
- Reconhece, identifica gráficos de função do 1º e 2º graus e analisa os pontos notáveis dos gráficos.
- Reconhece a importância dos teoremas na resolução de problemas.

## **5.5 FÍSICA**

## APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Física tem como objeto de estudo o Universo, em toda a sua complexidade. Por isso a disciplina de Física propõe o estudo da natureza.

Muitos foram os estudos e contribuições, mas a história da Física nos mostra que até o Renascimento a maior parte da ciência conhecida pode ser resumida a geometria Euclidiana, a Astronomia Geocêntrica de Ptolomeu e a Física de Aristóteles, a qual foi bastante divulgada na Idade Média a partir de traduções dos árabes, especialmente Avicena.

Com a ampliação da sociedade comercial tornou-se favorável para que surgissem mudanças econômicas, políticas e culturais, e contribuiu para a queda do poder arbitrário abrindo caminho para as revoluções industriais do século XVIII e, para que a ciência se desenvolvesse.

Com isso, a física tal qual a conhecemos hoje foi inaugurada por Galileu Galilei, no século XVI, como uma nova forma de se conceber o universo, através da descrição matemática dos fenômenos físicos. Galileu busca descrever um fenômeno partindo de uma situação particular, por exemplo, a queda de um corpo sob ação da gravidade.

Galileu Galilei contraria a Física aristotélica ao propor que o peso dos corpos não tem influência sobre a sua queda. Na concepção de Aristóteles os corpos caem porque tendem a buscar o seu lugar natural, o centro da terra, o qual, por sua vez coincide com o centro do cosmos. O cosmo medieval é ordenado, hierárquico e imutável, por isso as coisas tendem ao seu lugar natural.

A nova ciência que vem a partir de Newton e seus sucessores carrega a ideia de que o universo se comporta com uma regularidade mecânica.

Essas ideias deterministas, que colocam o homem como sujeito ativo diante de uma natureza previsível, tal qual um relógio, chegam ao seu ponto culminante no século XVIII, até meados do século XIX, levando Laplace a formular uma teoria da origem do sistema solar que prescinde da ideia do criador.

Contraditoriamente, é a revolução industrial burguesa que vai levantar a bandeira da educação gratuita para todos, até porque precisava se firmar como classe dominante.

Nesta época, com a vinda da família real ao Brasil, o ensino de Física é trazido para o nosso país, para atender a corte e os desejos da intelectualidade local.

A elite brasileira precisava tomar conhecimento de produção científica exterior e, em 1837, é criado no Rio de Janeiro o colégio Pedro II, para servir de padrão de ensino secundário e modelo para os demais colégios a serem criados nas províncias.

Nos anos 80, o grupo de Re-elaboração do ensino da Física – GREF, integrado por professores da Rede Estadual pública de São Paulo.

A proposta, divulgada em 1993, busca propiciar no aluno uma sólida educação geral voltada para uma compreensão crítica da sociedade, de modo a enfrentar as mudanças e atuar sobre elas.

Esses conteúdos estruturantes indicam campos de estudo da física que, a partir de desdobramentos em conteúdos pontuais, possam garantir os objetos de estudo da disciplina em toda a sua complexidade. Ressalva-se a importância de um enfoque conceitual que não leve em conta apenas uma equação matemática, mas que considere o pressuposto teórico que afirma que o conhecimento científico é uma construção humana com significado histórico e social.

No momento em que pedimos para o aluno trazer textos que abrangem um determinado conteúdo, temos a possibilidade de avaliar o entendimento desse conteúdo pelo estudante.

Mas pode ser o inverso, o professor apresenta o texto e o estudante deve interpreta-lo, logo após o conteúdo dado. Também uma pequena explanação sobre o assunto com informações técnicas, como, por exemplo, onde vemos as aplicações no cotidiano, e depois com o conteúdo trazer o conhecimento de tecnologia aplicada. Assim o estudante percebe a importância do estudo a ser apresentado a ele.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Entendemos que a física deve contribuir para a formação dos sujeitos, porém através de conteúdos que deem conta do entendimento do objeto de estudo da física, ou seja, a compreensão do Universo, a sua evolução, suas transformações, as interações que nele se apresentam.

Assumindo para o ensino de Física o pressuposto fundamental que considera a ciência como uma produção cultural, um objeto humano construído e produzido nas e pelas relações sociais e a partir desses pressupostos consideramos: a) que o processo de ensino-aprendizagem deve partir do conhecimento prévio trazido pelo estudante, b) a experimentação no ensino de Física é importante como uma metodologia de ensino, c) que o saber matemático não pode ser um pré-requisito para ensinar física e que a linguagem matemática é uma ferramenta para a Física.

A compreensão da evolução dos sistemas físicos, as aplicações possíveis obtidas a partir desta, suas influências na sociedade, especialmente após a Revolução Industrial e a não neutralidade da produção científica, são considerações importantes.

Estas considerações podem ajudar o estudante a compreender a ciência não apenas como uma busca de princípios gerais, conforme a crença positivista que a apresenta como capaz de encontrar soluções fáceis e resolver todos os nossos problemas.

## **ENSINO MÉDIO**

### **1ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

##### **MOVIMENTOS**

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Momentum e Inércia
- Conservação da quantidade de movimento (momentum)
- Variação da quantidade de movimento = Impulso
- 2ª Lei de Newton
- 3ª Lei de Newton
- Gravitação
- Energia, Princípio da Conservação da Energia, Trabalho e Potência

### **2º ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

##### **TERMODINÂMICA**

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Lei zero da Termodinâmica
- 1ª Lei da Termodinâmica
- 2ª Lei da Termodinâmica

**3ª ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

**ELETROMAGNETISMO**

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Carga
- Corrente elétrica
- Campo e ondas eletromagnéticas
- Força eletromagnética
- Equações de Maxwell (Lei de Gauss para eletrostática/ Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss Magnética, Lei de Faraday)
- A natureza da luz e suas propriedades

A partir da história da Física enquanto campo de conhecimento devidamente constituído ao longo do tempo.

O estudo do movimento ainda tem importância fundamental, a importante mensagem que a Física não é uma ciência acabada. Devemos usar o movimento de corpo como um todo e não separado, cinemática, dinâmica e a estática, lembrando que as Leis de Newton ajudam a compreender com facilidade os movimentos.

O desenvolvimento da termodinâmica e de suas leis está ligado ao advento das máquinas térmicas e se deu a partir da Revolução Industrial. A descoberta das leis da termodinâmica tem permitido a compreensão das relações entre calor e energia, e a conservação da energia, com a diferença de temperatura, usando a estrutura molecular da matéria.

O eletromagnetismo torna-se um importante campo de estudos para o estudante do Ensino Médio, pois seu conhecimento está relacionado à tecnologia que surgiu nos últimos anos. O desenvolvimento de seu campo de estudo é favorecido pela Revolução Industrial.

O eletromagnetismo apresenta-se como uma oportunidade para o estudo de carga elétrica, que pode conduzir a um conceito geral de carga no contexto da física de partículas, ou ainda para o estudo de campo elétrico e magnético, o que permite uma discussão adicional do conceito de campo.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo deve sempre ser trabalhado na perspectiva histórica, da parte para o todo e do todo para a parte, assim inserindo o conteúdo no contexto social do aluno.

A metodologia deve possibilitar aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem a capacidade de entender a realidade, de situar-se no mundo, participando de forma ativa na sociedade; entender criticamente uma notícia, de ler um texto científico, de entender e avaliar questões de ordem social e política, proporcionando uma alfabetização científica e tecnológica, crítica e reflexiva frente às descobertas e fatos científicos do mundo real.

## AVALIAÇÃO

Na avaliação escolar é necessário que se estabeleçam expectativas de aprendizagem dos alunos, em consequência do ensino e que devem se expressar nos objetivos, nos critérios de avaliação propostos e na definição do que será considerado como testemunho das aprendizagens.

A avaliação deve ser contínua, pois, ao acompanhar o aluno sistematicamente, o professor recolhe informação sobre o que o aluno aprendeu.

A avaliação deve ser em pressupostos teóricos adaptados pela diretriz, sendo considerados aspectos históricos, conceituais e culturais, levando em consideração o progresso do estudante quanto a esses aspectos. Ainda, se o objetivo é garantir o objeto de estudo da Física, então ao avaliar deve-se também considerar a apropriação desse objeto pelos estudantes.

A avaliação deve ser contínua, paralela e acumulativa, com trabalhos, avaliação escrita, trabalhos em grupos e o rendimento em sala de aula pelo aluno.

## 5.6 QUÍMICA

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A química está presente em nosso dia a dia, nas refeições, ao prepararmos e tomarmos um suco, no preparo de um bolo, entre outras situações cotidianas. Assim, a química está mais próxima de nós do que imaginamos e se tornará mais interessante à medida que compreendermos a composição da matéria que nos rodeia e as reações entre as diferentes substâncias e reconhecermos os elementos químicos.

A preocupação central é resgatar a especificidade da disciplina de Química, como área de conhecimento, recuperando a importância do seu papel no currículo escolar, além de formar um cidadão crítico, que saiba refletir sobre o meio em que está inserido, utilizando os seus conhecimentos químicos..

No ensino da Química, a abordagem será norteadada pela construção/reconstrução de significados dos conceitos científicos, econômicos, sociais e culturais.

### DIMENSÃO HISTÓRICA

A Química está presente em todo o processo de desenvolvimento das civilizações, como por exemplo: comunicação, o domínio do fogo e posteriormente o processo de cozimento necessário para a sobrevivência, o tingimento, a vitrificação, a fermentação, etc.

No decorrer dessa história, inicialmente o ser humano conheceu a extração, produção e tratamento de metais como o Cobre, o Bronze, o Ferro e o Ouro.

A Revolução Científica ocorreu no Ocidente, especialmente na Europa, pois o desenvolvimento do modo de produção capitalista, os interesses econômicos da classe dirigente, a lógica das relações de produção e as relações do poder que marcam esse sistema produtivo.

No século XVII ocorreu a Revolução Química com a incorporação de alguns elementos empíricos da alquimia: o mágico cedeu lugar ao científico, a Química ascendeu ao fórum das ciências.

O avanço da Química, nesse período, está vinculado às investigações sobre a composição e estrutura da matéria, estudos estes compartilhados com a Física, que investigava as forças internas que reagem à formação da matéria.

#### OBJETIVOS GERAIS

- Tornar o aprendizado de Química uma tarefa significativa, procurando aproximar as explicações “científicas” do cotidiano do aluno e do dia a dia, levando-o a interagir com o meio em que está inserido.
- Caracterizar a Química como condição que permite preservar a saúde e proporcionar conforto e bem estar para a vida.
- Enunciar a importância biológica de substâncias químicas para nossa saúde como proteínas, lipídios e carboidratos.

#### CONTEÚDO ESTRUTURANTE:

- Matéria e sua natureza
- Biogeoquímica
- Química sintética

#### 1ª ANO

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

##### MATÉRIA

- Matéria e energia

- Estrutura atômica
- Configurações eletrônicas na tabela periódica

#### SOLUÇÃO

- Misturas e substâncias

#### LIGAÇÃO QUÍMICA

- Noções gerais de ligações químicas
- Fenômenos químicos e físicos
- Gases nobres
- Teoria do Octeto
- Ligações iônicas
- Ligações covalentes
- Representação dos compostos moleculares
- Fórmulas químicas
- Reações de monóxido de carbono, dióxido de carbono e trióxido de enxofre
- Mineração (fundição), poluição do meio ambiente
- Polaridade das ligações
- Eletronegatividade
- Forças intermoleculares
- Ligações metálicas
- Metalurgia (aplicações e importância industrial)
- Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais, óxidos

### 2ª ANO

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

#### REAÇÕES QUÍMICAS

- Equação química
- Classificação
- Condições de ocorrência

- Balanceamento
- Acerto de coeficientes
- Mol e número de Avogrado
- Reações de oxi-redução
- Pilhas e eletrólise
- Ciclos biogeoquímicos

#### EQUILÍBRIO QUÍMICO

- Cálculo estequiométrico
- Conceitos fundamentais (massa atômica, massa molecular, átomo-grama, mol, volume molar)
- Soluções
- Dispersões
- Unidades de concentração
- Equilíbrio químico
- Cálculo de ph e poh
- Deslocamento de equilíbrio
- Solução tampão

#### REAÇÕES QUÍMICAS

- Termoquímica
- Energia interna
- Entalpia
- Variação de entalpia
- Reações exotérmicas
- Reações endotérmicas
- Diagramas de energia
- Fatores que influenciam a variação
- Tipos de calores de reações
- Lei de Hess

#### GASES

- Gases

- Variáveis de estado
- Transformações gasosas
- Leis dos gases

#### CINÉTICA QUÍMICA

- Velocidade média de reação
- Energia de ativação (EA)

#### RADIOATIVIDADE

- As emissões radioativas
- Histórico e definição
- Reações de transmutação nuclear
- Fissão nuclear
- Fusão nuclear
- Cinética radioativa
- Velocidade
- Vida média
- Unidade de radioatividade

### **3ª ANO**

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

##### FUNÇÕES QUÍMICAS

- Introdução à química orgânica (definição e propriedade dos compostos orgânicos)
- Classificação de cadeias carbônicas
- Funções orgânicas
- Radicais orgânicos
- Nomenclatura dos compostos orgânicos
- Fontes naturais de compostos orgânicos
- Compostos orgânicos com função biológica: aminoácidos, proteínas e glicídios
- Prevenção ao uso indevido de drogas

- Isomeria
  - Classificação
  - Isomeria plana
  - Isomeria espacial
  - Isomeria geométrica
  - Isomeria ótica
- Reações orgânicas
  - Substituição
  - Adição
  - Eliminação
  - Oxidação
  - Redução
  - Polimerização

#### ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

É importante que o processo pedagógico parta do conhecimento prévio dos estudantes, no qual se incluem as ideias pré-concebidas sobre o conhecimento da Química, ou as concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado um conceito científico.

A concepção espontânea sobre os conceitos que o estudante adquire no seu dia-a-dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência, faz-se presente no início do processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas para ser disseminado no ambiente escolar. A escola é, por excelência, o lugar onde se lida com o conhecimento científico historicamente produzido.

Entende-se que a química orgânica e a inorgânica não devem ser tratadas em separado, pois fazem parte de uma mesma disciplina na qual os conteúdos estruturantes se inter relacionam e merecem um mesmo encaminhamento. Entretanto, quando os estudantes chegam à escola, não estão desprovidos de conhecimento. Uma sala de aula reúne pessoas com diferentes costumes, tradições e ideias que dependem também de suas origens; isso dificulta a adoção de um único

encaminhamento metodológico para todos os alunos, sendo importante abordar assuntos ligados ao desenvolvimento do mesmo, como a diversidade sexual e, paralelamente, debater a violência contra a criança e o adolescente. Além disso, deve-se abordar a cultura e história afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645/08). Também é importante as relações dos conteúdos de química com a educação ambiental, com base na Lei 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, relacionando-os aos conteúdos estruturantes de modo contextualizado.

O encaminhamento dar-se-á de forma diversificada com o uso da TV multimídia, quadro de giz, *banners* e experimentos em sala através de aulas expositivas com explicações da matéria, utilizando exemplos do cotidiano do aluno; resolução de exercícios buscando proporcionar a análise de diferentes situações; leitura e interpretação de textos complementares, possibilitando ao aluno o entendimento do mundo que o cerca e a sua interação com ele. Trabalhos individuais e em equipe para compreensão e discussão dos temas propostos, intercalando assuntos específicos da disciplina com os temas abrangentes previstos em legislações próprias: prevenção ao uso indevido de drogas, educação ambiental(L.F. 9795/99), história e cultura afro-brasileira e indígena, educação fiscal e tributária (Dec. 1143/99).

### AValiação

A avaliação deve ser concebida de forma processual e formativa, sob os condicionantes do diagnóstico e da continuidade. Esse processo ocorre em interações recíprocas, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual, portanto, está sujeita a alterações no eu desenvolvimento.

Em química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. Trata-se de um processo de “construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos” (MALDANER, 2003, p. 144). Valoriza-se, assim, uma ação pedagógica que considere os conhecimentos prévios e o contexto social do aluno, para (re)construir os conhecimentos químicos. Essa (re)construção acontecerá por meio das abordagens histórica, sociológica, ambiental e experimental dos conceitos químicos.

Por isso, deve-se avaliar não apenas por meio de provas, mas também, concomitantemente, pelo som, usando instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos aluno, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos,

leitura e interpretação de tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de estudo.

Essas diretrizes têm como finalidade uma avaliação que não separe teoria e prática, antes, considere as estratégias empregadas pelos alunos na articulação e análise dos experimentos com os conceitos químicos. Tal prática avaliativa requer um professor que compreenda a concepção de ensino de Química na perspectiva crítica.

Como critérios de avaliação serão observados se os alunos compreendem e fazem uso em seu cotidiano dos conteúdos trabalhados; reconhecem unidades apresentadas; percebem a importância da Química em diferentes contextos; utiliza de práticas laboratoriais com compreensão e adequação.

## **5.7 CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

### **CIÊNCIAS – ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

“Deve-se reconhecer que ciência é diferente de ciências. A ciência realizada em laboratório requer um conjunto de normas e posturas. Seu objetivo é encontrar resultados inéditos, que possam explicar o desconhecido, cujo objetivo é alcançar resultados esperados, aliás, planejados, para que o estudante possa entender o que é conhecido. A ciência sabe como procurar, mas não conhece resultados de antemão. O ensino, ao contrário, conhece muito bem quais os objetivos a encontrar, mas as discussões de como proceder para alcançá-los apontam para diferentes caminhos. Existe, portanto, uma diferença fundamental entre a comunicação de conhecimento em congresso específicos, entre cientistas, e a seleção e adaptação de parcelas desse conhecimento para ser utilizado na escola por professores e alunos”. (Bizzo, Nélio. Ciência: fácil ou difícil. São Paulo, Ática, 2000)

Desde que foi inserida no currículo escolar, a disciplina de ciências passou por muitas alterações em seus fundamentos teórico-metodológicos e na seleção dos conteúdos de ensino. Isso ocorreu em função dos diferentes interesses econômicos,

políticos e sociais sobre a escola básica e dos avanços na produção do conhecimento científico.

Hoje, no entanto, uma vez estabelecido o objeto de estudo da disciplina de ciências - o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza – o estudo de ciências deve contribuir para que os alunos possam compreender melhor o mundo em que vivem e suas transformações, desenvolvendo uma consciência ecológica que os capacite a agir de forma responsável em relação ao ambiente e aos seus semelhantes. Para que estes objetivos sejam alcançados, o ensino de ciências deve estar vinculado a situações cotidianas, nas quais o aluno seja instigado a posicionar-se em relação a fatos e fenômenos.

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deve ter adquirido um conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes que deverão ser usados como instrumentos, durante toda a sua vida, permitindo-lhe compreender o mundo em que vive e capacitando-o a fazer as escolhas certas como homem e cidadão.

Nesse sentido, o ensino de ciências deverá se organizar de forma a permitir que o aluno desenvolva as seguintes capacidades:

- Usar o conhecimento científico na discussão e interpretação de fatos do cotidiano;
- Desenvolver um olhar atento para a natureza e buscar respostas para os desafios;
- Formular perguntas e suposições sobre os fenômenos naturais;
- Desenvolver estratégias para buscar e tratar informações;
- Perceber a interdependência entre os seres vivos e os demais elementos da natureza;
- Desenvolver hábitos de saúde e higiene
- Aplicar o vocabulário científico para representar e transmitir conhecimentos a respeito do mundo natural e tecnológico;
- Valorizar os recursos naturais reconhecendo que possuem um ritmo característico de renovação;
- Relacionar descobertas e invenções humanas com mudanças sociais, políticas e ambientais;

- Identificar o uso correto e útil das novas tecnologias, diferenciando-os daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao ser humano.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os Conteúdos Estruturantes de Ciências no Ensino Fundamental buscam facilitar a compreensão do ambiente que nos cerca bem como reforçar a importância que todo organismo vivo tem para a manutenção do equilíbrio ambiental.

São conteúdos estruturantes, presentes na Proposta pedagógica dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano):

- Astronomia
- Matéria
- Sistemas Biológicos
- Energia
- Biodiversidade

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

### **6º ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Universo
- Sistema Solar
- Movimentos Terrestres
- Movimentos Celestes

- Astros
- Constituição da matéria
- Níveis de organização celular
- Formas de energia
- Conversão de energia
- Transmissão de energia
- Organização dos seres vivos
- Ecossistemas
- Evolução dos seres vivos

## 7º ANO

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

### CONTEÚDOS BÁSICOS

- Astros
- Movimentos terrestres
- Movimentos celestiais
- Constituição da material
- Células
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos
- Formas de energia
- Transmissão de energia
- Origem da vida
- Organização dos seres vivos
- Sistemática

**8º ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Origem e evolução do Universo
- Constituição da matéria
- Célula
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos
- Formas de energia
- Evolução dos seres vivos

**9º ANO**

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Astros
- Gravitação Universal
- Propriedades da matéria
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos
- Mecanismos de herança genética
- Formas de energia
- Conservação de energia

- Interações ecológicas

## METODOLOGIA

A história da ciência, a divulgação científica e as atividades experimentais devem ser essenciais no ensino de ciências.

Considerando-se o desenvolvimento cognitivo do estudante, o número de aulas semanais, as características regionais, os conteúdos devem se abordados de forma a contribuir para a formação de conceitos científicos escolares no processo ensino-aprendizagem da disciplina de ciências e assim, permitir a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares.

O professor de ciências deve utilizar: problematizações, contextualizações, interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividades individuais, em grupo e experimentais, observações, recursos lúdicos entre outros procedimentos que, à luz dos elementos acima relacionados, possibilitarão ao aluno internalizar novos conceitos à sua estrutura cognitiva.

Além de tudo isso, para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, o professor deverá fazer uso:

- de recursos pedagógicos e tecnológicos tais como: livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revistas em quadrinhos, quadro de giz, mapas, globo, modelos didáticos variados, microscópio, lupa, televisor, computador, projetor, entre outros;
- de recursos instrucionais como: tabelas, gráficos, diagramas, organogramas, mapas conceituais, mapas de relação, entre outros;
- de alguns espaços, tais como: laboratórios, museus, exposições de ciências, seminários, debates, semanas culturais, feiras.
- Conforme atribuições legais que determinam a inclusão de temas específicos nos currículos da educação básica, serão incluídas nos planos de trabalhos docente os temas relacionados à prevenção e uso indevido de drogas, gênero e diversidade sexual, articulados com conteúdos de sistemas biológicos, a educação ambiental (Lei Federal 9795/99) num aspecto mais amplo, contextualizando com os demais contextos de ciências na busca da formação

integral do aluno, as atitudes positivas no enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente

### AVALIAÇÃO

A Avaliação é atividade importante e essencial ao processo ensino-aprendizagem, porém somente terá alguma validade se ocorrer de forma contínua e cumulativa. O professor deve buscar superar as formas classificatórias e excludentes de avaliação e implementar um modelo mediador-diagnóstico que possibilite a identificação das dificuldades do aluno, para em seguida através dos procedimentos adequados, utilizando diferentes estratégias e recursos pedagógicos, retomar os conteúdos visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

(...) para avaliar a aprendizagem significativa, muito mais essencial do que instrumentos específicos de investigação é a mudança conceitual necessária por quem faz a avaliação. (MOREIRA, 1999, P. 63).

Para o correto diagnóstico, as provas são sim, importante instrumento de investigação, pois permitem, segundo *Vigotski*, investigar o aprendizado além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial tornou-se real.

No entanto, apenas provas pouco significam. O professor deve utilizar, além das provas, outros instrumentos que envolvam problematizações, jogos educativos, pesquisas, trabalhos em grupo, seminários, debates, painéis e discussões, entre outros.

## ENSINO MÉDIO

### BIOLOGIA

#### APRESENTAÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de biologia tem como objeto de estudo o fenômeno vida, em suas diversidades e manifestações.

A curiosidade e preocupação com a descrição dos seres vivos e os fenômenos naturais levaram o ser humano a diferentes concepções de vida, de mundo e do seu papel como parte deste.

Tal interesse sempre esteve relacionado com a necessidade de garantir a sobrevivência humana.

Ao longo da história, através de observações e conclusões deu-se a construção do pensamento biológico.

A partir dos conteúdos da disciplina de biologia o aluno realizará o processo de construção do pensamento biológico e entenderá o fenômeno vida, com isto poderá ser um sujeito crítico e atuante, pois terá conhecimento de conteúdos que ampliam o seu entendimento acerca do objeto de estudo.

No ensino de biologia, o ato de observar extrapola o olhar descomprometido ou simples registro. Através do método experimental como recurso de ensino, obtêm-se uma visão crítica dos conhecimentos de biologia sem a preocupação de busca de resultados únicos com o cuidado de considerar os aspectos éticos da experimentação.

Os conteúdos básicos possibilitam ao aluno ampliar modelos teóricos interpretativos de fatos e fenômenos naturais estruturados pela Biologia. Esta concepção metodológica permite que um mesmo conteúdo básico seja estruturado em cada um dos conteúdos estruturantes, considerando-se a abordagem histórica, que determinam a constituição daquele conteúdo estruturante e o seu propósito

O estudo da Biologia não envolve uma conclusão, mas sim estimula a reflexão sobre as constantes descobertas científicas que ocorreram ao longo da história da humanidade e ainda estão em andamento.

#### OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A partir dos conhecimentos dos conteúdos de biologia o estudante perceberá o crescente dinamismo que ocorre nesta área, o que o auxiliará a desenvolver a cidadania, independência de pensamento, capacidade crítica dentro da sociedade e, sobretudo, competência de saber escolher de forma consciente.

Com o conhecimento dos vários ramos da biologia, os estudantes terão condições de adquirir as noções básicas necessárias às exigências do mundo que nos cerca, assim acompanhando as rápidas e profundas modificações verificadas nos processos tecnológicos e sociais e, portanto, estabelecer uma articulação entre a ciência, a cultura e o trabalho. Como consequência, viverá melhor.

#### ENSINO MÉDIO

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Organização dos seres vivos
- Mecanismos biológicos
- Biodiversidade
- Manipulação genética

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Biologia, a abordagem dos Conteúdos Estruturantes deve se propor a estabelecer a interdependência entre os mesmos, de modo a permitir a integração dos quatro conteúdos com os Conteúdos Básicos selecionados para cada série do Ensino Médio, numa dinâmica de relações oportunas e constantes.

### **1ª Ano**

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos
- Teoria celular
- Mecanismos de desenvolvimento embrionário

### **2ª Ano**

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos
- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia

### **3ª Ano**

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Transmissão das características hereditárias
- Organismos geneticamente modificados
- Teorias evolutivas
- Dinâmica dos Ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente

## **METODOLOGIA**

A partir dos conteúdos estruturantes, foram selecionados conteúdos básicos que farão parte da proposta curricular da escola. Estes conteúdos básicos proporcionarão reflexões constantes sobre as mudanças conceituais decorrentes de questões emergentes inseridas no contexto social do aluno e que nortearão o Plano de Trabalho Docente, detalhados em conteúdos específicos.

Ao abordarmos um conteúdo básico selecionado, este sempre estará relacionado a um conteúdo estruturante que já foi ou será desenvolvido.

Importa, então, conhecer e respeitar a diversidade social, cultural e as ideias primeiras do aluno, como elementos que também podem constituir obstáculos a aprendizagem de conceitos científicos que levam à compreensão do conceito de vida.

Para diagnosticar as ideias primeiras do aluno serão realizados debates em sala, oportunizando a análise e formação de um sujeito investigativo e interessado que reconhece e compreende a realidade, efetuando uma prática social.

Durante a prática social, surgirão problemas que para serem resolvidos necessitarão de conhecimento. O aluno irá entender que tendo conhecimento terá mais facilidade para resolver problemas.

Ao utilizar a problematização como abordagem metodológica no desenvolvimento dos quatro conteúdos estruturantes, parte-se do princípio da provocação e mobilização do aluno na busca por conhecimentos necessários para resolver problemas. Estes problemas relacionam o conteúdo de biologia ao cotidiano do aluno para que se busque compreender e atuar na sociedade de forma crítica.

Estratégias: atividades experimentais demonstrativas ou em grupos, imagens em vídeo, fotos, textos de apoio, aulas dialogadas, leituras, estudos com jogos didáticos, visitas.

Prevenção ao uso de drogas: após os estudos sobre células, tecidos e sistemas, trabalharemos os efeitos das drogas ilícitas sobre o organismo humano e suas consequências, principalmente se o indivíduo se tornar dependente. O tema também será abordado no 2º ano durante os estudos de fisiologia do ser humano.

Gênero e diversidade sexual: durante o estudo sobre genética trataremos sobre as diferenças dos cromossomos sexuais e sobre as diferenças fenotípicas entre homens e mulheres, enfatizando que a opção sexual não é só definida pelo genótipo, sendo influenciada por outros fatores também.

Educação ambiental: durante os estudos de ecologia serão abordados temas referentes a educação ambiental, principalmente voltados a reciclagem, reutilização e racionalização.

Enfrentamento à violência contra criança e o adolescente, História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena (Lei 11.645/08) e Educação Fiscal/Educação Tributária (Dec. 1143/99, Portaria 413/02), estes temas serão abordados sempre que possível a articulação dos mesmos.

### AVALIAÇÃO

A avaliação no processo educativo deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, visando contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que esta aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico no espaço em que os alunos estão inseridos.

Esta proposta de avaliação é processual, contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos voltados para a realidade escolar e alencados aos objetivos da disciplina de biologia, fornecendo um feedback adequado para promover o avanço dos alunos.

Os instrumentos de avaliação (prova, trabalho de pesquisa, seminários, resumo e resenho) serão pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicos, propondo um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto em construção.

Uma atividade avaliativa representa, tão somente, em determinado momento e não todo o processo de ensino-aprendizagem, portanto não será utilizada repetida e exclusivamente o mesmo tipo de instrumento de avaliação e sim diversificado como: observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses...

O professor de biologia, ao longo do processo ensino-aprendizagem, deve estabelecer critério de avaliação que contemplem as expectativas de aprendizagem estabelecendo a relação de concepção de ensino de biologia com a prática desenvolvida e a conseqüente aprendizagem dos conhecimentos científicos pré-estabelecidos.

## 5.8 HISTÓRIA

### PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo. A relação do ensino de História com a formação de uma democracia radical por meio da construção do conhecimento histórico percebe-se a necessidade da valorização dos “sujeitos históricos”, não somente como objeto de análise historiográfica, mas como agentes que buscam a construção do conhecimento através da reflexão retórica e, portanto, da produção conceitual, de sua prática vivencial e investigativa no universo escolar.

O conhecimento histórico é sistematizado a partir de um processo de investigação que tem como objeto às “ações humanas”, praticadas no passado e as respectivas “intenções” ou “sentidos” que seus agentes deram as suas atitudes. Possui um método específico baseado na explicação e interpretação de fatos passados, por meio de provas construídas a partir de fontes ou documentos, na forma de uma narrativa histórica com multiperspectivas. A finalidade é expressa no processo de autoconhecimento humano, sob a forma da “consciência histórica” dos sujeitos, voltada para a interpretação dos sentidos do pensar histórico.

Os processos históricos estão articulados em determinadas relações causais: acontecimentos históricos em determinado local, tempo e espaço; relações interna e externa; transformações e a complexidade.

Os referenciais teóricos devem permitir a seleção temática através de uma conceitualização problematizadora e explicação que abordam a narrativa histórica.

### OBJETIVOS

A História tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas, tendo ou não consciência dessas ações.

Ensino de História contribui para a formação de uma consciência histórico-crítica dos alunos.

Objetivo da História: Desenvolver o senso-crítico, a reflexão histórica.

Aluno – agente de transformação da sociedade com intuito de uma sociedade mais justa, humana, fraterna, diminuição das desigualdades sociais.

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

### **6º ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Relações de Poder
- Relações de Trabalho
- Relações culturais

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- A experiência humana no tempo
- Os sujeitos e suas relações sociais
- A cultura local e cultura comum

#### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- Temporalidade e periodizações
- Tempo individual, familiar e social
- Lugares de memória (museus, arquivos, monumentos)
- Memória local e sua articulação com a memória da humanidade
- Fontes históricas e tipologia de fontes simples
- Diferentes sociedades históricas da antiguidade
- Povos indígenas do Paraná, Xetá, Kaingang, Xokleng e Tupi-Guarani
- Povos pré-colombianos, como os Mais, os Incas e os Astecas
- Os europeus e as populações americanas
- Povos africanos, como o Reino de Kush na Núbia e sua contribuição para a história do Brasil

- Manifestações populares no Paraná (a Congada, o Fandango, cantos, lendas, rituais e festividades religiosas)

## **7º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Relações de Poder
- Relações de Trabalho
- Relações culturais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- As relações de propriedade
- A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade
- Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- O engenho de açúcar
- Conformação territorial do Brasil
- Tratado de Tordesilhas
- As missões jesuíticas
- Vilas brasileiras no período colonial
- Polis gregas: a política, o comércio, a agricultura e o pastoril
- Cidades pré-colombianas
- Ruralização na sociedade romana
- Renascimento comercial
- Compreender o sistema colonial na América espanhola
- Cidades mineradoras coloniais brasileiras e a constituição do espaço urbano
- O tropeirismo e a economia colonial e a formação das cidades paranaenses

- Constituição das grandes propriedades no Brasil
- A luta pela terra no Brasil

## **8º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Relações de Poder
- Relações de Trabalho
- Relações culturais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- História das relações da humanidade com o trabalho
- O trabalho e a vida em sociedade
- O trabalho e as contradições da modernidade
- Os trabalhadores e as conquistas de direito

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- Organização dos primeiros grupos humanos
- Escravismo antigo e as formas de resistência dos escravos na antiguidade clássica
- Constituição das relações de trabalho no mundo medieval
- Transição do trabalho servil para o assalariado
- Sistema fabril europeu
- Organização do trabalho em comunidades paranaenses: quilombolas, caiçaras, ribeirinhos e faxinais
- Organização do trabalho na sociedade Inca
- Modalidades de trabalho pré-existente nas sociedades e os interesses dos espanhóis na América
- O trabalho escravo no Brasil colônia na lavoura de cana-de-açúcar, na mineração e nas fazendas de gado

- As revoltas escravas, resistência à escravidão, outras formas de resistência como o suicídio, a fuga e a formação de quilombos
- Ideias iluministas nas sociedades modernas e sua influência
- O processo revolucionário francês e o legado da Revolução Francesa
- O papel das classes trabalhadoras no processo revolucionário
- A contradição entre as ideias liberais e a manutenção da escravidão no Brasil do século XIX.
- A imigração no século XIX
- Processo de industrialização no Brasil
- Nova organização de trabalho
- Organização do movimento e dos partidos políticos dos trabalhadores no século XIX

### **9º ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Relações de Poder
- Relações de Trabalho
- Relações culturais

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- A constituição das instituições sociais
- A formação do estado
- Os sujeitos, guerras e revoluções

#### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- Conformações familiares no período colonial brasileiro
- Instituições na atualidade e suas mudanças históricas
- Mudanças na constituição familiar no século XIX
- Arranjos familiares no Brasil contemporâneo
- Instituições surgidas com a Revolução Francesa

- instituições recreativas
- Conceitos de Estado, Pátria e Nação
- Instituição do estado imperialista e sua crise
- Formação do estado republicano brasileiro
- Características dos estados totalitários
- Forma de constituição da política populista na América Latina e no Brasil
- Período da ditadura militar
- Processo de redemocratização
- Opção neoliberal dos governos brasileiros
- Colonização no Paraná
- Processo de escravidão africana no Paraná
- Revoltas no período colonial
- Revoltas no período imperial
- Movimentos messiânicos
- Cangaço como uma forma de resistência
- Revolução Federalista
- Tenentismo
- Movimento Estudantil na década de 1960
- Movimentos de Contracultura
- Guerra da Cisplatina e do Paraguai
- Processo de colonização imperialista no século XIX
- Descolonização no século XX na África e na Ásia
- Guerras Mundiais
- Guerra Fria

## **ENSINO MÉDIO**

### **1ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Relações de Poder

- Relações de Trabalho
- Relações culturais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.
- O Estado e as relações de poder
- Os sujeitos, as revoltas e as guerras
- Cultura e religiosidade

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- A construção da História
- Da origem do ser humano à formação dos primeiros Estados (Abordagem Educação Fiscal/Educação Tributária)
- Pré-história americana: origem, identidade, os primeiros brasileiros, os primeiros paranaenses
- Mesopotâmia, Egito e o Reino de Cuxe.
- Hebreus, Fenícios e Persas.
- Grécia (Abordagem de Gênero e diversidade sexual)
- Roma
- Alta Idade Média (Abordagem de Gênero e diversidade sexual, enfrentamento à violência contra a criança e adolescente – caso Esparta)
- Nascimento e expansão do Islã
- Hinduísmo e Budismo séculos XVI a IV A.C.
- Civilização Bizantina
- Baixa Idade Média
- Formação dos estados modernos europeus (Abordagem de educação fiscal e tributária)
- Absolutismo
- Renascimento cultural e científico
- Expansão ultramarina europeia e mercantilismo

- Reforma Protestante e Contrarreforma católica

## **2ª ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Relações de Poder
- Relações de Trabalho
- Relações culturais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- O Estado e as relações de poder
- Os sujeitos, as revoltas e as guerras
- Urbanização e industrialização
- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre
- Cultura e religiosidade
- Movimentos Sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- Culturas indígenas americanas e paranaenses
- A África dos grandes reinos e impérios
- Colonização da América espanhola
- Colonização da América inglesa e francesa
- Organização político-administrativa na América portuguesa
- A economia na América portuguesa e o Brasil holandês
- A mineração no Brasil colonial
- Religião e sociedade na América portuguesa (Abordagem de Gênero e enfrentamento à violência contra a criança e ao adolescente)
- Contexto da emancipação do Paraná
- Iluminismo
- Revolução Puritana e Revolução Gloriosa

- Revolução Industrial (Abordagem de enfrentamento à violência à criança e ao adolescente e Educação Ambiental)
- Revolução Francesa
- Império Napoleônico e o Congresso de Viena
- Independência das Américas inglesa e espanhola
- Processo de Independência da América portuguesa
- Movimento Operário e o advento do socialismo (Abordagem de Diversidade e Gênero e enfrentamento à violência à criança e ao adolescente)
- Comuna de Paris
- Unificação italiana e alemã
- Expansão dos Estados Unidos
- Governo de D. Pedro I e o período regional
- Governo de D. Pedro II
- Cenário pós-independência da América hispânica: caso Argentina, Cuba e México.

### **3ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Relações de Poder
- Relações de Trabalho
- Relações culturais

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Movimentos Sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções
- Cultura e religiosidade
- O Estado e as relações de poder
  - Urbanização e industrialização
  - Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre

#### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- O imperialismo na África e na Ásia (abordagem ao uso indevido de drogas, caso Guerras do ópio)
- Brasil na Primeira República
- O Paraná na Primeira República
- Semana de Arte Moderna de 1922
- A Primeira Guerra Mundial
- A Revolução Russa
- A crise dos anos 1920 e a ascensão nazifascista (Abordagem de Prevenção ao uso indevido de drogas, caso Lei Seca americana)
- Segunda Guerra Mundial
- O Paraná na Segunda Guerra Mundial
- Era Vargas
- Guerra Fria
- Governos: Dutra (1946-1951), Vargas (1951-1954), JK (1956-1961), Jânio Quadros (1961), João Goulart (1961-1964)
- Experiências de esquerda na América Latina: Cuba, Chile, Nicarágua
- Ditadura Militar no Brasil (Abordagem de Prevenção ao uso indevido de drogas, caso movimentos de Contracultura)
- Fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
- Brasil pós-ditadura militar - governos: José Sarney (1985-1990), Fernando Collor de Mello (1990-1992), Itamar Franco (1992-1994), Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010)
- Conflitos e tensões no mundo atual: Afeganistão, O 11 de setembro, palestina, Líbano, Tensões no Irã e Iraque, Índia e Paquistão na disputa da caxemira, África do Sul, Angola, América Latina (Abordagem de prevenção ao uso indevido de drogas, caso Plano Colômbia)
- Globalização e Economia Mundial

- Desafios sociais e ambientais do século XXI (Abordagem de Educação Ambiental e enfrentamento à violência à criança e ao adolescente e Gênero e diversidade sexual).

#### METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Partindo do princípio de que finalidade da História é a busca da superação das carências humanas – entendendo carências humanas como direitos ligados à vida, à participação política, ao trabalho, a terra, etc. – fundamentada por meio de um conhecimento constituído por interpretações históricas. Onde essas interpretações são compostas por teorias que diagnosticam as necessidades dos sujeitos históricos e propõem ações no presente e projetos de futuro.

Entendendo que a finalidade do ensino de história é a formação de um pensamento histórico a partir da produção do conhecimento. Que existem várias explicações e interpretações para um mesmo fato, sendo que algumas são mais aceitas, de modo que são constituídas pelo Estado atual da ciência histórica em relação ao seu objeto e ao seu método, configurando assim a consciência histórica dos sujeitos. Adota-se como procedimentos metodológicos:

- Aula expositiva
- Leitura dirigida
- Produção escrita
- Debates e seminários sobre assuntos atuais como a diversidade de gêneros, a violência, o bullying, o estatuto do idoso, o mercado de trabalho, as diferenças étnico-raciais, a violência contra a mulher.
- Pesquisas
- Leitura e interpretação de mapas, documentos e imagens
- Audição de música
- Exibição de filmes
- Visitas a museus e espaços históricos
- Utilização de recursos: TV pen drive, quadro, data-show, aparelho DVD e som, laboratório de informática.

#### AVALIAÇÃO

Compreende-se o aprendizado e a avaliação como fenômeno compartilhado, contínuo, processual e diversificado, o que propicia uma análise crítica das práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e pelos alunos.

Ao considerar os conteúdos de História essenciais para o desenvolvimento da consciência histórica, é necessário ter clareza que avaliar é sempre um ato de valor. Para isso, entende-se como pressupostos da avaliação: finalidades, objetivos, critérios e instrumentos. Pressupostos que podem permitir rever o que precisa ser melhorado ou o que já foi aprendido pelos alunos.

- Apropriar conceitos Históricos
- Construir o conceito de tempo de forma multidimensional
- Compreender a História como prática social
- Compreender o processo histórico como algo permanente
- Conhecer o método e problematização das fontes históricas
- Respeitar a diversidade etno-racial, religiosa, social e econômica

Para tanto se busca estimular os alunos com atividades:

- Que possibilitem a apreensão das ideias históricas ao tema abordado
- Que permitam desenvolver a capacidade de síntese e redação de uma narrativa histórica
- Que revelem se o educando se apropriou da capacidade de leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, história em quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico.

- Ao longo do bimestre será utilizado pelo menos quatro diferentes instrumentos de avaliação, que pode ser:

Provas, seminários, debates, painéis, pesquisas, produção artística (visual e cênica), produção de jornal e quadrinhos, produção de texto (dissertações, resenhas ou resumos)

## **5.9 GEOGRAFIA**

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Desde a formação dos primeiros grupos humanos a observação e descrição da natureza, permitiu aos agricultores modificá-la em benefício próprio, contudo não havia base científica nesse processo.

Na Idade Média, o interesse era a visão política e expansão dos territórios; surge a cartografia para descrever e representar detalhadamente o espaço e evidenciar questões econômicas e políticas.

A partir do século XIX surgem escolas nacionais de pensamentos geográficos principalmente a alemã tendo como precursores Humboldt (1789-1859) e Ritter (1779-1859) e a francesa com destaque para Vidal de La Blache (1845-1918). Estas escolas produziram material teórico que mostra a dicotomia entre sociedade e natureza e o determinismo geográfico. O interesse da Geografia é o ponto de vista econômico e político, a internacionalização da economia e a degradação da natureza, as desigualdades sociais e questões culturais e demográficas. Enfim temas fundamentais para a compreensão do espaço geográfico.

A professora Passini (1998, p.15) faz a seguinte advertência sobre a leitura espacial:

“Para entender esse espaço produzido, é necessário entender as relações entre os homens, pois, dependendo da forma como eles se organizam para produção, circulação, distribuição e consumo de produtos, os espaços que produzem vão adquirindo determinadas formas que materializam essa organização”.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Os temas espaciais que dizem respeito à Geografia encontram-se no nosso dia-a-dia, ou seja, em nossos lares, no trabalho, na escola, na igreja, no clube e em muitas outras instituições, portanto são objetos de estudo da disciplina. Para conhecer um problema geográfico sem simplesmente reproduzir o que outros disseram é preciso defini-lo, observa-lo e analisa-lo para chegar a conclusões mesmo que transitórias.

A Geografia assim como as demais ciências humanas e sociais tem na escola o compromisso de contribuir para formar o homem inteiro, discurso lido em muitos momentos, mas muito difícil de se realizar na prática do espaço denominado Escola. Segundo Lacoste (1989, p. 54), ensina que durante séculos, o saber ler, escrever e contar foi o apanágio das classes dirigentes e, desse monopólio, elas obtinham um acréscimo de poder. Mas as transformações econômicas, sociais, políticas e culturais na Europa do século XIX, como hoje nos países “subdesenvolvidos”, fazem com que tenha se tornado indispensável que o conjunto da população saiba ler. E torna-se indispensável que os homens saibam pensar o espaço.

A Geografia como disciplina escolar, contribui para a formação do cidadão que participa para a formação dos movimentos promovidos pela sociedade, que reconhece o seu papel no interior das várias instituições das quais participa.

Entender o espaço geográfico como projeção e expressão da sociedade como instrumento graças ao qual a sociedade se constrói e se reconstrói, certamente auxilia o estudante a entender o seu papel na sociedade em consonância com o seu espaço e sua história e a desenvolver a sua própria crítica. Lacoste nos afirma que: “Vai-se à escola para aprender a ler, a escrever e a contar. Por que não aprender a ler uma carta? Por que não para compreender a diferença entre uma carta em grande escala e uma em pequena escala e se perceber que não há nisso apenas uma diferença de relação matemática com a realidade, mas que elas não mostram as mesmas coisas? Por que não esboçar o plano da aldeia e do bairro? Por que não representam sobre o plano de sua cidade os diferentes bairros que conhecem, aqueles onde os pais das crianças vão passear vão trabalhar, etc.? por que não aprender a se orientar, a passear na floresta, na montanha, a escolher determinado itinerário para evitar uma rodovia que está congestionada?” (Yves Lacoste)

Já Brabant (1993, p. 15), por sua vez, faz a seguinte afirmação: Na época da abertura da escola para o mundo contemporâneo, a geografia deveria ser uma das disciplinas melhor equipadas para despertar o interesse dos alunos. Não tem ela se apresentado como ciência do concreto? Na verdade, a Geografia

pretende falar do mundo atual, frequentemente descreve outro, essencialmente agrário e já ultrapassado”. (In: Oliveira, 1993, p.144)

O ensino e a escola devem subsidiar os alunos a pensar e agir criticamente, enriquecer e sistematizar os valores buscando elementos que permitam compreender e explicar o mundo. A Geografia tem como função preparar o aluno para uma leitura crítica da produção social do espaço, negando a naturalidade dos fenômenos que imprimem uma certa passividade ao indivíduo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, na Educação Básica o ensino da Geografia deve ser: “A análise acerca do ensino de Geografia começa pela compreensão do seu objeto de estudo. Muitos foram os objetos da geografia, antes de se ter algum consenso, sempre relativo, em torno da ideia de que o Espaço Geográfico é o foco da análise”.

O professor deve apresentar uma postura investigativa de pesquisa, recusando uma visão receptiva e reprodutiva do mundo, tendo em vista uma função de agente transformador do ensino e da escola, e em decorrência disso, da própria sociedade, contemplando em sua educação a heterogeneidade, a diversidade e a complexidade do mundo atual.

O ensino de geografia inicia-se pelas reflexões epistemológicas do objeto de estudo, entendido como Espaço Geográfico, ou seja, espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto por objetos naturais, culturais e técnicos, e ações entendidas nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas, inter-relacionadas e indissociáveis das ações humanas (homem).

Cabe salientar alguns conceitos bases para o ensino da geografia, os quais evidenciam, classificam e exemplificam, dentro de um processo histórico de formação do conhecimento, focando discussões econômicas, filosóficas, sociopolíticas e ambientais.

O conceito de *paisagem* percebe-se sensorialmente através da materialização de um momento histórico, servindo como ponto de partida para as análises do espaço geográfico. É preciso iniciar a análise pelas aparentes mudanças no papel do Estado como responsável pela demarcação e administração dos territórios.

O conceito de *região* deve ser tratado na escola a partir das determinações políticas e econômicas que formam e definem a longevidade das regiões.

O conceito de *lugar*, o particular, o histórico, o cultural e a identidade permanecem presentes. Revelam especificidades, subjetividades, racionalidades próprias do espaço local. Assim, traz a discussão dos conceitos de território, de natureza, de técnica, de política necessários à análise ampla do espaço geográfico. Com isso, o conceito de território está ligado à ideia de relações de espaço e poder. No território nacional, regional ou local é que acontecerá a relação dialética de associação entre lugar e o mundo.

O conceito de *natureza*, entendido como um conjunto de elementos naturais que possui em sua origem uma dinâmica própria.

Através de conceitos, a geografia procura entender a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que estabelece com a natureza para a produção do espaço geográfico.

Tendo como objetivo geral a conscientização da atuação humana local e global, contribui criticamente na transformação da construção e/ou manutenção do planeta.

## ENSINO FUNDAMENTAL

### 6º ANO

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- A dimensão econômica do espaço geográfico
- A dimensão política do espaço geográfico
- A dimensão socioambiental do espaço geográfico
- A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

#### CONTEÚDOS BÁSICOS

- A formação e transformação das paisagens naturais e culturais.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- O processo de transformação de recursos naturais em fontes de energia e a apropriação dos recursos naturais pelas diferentes sociedades humanas e os problemas relacionados ao aproveitamento e a escassez dos recursos naturais.
- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.
- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.
- A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural
- As diversas regionalizações do espaço geográfico

## 7º ANO

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- A dimensão econômica do espaço geográfico
- A dimensão política do espaço geográfico
- A dimensão socioambiental do espaço geográfico
- A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

### CONTEÚDO BÁSICOS

- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- As diversas regionalizações do espaço brasileiro
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural
- A transformação demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos.
- O conceito de sociedade e lugar.

- Movimentos migratórios e suas motivações
- O espaço rural e a modernização da agricultura
- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.
- A circulação de mão de obra, das mercadorias e das informações.

### **8º ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- A dimensão econômica do espaço geográfico
- A dimensão política do espaço geográfico
- A dimensão socioambiental do espaço geográfico
- A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- As diversas regionalizações do espaço geográfico
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.
- A Nova Ordem Mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado.
- .O comércio em suas implicações socioespaciais.
- A circulação de mão de obra, das mercadorias e das informações.
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico
- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista
- O espaço rural e a modernização da agricultura
- A transformação demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos.
- Os movimentos migratórios e suas motivações
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

- . Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

## **9º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- A dimensão econômica do espaço geográfico
- A dimensão política do espaço geográfico
- A dimensão socioambiental do espaço geográfico
- A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- A nova Ordem Mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado.
- A revolução técnico científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O comércio mundial e as implicações socioespaciais.
- A formação, mobilidade das fronteiras e reconfiguração dos territórios.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações
- A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re) organização do espaço geográfico.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

## **ENSINO MÉDIO**

### **1ª ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- A dimensão econômica do espaço geográfico
- A dimensão política do espaço geográfico
- A dimensão socioambiental do espaço geográfico
- A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- A formação e transformação das paisagens
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- A revolução técnico científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O espaço rural e a modernização da agricultura

## **2ª ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- A dimensão econômica do espaço geográfico
- A dimensão política do espaço geográfico
- A dimensão socioambiental do espaço geográfico
- A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
- A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.
- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
- As relações de trabalho presentes nos espaços produtivos do campo e cidade.

- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.

### **3ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- A dimensão econômica do espaço geográfico
- A dimensão política do espaço geográfico
- A dimensão socioambiental do espaço geográfico
- A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Os movimentos migratórios e os movimentos migratórios e suas motivações.
- . As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- O comércio e as implicações socioespaciais
- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- As implicações socioespaciais do processo de mundialização
- O papel das novas potências e dos países emergentes na configuração do espaço geográfico mundializado.
- A Nova Ordem Mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

Aulas expositivas, trabalhos de pesquisa, debates, seminários, serão realizados durante o decorrer do ano letivo, estimulando a prática do trabalho em grupo e o incentivo pela pesquisa.

- Utilização e interpretação de mapas e imagens são fundamentais para a prática do ensino de Geografia; a construção de maquetes e mapas é necessária para uma compreensão do espaço.

- Considerando a dinâmica que a disciplina apresenta serão trabalhados os temas como: história e cultura Afro-brasileira e Indígena; prevenção ao uso indevido de

drogas; educação ambiental; educação fiscal/tributária; enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente; gênero e diversidade sexual.

Recursos:

- Livro didático
- Atlas geográfico
- Vídeos
- Globo terrestre
- Mapas
- Jornais e periódicos
- Televisão
- Imagens
- Músicas

### AVALIAÇÃO

A avaliação com métodos e instrumentos diversificados tem que ser coerente com as concepções e finalidades educativas. Considerando a prática do professor que fará uso de livros didáticos e paradidáticos, atlas geográfico, vídeos, globo, mapas, jornais e periódicos, televisão, imagens, música, etc. A avaliação, portanto, será diagnóstica, processual, cumulativa e contínua.

A avaliação de desempenho dos alunos contará com os seguintes instrumentos avaliativos: provas, trabalhos orais e escritos, atividades em grupos e individuais. O resultado desse processo será em conformidade com o Regimento Escolar do referido colégio.

#### **5.10 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS**

A Língua Estrangeira Moderna será trabalhada em seu discurso, não em sua estrutura e contribui para:

- Inclusão social, dando oportunidade de fazer uso desse conhecimento em situações reais;
- Desenvolver a consciência do papel da língua na sociedade, percebendo influências político-sociais do domínio de uma língua.
- Reconhecimento da diversidade cultural.
- O processo de construção da identidade pelo domínio de outro instrumento

de comunicação.

Dessa forma, o objetivo do ensino de língua estrangeira deixa de ser apenas o linguístico e passa a ser um caminho para que o aluno:

- Use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
- Vivencie, na aula de Inglês, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- Tenha maior consciência sobre o papel da Língua Inglesa na sociedade;
- Reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

Assim, a pedagogia crítica deve ser o referencial teórico que alicerça o trabalho pedagógico com a Língua Inglesa, com o objetivo de levar o educando a “apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para transformação da realidade.” (DCE, 2009, p. 52)

#### JUSTIFICATIVA

O aprendizado de uma língua estrangeira propicia a interação com a realidade histórica que nos rodeia de forma mais ampla, assegura acesso a novas culturas, possibilita maior conhecimento sobre o mundo e amplia a capacidade de estabelecer relações de forma crítica.

As línguas estrangeiras ofertadas nas instituições da rede estadual deverão ser definidas pela comunidade escolar – de acordo com o disposto no artigo 36, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No Paraná, onde existe uma grande diversidade cultural, decorrente da imigração de diversas etnias, é fundamental que a comunidade escolar defina a língua estrangeira moderna a ser ofertada, seja ela inglês, francês, Italiano, alemão, espanhol, polonês, ucraniano ou japonês, de acordo com as características da região e os interesses da comunidade.

No caso da Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, em 5 de agosto de 2005 foi aprovada a Lei 11.161, pelo Governo Federal, de acordo com quais os estabelecimentos Ensino Médio das redes estaduais deverão criar mecanismos para, em 5 anos, implementar a oferta de língua espanhola em seus currículos. Destaca-se:

“Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.”

“Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.”

Ressalta-se, portanto, que cabe a cada estabelecimento de Ensino Médio, dentro da sua realidade, encontrar a melhor forma para implementar o que determina Legislação vigente. (LDB art. 26 § 5º)

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

### **6º ANO**

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Discurso como prática social

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Leitura, escrita, oralidade,

#### **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

#### **LEITURA**

- Tema do texto;

- Intertextualidade;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Funções das classes gramaticais no texto
- Léxico;
- Repetição proposital de palavras;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto,
- pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

#### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Ortografia;
- Concordância Verbal/nominal.
- Condições de produção

#### ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;

- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.
- Pronúncia

## 7º ANO

### CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Discurso como prática social

### CONTEÚDOS BÁSICOS

Leitura, escrita, oralidade,

### GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.

Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Informações explícitas;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Repetição proposital de palavras;
- Léxico;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito),  
figuras de linguagem;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.
- Intertextualidade
- Elementos Semânticos

### ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas, coesão, coerência, gírias, repetição, semântica.
- Pronúncia

## **8º ANO**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Discurso como prática social

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Leitura, escrita, oralidade

### **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.

Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, figuras de linguagem.
- Semântica
- operadores argumentativos;
- ambiguidade;
- sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
- expressões que denotam ironia e humor no texto.
- Léxico.

### ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;

- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Concordância verbal e nominal;
- Semântica:
  - operadores argumentativos;
  - ambiguidade;
  - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
  - expressões que denotam ironia e humor no texto.

### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

## **9º ANO**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Discurso como prática social

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Leitura, escrita, oralidade

### **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.

Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intencionalidade
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem);
- Léxico.

### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;

- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação de palavras;
- Ortografia;
- Concordância verbal / nominal.

#### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

**QUADRO DE GÊNEROS TEXTUAIS:**

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO EXEMPLOS DE GÊNEROS

COTIDIANA

- Adivinhas
- Álbum de Família
- Anedotas
- Bilhetes
- Cantigas de Roda
- Carta Pessoal
- Cartão
- Cartão Postal
- Causos
- Comunicado
- Convites
- Curriculum Vitae
- Diário
- Exposição Oral
- Fotos
- Músicas
- Parlendas
- Piadas
- Provérbios
- Quadrinhas
- Receitas
- Relatos de Experiências Vividas
- Trava-Línguas

LITERÁRIA / ARTÍSTICA

- Autobiografia
- Biografias

- Contos
- Contos de Fadas
- Contos de Fadas
- Contemporâneos
- Crônicas de Ficção
- Escultura
- Fábulas
- Fábulas Contemporâneas
- Haicai
- Histórias em Quadrinhos
- Lendas
- Literatura de Cordel
- Memórias
- Letras de Músicas
- Narrativas de Aventura
- Narrativas de Enigma
- Narrativas de Ficção
- Científica
- Narrativas de Humor
- Narrativas de Terror
- Narrativas Fantásticas
- Narrativas Míticas
- Paródias
- Pinturas
- Poemas
- Romances
- Tankas
- Textos Dramáticos

CIENTÍFICA

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Artigos
- Conferência
- Debate
- Palestra
- Pesquisas
- Relato Histórico
- Relatório
- Resumo
- Verbetes

ESCOLAR

- Ata
- Cartazes
- Debate Regrado
- Diálogo/Discussão
- Argumentativa
- Relato Histórico
- Relatório
- Relatos de Experiências
- Científicas
- Resenha
- Exposição Oral
- Júri Simulado
- Mapas
- Palestra
- Pesquisas
- Resumo
- Seminário
- Texto Argumentativo
- Texto de Opinião

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Verbetes de Enciclopédias

IMPrensa

- Agenda Cultural
- Anúncio de Emprego
- Artigo de Opinião
- Caricatura
- Carta ao Leitor
- Carta do Leitor
- Cartum
- Charge
- Classificados
- Crônica Jornalística
- Editorial
- Entrevista (oral e escrita)
- Fotos
- Horóscopo
- Infográfico
- Manchete
- Mapas
- Mesa Redonda
- Notícia
- Reportagens
- Resenha Crítica
- Sinopses de Filmes
- Tiras

PUBLICITÁRIA

- Anúncio
- Caricatura

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Cartazes
- Comercial para TV
- E-mail
- Folder
- Fotos
- Slogan
- Músicas
- Paródia
- Placas
- Publicidade Comercial
- Publicidade Institucional
- Publicidade Oficial
- Texto Político

POLÍTICA

- Abaixo-Assinado
- Assembleia
- Carta de Emprego
- Carta de Reclamação
- Carta de Solicitação
- Debate
- Debate Regrado
- Discurso Político “de Palanque”
- Fórum
- Manifesto
- Mesa Redonda
- Panfleto

JURÍDICA

- Boletim de Ocorrência

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Constituição Brasileira
- Contrato
- Declaração de Direitos
- Depoimentos
- Discurso de Acusação
- Discurso de Defesa
- Estatutos
- Leis
- Ofício
- Procuração
- Regimentos
- Regulamentos
- Requerimentos

PRODUÇÃO E CONSUMO

- Bulas
- Manual Técnico
- Placas
- Relato Histórico
- Relatório
- Relatos de Experiências
- Científicas
- Resenha
- Resumo
- Seminário
- Texto Argumentativo
- Texto de Opinião
- Verbetes de Enciclopédias

MIDIÁTICA

- Blog
- Chat
- Desenho Animado
- E-mail
- Entrevista
- Films
- Fotoblog
- Home Page
- Reality Show
- Talk Show
- Telejornal
- Telenovelas
- Torpedos B
- Vídeo Clip
- Vídeo Conferência

## **ENSINO MÉDIO**

### **1ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social, dando ênfase à comunicação em diferentes formas

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Leituras

Identificação do tema

Intertextualidade

Intencionalidade

Vozes sociais presentes

léxico

Coesão e coerência

Marcadores das classes gramaticais no texto

Elementos semânticos

Discurso direto e indireto

Sentido denotativo e conotativo

Recursos estilísticos

Marcas linguísticas

Variedade linguística

- Escritas

Interlocutor

Finalidade de texto

Condições de produção

Informalidade

Vozes verbais

Léxico

Ortografia

Acentuação gráfica

- Oralidades

Elementos extralinguísticos

Entonação, pausas, gestos, etc.

Adequação ao discurso ao gênero

Turnos de fala

Marcas linguísticas: gírias, repetição

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito

Adequação da fala ao contexto

Pronúncia

## **2ª ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social, dando ênfase à comunicação em diferentes formas

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Leituras

Identificação do tema

Intertextualidade

Intencionalidade

Vozes sociais presentes

léxico

Coesão e coerência

Marcadores das classes gramaticais no texto

Elementos semânticos

Discurso direto e indireto

Sentido denotativo e conotativo

Recursos estilísticos

Marcas linguísticas

Variedade linguística

- Escritas

Interlocutor

Finalidade de texto

Condições de produção

Informalidade

Vozes verbais

Léxico

Ortografia

Acentuação gráfica

- Oralidades

Elementos extralinguísticos

Entonação, pausas, gestos, etc.

Adequação ao discurso ao gênero

Turnos de fala

Marcas linguísticas: gírias, repetição

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito

Adequação da fala ao contexto

Pronúncia

### **3ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social, dando ênfase à comunicação em diferentes formas

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Leituras

Identificação do tema

Intertextualidade  
Intencionalidade  
Vozes sociais presentes  
léxico  
Coesão e coerência  
Marcadores das classes gramaticais no texto  
Elementos semânticos  
Discurso direto e indireto  
Sentido denotativo e conotativo  
Recursos estilísticos  
Marcas linguísticas  
Variedade linguística

- Escritas

interlocutor  
Finalidade de texto  
Condições de produção  
Informalidade  
Vozes verbais  
Léxico  
Ortografia  
Acentuação gráfica

- Oralidades

Elementos extralinguísticos  
Entonação, pausas, gestos, etc.  
Adequação ao discurso ao gênero  
Turnos de fala  
Marcas linguísticas: gírias, repetição  
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito  
Adequação da fala ao contexto  
Pronúncia

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

“O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula parte do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.”  
(DCEB. Paraná)

As aulas de Língua Estrangeira têm como ponto inicial o discurso como prática social, onde são trabalhadas questões linguísticas, sociopragmáticas e culturais, através do texto verbal, integrando as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita.

Para a operacionalização desta prática, o professor aborda vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a informação, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e finalmente a gramática como complementação ao texto.

As aulas serão feitas de modo diversificado dependendo do tema a ser tratado, ou seja, o conteúdo inicial será apresentado pelo professor e a partir daí os alunos participarão com leituras de textos e práticas de exercícios sobre os temas estudados desenvolvendo um trabalho conjunto.

Uma das estratégias a ser utilizada será o uso de áudio através do rádio com músicas, falas e depoimentos, textos e entrevistas bem como os aspectos socioculturais. O uso de atividades retiradas da *internet* e o apoio do livro didático com o trabalho dos diversos gêneros textuais para mostrar o uso da linguagem. Ambos os recursos propiciarão ao aluno uma forma agradável de estudo e de aprendizagem, permitindo ao mesmo um contato direto com a língua alvo.

Também serão resgatados valores do uso da gramática através de textos contextualizados. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser o texto, verbal e não verbal e assim as práticas do ensino de Língua Estrangeira Moderna estarão subsidiadas pela apropriação dos vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informações presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a temática em si, como estabelecido nas Diretrizes Curriculares.

Esse encaminhamento metodológico dar-se-á através da prática de leitura de gêneros textuais diversos e prática da oralidade, relatos de experiências pessoais

pertinentes a assuntos tratados; apresentação de textos e temas propostos, estudo de conhecimentos linguísticos baseados nos gêneros estudados e nas dificuldades apresentada pelos alunos.

Na escolha dos textos a utilizar com os alunos, o professor deverá lembrar que esta escolha não deverá apenas facilitar a aprendizagem de aspecto da língua estudada, mas também privilegiar os diferentes gêneros discursivos para possibilitar aos alunos uma compreensão dos aspectos culturais dos povos que utilizam esta língua que o aluno está aprendendo. É por esse motivo que no ensino de Língua Estrangeira Moderna deverão ser abordadas também questões relacionadas às literaturas de Línguas Estrangeiras, pois os textos literários são materiais muito ricos, não se limitando a aspectos estruturais da língua e divulgam, aproximam e valorizam a cultura de um povo.

A adequação da linguagem se dará conforme as circunstâncias (interlocutores, assunto, intenções) bem como a seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos, reportagens, músicas etc. a orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado e práticas de leitura de diferentes gêneros.

Serão feitas inferências de informações implícitas e a utilização de materiais gráficos diversos (fotos, gráficos, quadrinhos, entrevistas, etc.). Tudo deverá ter uma discussão sobre a finalidade do texto, fonte e interlocutor, leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais, fazendo muitas vezes uma produção textual.

O desenvolvimento de atividades com a escrita de modo interlocutivo, a fim de que elas possam relacionar o dizer escrito às circunstâncias de sua produção. Isso implica o produtor do texto assumir-se como locutor e, dessa forma, ter que o que dizer, fazendo uma relação com a comunicação e interação: atividade de socialização do texto que é produzido, que ora é lido, ora é exposto na sala, ora é usado para fundamentar trabalhos.

O estudo de texto e da sua organização sintático-semântica será utilizado de forma a explorar as categorias gramaticais, conforme cada texto em análise, tendo como objeto de texto, e não as categorias em si, considerando a interlocução como ponto de partida para o trabalho com texto, os conteúdos gramaticais devem ser estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de

sentido dos enunciados, considerando-se além da gramática normativa, a gramática descritiva no processo de ensino de língua inglesa.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e permanente, com o objetivo de revelar o aproveitamento e o grau de desenvolvimento atingido pelo aluno, bem como de proceder à apuração de resultados para fins de aprovação. O professor poderá observar o desenvolvimento das destrezas dentro do enfoque comunicativo. Também deverá possibilitar ao aluno: fazer uma síntese das experiências educacionais vivenciadas; controlar e identificar as dificuldades e deficiências do aluno no processo de aprendizagem. Deverão ser levadas em conta as diversas formas de avaliação utilizadas durante o processo de ensino; a avaliação será constante, tendo um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento na superação das mesmas deverá abranger: avaliação de aprendizagem escrita, da aprendizagem oral; das atividades avaliativas e das atividades extraclasse. Serão utilizados os mais variados instrumentos avaliativos (atividades orais, de leitura e escrita, provas e outros que atendam às especificidades do conteúdo trabalhado). Os critérios avaliativos serão estabelecidos de acordo com os objetivos propostos para os gêneros selecionados.

Espera-se que o aluno:

- Identifique as ideias básicas apresentadas no texto;
- Identifique a tese de um texto
- Reconheça a finalidade de textos de diferentes gêneros
- Estabeleça relações intertextuais
- Avalie o texto a nível argumentativo, na perspectiva da unidade temática e estrutural (paragrafação e recursos coesivos)
- Leia com fluência, entonação e ritmo, percebendo o valor expressivo do texto e sua relação com sinais de pontuação
- Expresse suas ideias com clareza
- Diferencie a linguagem formal da informal
- Amplie o léxico

## 5.11 FILOSOFIA

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

No Ensino Médio a formação deve acontecer pluridimensionalmente e democraticamente, os estudantes devem compreender a complexidade do mundo contemporâneo com suas múltiplas particularidades e especializações, assim como perceber o contexto histórico, o espaço temporal, a experiência do “ser” no mundo global. Nesse momento a Filosofia é uma disciplina que poderá viabilizar, em conjunto com outras disciplinas, essa compreensão do mundo, de forma mais abrangente, pois a filosofia investiga, vai além do que se está visualizando, é um exercício que possibilita ao estudante desenvolver o próprio pensamento, um espaço de criação, de análise, de conceitos, que une a filosofia e o filosofar em uma análise que está estruturada no exercício da leitura, da escrita.

Assim, o espaço da Filosofia na Escola, pode significar um espaço de provocação do pensamento original, da busca, da análise, da criação de conceitos; cada conceito é recriado, assume um novo corte, uma nova condição, é o “devir” do conceito. Desse modo os conceitos não são eternizados, são recriados, reorganizados dentro de um contexto histórico, um processo de construção de conceitos e valores.

Os “Conhecimentos Filosóficos” devem ser trabalhados de forma diversificada, a partir da realidade dos estudantes, observando sempre nos trabalhos com textos, as estruturas lógicas e argumentativas, a precisão dos enunciados, a clareza das ideias e buscando a superação do caráter fragmentário. Para que isso se concretize faz-se necessário trabalhar os Conteúdos Estruturantes que se constituem historicamente em contextos e sociedades diferentes, que ganharam um sentido Educacional, Cultural e Político, composto por:

Mito e Filosofia  
Teoria do Conhecimento  
Ética  
Filosofia Política  
Filosofia da Ciência  
Estética

Através desses conteúdos, o estudante será estimulado ao trabalho da mediação intelectual, as relações históricas em oposição imediata que permeia a experiência do conhecimento e as ações que resultam desse contexto, assim o sujeito na tendência de construir as suas particularidades, deve observar todo o “contexto histórico”, nesse momento é perceptível o sentido da Educação como um processo coletivo de socialização

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O estudo da filosofia tem por objetivo desenvolver o rigor analítico e a capacidade de criticar logicamente. Neste sentido, diante de qualquer discurso que pretende ser verdadeiro, essas habilidades permitem verificar por meio de critérios lógicos as razões pelas quais o discurso em questão pode ser válido ou não, bom ou ruim. Tais habilidades são aplicadas as questões concernentes ao conhecimento científico em geral, especialmente sobre os princípios da realidade, do conhecimento humano, da natureza, da ação e julgamentos morais, da política, da linguagem e da arte.

Ao falar de “conhecimento científico”, não pressupomos que o ensino filosófico seja indiferente as questões cotidianas. Ao contrário, o conhecimento e a ciência são indissociáveis dos problemas e ações que afetam as pessoas ordinariamente. Deste modo, o ensino filosófico aborda necessariamente assuntos emergentes na sociedade atual para se fazer pleno, como, por exemplo, os assuntos específicos exigidos por lei: gênero e diversidade sexual e uso indevido de drogas.

#### 1ª ANO

##### CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Mito e filosofia

Teoria do conhecimento

##### CONTEÚDOS BÁSICOS

- Saber Mítico
- Saber Filosófico
- Relação Mito e Filosofia
- Atualidade do Mito
- O que é Filosofia?

- Possibilidade do conhecimento
- As formas do conhecimento
- O problema da verdade
- A questão do método
- Conhecimento e Lógica

## **2ª ANO**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Ética

Filosofia Política

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Ética e Moral
- Pluralidade ética
- Ética e violência
- Razão, desejo e vontade
- Liberdade, autonomia do sujeito e a necessidade das normas
- Relação entre comunidade e poder
- Liberdade e igualdade política
- Política e ideologia
- Esfera pública e privada
- Cidadania formal e/ou participativa
- Os indígenas e a sociedade sem Estado
- A política de segregação racial
- Igualdade racial e de gênero
- Ética e consciência ambiental
- Formas de discriminação, preconceito, racismo e machismo

## **3ª ANO**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

Filosofia da Ciência

Estética

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Concepções da ciência
- A questão do Método Científico
- Contribuições e limites da ciência
- Ciência e ideologia
- Ciência e Ética
- Natureza da arte
- Categorias Estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto
- Estética e sociedade

### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

A metodologia consistirá em aulas expositivas. Tais aulas são tematizadas sistematicamente para compreensão das explicações pelo aluno, com abertura contínua ao diálogo em sala de aula. O ensino filosófico deve dialogar com os problemas do cotidiano para problematizar e investigar os conteúdos da disciplina.

A leitura de extratos, incluindo fontes iconográficas e fílmicas previamente selecionadas para a problematização, será também um expediente metodológico.

Os temas concernentes aos desafios contemporâneos e a diversidade, previstos em lei, serão constantemente abordados em sala de aula pois dificilmente os temas exigidos (história e cultura afro-brasileira e indígena; prevenção ao uso indevido de drogas; educação ambiental; educação fiscal; enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente; gênero e diversidade sexual) não são alheios aos problemas que a filosofia se propõe a trabalhar.

Os temas filosóficos são indissociáveis dos problemas e ações do cotidiano, de maneira que as questões comuns vivenciadas pelos alunos são instrumentos necessários na educação filosófica.

Os recursos utilizados serão a lousa, giz, data-show, livros e textos didáticos, extratos de filmes e de fontes escritas e documentários.

### **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação tem por base a interação do professor acerca do desenvolvimento intelectual, e assim possibilitar medidas educacionais adequadas às necessidades de cada estudante.

O objetivo do processo de avaliação é desenvolver a capacidade de interpretação e mensurar a apreensão de um conteúdo consensual mínimo em relação aos temas abordados. Com isso, espera-se poder desenvolver, por parte do aluno, a capacidade de articulação dos assuntos e de produção textual.

A avaliação será diagnóstica e continuada e será feita através de produção de texto, interpretação de texto, trabalhos em grupo, trabalho individual, seminários, pesquisa, análise de filmes, exercício de reflexão, análise de músicas e provas bimestrais.

## **5.12 SOCIOLOGIA**

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Desde que se constituiu como saber científico no século XIX a Sociologia vem contribuindo para que os homens possam conhecer o funcionamento da sociedade e como se dão as relações sociais no meio em que vivem. O objetivo primeiro da Sociologia é conhecer para explicar a dinâmica das relações sociais que se estabelecem no interior dos grupos e as maneiras pelas quais os diversos grupos interagem entre si. A Sociologia em sua origem buscava explicar as contradições da sociedade capitalista que de certa forma lhe assegurou o status de ciência. Explicar uma dada realidade sociologicamente implica em posicionamentos políticos diferenciados, portanto não há uma única ou predominante teoria sociológica que dê conta de explicar por completo a realidade social. Como disciplina escolar o papel da Sociologia é evidenciar as diferentes e possíveis tradições explicativas para as questões sociais. As três principais correntes do pensamento sociológico que se propõem a explicar as questões sociais são representadas respectivamente por Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber que fundamentaram no século XX concepções sociológicas que ainda hoje são atuais e foram legitimadas por importantes pensadores contemporâneos como Gramsci, Bourdieu e Florestan Fernandes. *Durkheim* (1858-1917) via a sociedade como uma espécie de vínculo moral entre os homens, o elemento básico de sua análise era a integração social e

para explicá-lo este autor desenvolveu o conceito de solidariedade. Segundo este autor, a educação seria uma forma de manutenção da estabilidade e da ordem social, pois o indivíduo faz parte da sociedade e a sociedade o forma como indivíduo ao exercer sobre ele coerção exterior, modelando sua ação individual e enquadrando-o às expectativas que a sociedade tem em relação a ele. A coerção da sociedade sobre o indivíduo se daria de forma indiscriminada e indistinta. *Karl Marx* (1818-1883) analisava a sociedade capitalista como uma relação desigual entre opressores e oprimidos. Marx analisava as forças sociais capazes de controlar a consciência humana, por entender que a história das sociedades é também a história da luta de classes. Segundo Marx a perpetuação da exploração de uma classe sobre a outra se daria em grande parte através da educação que disseminaria a ideologia dominante inculcando na classe dominada a visão de mundo da burguesia. Porém a superação desse estado de dominação também viria via educação à medida que esta fosse capaz de formar um indivíduo integral independente de sua classe social, ou seja, a educação seria uma via de mão dupla que tanto serviria para alienar os trabalhadores quanto para libertá-los. *Max Weber* (1864-1920) - para este autor, o todo social reside na interação entre as partes. A sociedade é tida como uma teia de relações interindividuais e interações, onde a ação social implica uma relação de reciprocidade frente a outros indivíduos e possui um sentido que a justifica. Para Weber a Sociologia não seria capaz de produzir leis deterministas para os fenômenos sociais, pois descobrir leis e constâncias na sociedade é impossível porque (na visão dele) o fluxo de relações entre os indivíduos e as instituições são caótico e desordenado. Assim a análise sociológica deve se orientar para a especificidade dos diferentes períodos históricos, pois cada momento histórico é singular e resultado de uma série de fatores econômicos, políticos, religiosos, culturais etc. e isso impossibilita a descoberta de uma sequência única nos eventos sociais. Weber formula uma explicação sociológica negando tanto o determinismo de Dürkheim, quanto a análise economicista de Marx. Os contemporâneos Gramsci, Bourdieu e Florestan Fernandes respectivamente partem dos clássicos para formular sua análise sociológica. A discussão de sociedade para *Antônio Gramsci* (1891-1937) passa pela discussão da distribuição do poder entre as classes que a compõe. Segundo este autor, cuja influência marxista é notória, o poder é diluído entre o governo e suas instituições e as variadas instâncias da

sociedade civil (partidos, sindicatos, etc.), desse modo é necessário conquistar a hegemonia política e ideológica e é aí que entra em ação a educação: como instrumento da formação de um novo tipo de homem, que deve aprender a perceber-se como produto de uma elaboração de vontade e pensamento coletivo, obtido através de esforço individual concreto. Por isso a educação “emancipadora” deve ser social, de todos e para todos, capaz de romper com o modelo de educação dual, aceita interiormente e não imposta de fora. Segundo *Pierre Bourdieu* (1930-2002) as desigualdades sociais são reproduzidas pela escola e toda ação pedagógica nada mais é que uma “violência simbólica” porque oculta as relações de força ao mesmo tempo em que impõe valores, normas e concepções culturais originários das classes dominantes como se representassem os interesses da maioria. Por isso ele acredita que a possibilidade de mudança social não está no sistema educacional e que é o “capital cultural”, ao qual o aluno tem acesso, o fator determinante de sua posição na hierarquia econômica e social. Para Florestan Fernandes (1920-1995) o papel da escola é priorizar a maioria da população marginalizada como sujeito social desenvolvendo conteúdos que possibilitem a formação da consciência social de classe dos trabalhadores para que eles possam tornar-se sujeitos e não apenas objetos da história. Conhecer estas e outras concepções sociológicas é de vital importância para a construção de uma análise sociológica crítica pautada no questionamento que vai além do que é dado, estabelecido e explicado, descortinando as desigualdades, o antagonismo e, sobretudo ressaltando o aspecto dinâmico e dialético da sociedade que precisa ser vista como construção e não como fatalidade, como possibilidade e não como determinação.

#### OBJETIVOS GERAIS

Levar o aluno a pensar a realidade social da qual faz parte, desenvolvendo uma consciência social de que toda sociedade é uma construção histórica e não uma fatalidade regida por “leis naturais” podendo ser (des) construída e reconstruída segundo a necessidade do grupo e que é preciso ter compromisso social com a realidade em que se vive. É preciso levar o aluno a perceber-se como

ator social (num sentido weberiano) ou como sujeito social (num sentido marxista) que nem sempre precisa se adaptar à sociedade tal como ela se encontra, mas que pode transformá-la sendo sujeito de fato e não apenas objeto da história. Para isso, contudo, ele precisa aprender a comprometer-se com o seu grupo, desenvolver uma consciência de classe e um compromisso social com a sua classe. Como diria Paulo Freire “saber que mudar pode ser difícil, mas é possível”. Para que esse objetivo não se perca nas malhas do discurso panfletário é necessário que a Sociologia seja apresentada como o que ela realmente é: uma Ciência com tudo que ela encerra de possibilidades e limitações (como, aliás, qualquer outra ciência). Localizá-la no tempo e no espaço e mostrar que mesmo a ciência traz a marca do momento histórico em que se constituiu como tal. Diferenciar as principais correntes do pensamento sociológico, apresentar os principais clássicos da Sociologia – Comte, Dürkheim, Marx e Weber. Trabalhar os principais conceitos sociológicos como Fato Social, Ação Social e Classe Social a partir das experiências do cotidiano dos alunos. Por exemplo, demonstrando que a educação formal com suas regras e sanções é um fato social. Que a Ação Social é toda interferência que o indivíduo (em grupo) pode fazer na educação se levar em conta a ação do outro. Que a Classe Social a que um indivíduo pertence pode até não ser o único determinante, mas que influencia e muito o seu processo educacional.

Em resumo: Identificar, analisar, comparar os diferentes discursos sobre a realidade e as teorias sociais; reduzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, ampliando assim sua “visão de mundo”; Desenvolver a criatividade relacionada a cultura; compreender o papel da Sociologia relacionada às questões históricas, políticas e sociais; analisar e constatar as origens do estado e de sua reorganização frente ao mundo globalizado, Transformar o aluno em um agente mais consciente de seu papel social, conquistando a condição de cidadão. Durante os três anos do ensino médio, é objetivo contemplar os desafios educacionais contemporâneos e a diversidade abordando em sala os temas referentes a: história e cultura afro-brasileira e indígena; prevenção ao uso indevido de drogas; educação fiscal/tributária; enfrentamento da violência contra criança e adolescente; gênero e diversidade sexual. Tais temas serão trabalhados ao longo dos três anos e mais especificamente no conteúdo estruturantes de Cultura e Indústria cultural e Direito,

cidadania e movimentos sociais através de análise de textos, reportagens, documentos oficiais, gráficos, etc.

O estudo da Sociologia do ponto de vista historiográfico e pedagógico é fundamental na formação do estudante como cidadão, para que assuma atitude participativa e crítica na sociedade na qual está inserido. Para a educação de jovens e adultos foram estabelecidas escolhas em vista da projeção dos anseios dos educandos e problemáticas de outros grupos e classes em diferentes temporalidades e espaços.

Assim prevalece o ensino da Sociologia e as relações sociais, bem como o cumprimento da Lei nº 13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos da História do Paraná, e o cumprimento da Lei nº 10.693/03, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira, seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o cumprimento da Lei nº 11.645/08, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas do Brasil, bem como a Lei nº 11.343 sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, Lei nº 9799/95 – Educação Ambiental que prioriza a preservação do meio ambiente, e também com relação a Educação Fiscal a qual deve promover a implementação e o desenvolvimento e sustentabilidade de formação ética e democrática, e o Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente.

Como em outros países, a introdução da Sociologia como disciplina curricular é parte do seu processo de institucionalização, ampliando e conformando a comunidade científica pelo reconhecimento no meio acadêmico e o apelo a recursos pedagógicos que promovem sua aceitação social e difusão do conhecimento em nível escolar. De algum modo, essa adoção curricular tende a mostrar a ênfase humanística nos estudos em diferentes níveis e momentos e a perspectiva transformadora que pode inspirar projetos de sociedade e visões políticas avançadas. Esta é uma forma de resposta das sociedades no horizonte da modernidade instalada.

Quando se trata de Sociologia a separação entre metodologia e conteúdo é quase que imperceptível, haja vista que muitas vezes o próprio conteúdo sugere o método. Entendemos que para que realmente o aluno saia com uma formação para o “exercício da cidadania” como prevê a LDB, é necessário que a articulação dos conceitos chave ultrapasse o caráter de “informar” e passe a “formar” de fato o estudante de Ensino Médio. “Formar” significa instrumentalizar o aluno para intervir no mundo, desse modo a definição dos temas, conceitos e bibliografias devem orientar-se para esse objetivo. Essa orientação estaria norteada pelos quatro pilares da educação como propõe a UNESCO: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser. O aprender a conhecer e o aprender a fazer referem-se à superação de uma metodologia que apresenta de maneira estanque teoria e prática. O aprender a conviver refere-se ao pressuposto da igualdade e ao mesmo tempo da diversidade que são as bases sobre as quais se assentam as possibilidades de uma sociedade verdadeiramente democráticas. Por fim o aprender a ser refere-se à ética, à cooperação, à solidariedade e ao compromisso social que se pretende desenvolver no estudante para que, dessa forma, ele esteja realmente preparado para o “exercício de uma cidadania” de fato.

Sendo a disciplina de sociologia a principal responsável em preparar a aluno para o exercício da Cidadania, é importante contextualizar os conteúdos específicos com os temas previstos na Legislação, que contribuirão na sua formação integral. Esses temas, abordando aspectos da história e cultura afro-brasileira, prevenção ao uso indevido de drogas, educação ambiental, educação fiscal/tributária, gênero e diversidade sexual serão abordados em momentos relacionados aos conteúdos específicos, na inserção do aluno como cidadão preservando-o da violência e transgressão aos seus direitos de criança e adolescente.

## **ENSINO MÉDIO**

### **1ª ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Construção histórica da sociologia

- Processo de socialização e as instituições sociais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Processo de socialização e as instituições sociais: familiares, escolares, religiosas
- Instituições de reinserção (prisões, manicômios, educandários , asilos, etc.)

## **2ª ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Cultura e indústria cultural
- Trabalho, produção e classes sociais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise de diferentes sociedades
- Diversidade cultural
- Identidade
- Etnocentrismo
- Indústria cultural
- Meios de comunicação de massa
- Sociedade de consumo
- Indústria cultural no Brasil
- Questões de gênero
- Cultura afro-brasileira e africana
- Culturas indígenas
- O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades
- Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais
- Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições
- Globalização e Neoliberalismo
- Relações de trabalho
- Trabalho no Brasil

## **3º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Poder, política e ideologia
- Direito, cidadania e movimentos sociais

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Formação e desenvolvimento do Estado Moderno
- Democracia, autoritarismo, totalitarismo
- Estado no Brasil
- Conceitos de Poder
- Conceitos de Ideologia
- Conceitos de Dominação e Legitimidade
- As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
- Direitos civis, políticos, sociais, específicos e difusos
- Direitos humanos
- Conceito de cidadania
- Movimentos sociais
- Movimentos sociais no Brasil
- A questão ambiental e os movimentos ambientalistas
- A questão das ONG's
- Conceitos de Poder
- Conceitos de Ideologia
- Conceitos de Dominação e Legitimidade
- As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
- Direitos civis, políticos, sociais, específicos e difusos

### **AVALIAÇÃO**

Mais que atribuir notas e porcentagens aos alunos é necessário diagnosticar se o aluno através do entendimento teórico desenvolve a capacidade de intervir na realidade social de maneira crítica e responsável. Como consta no próprio PCN de Sociologia (pois nem tudo que consta no PCN é equívoco) o conteúdo desta disciplina serviria para “subsidiar outros agentes para a solução de problemas” e não apenas como um acúmulo de conceitos que deverão ser demonstrados e reproduzidos em “provas” bimestrais. O estudante de Sociologia no Ensino Médio deve além de interpretar o mundo ser capaz de transformá-lo ou de no mínimo

percebe-lo como construção histórica e social e, portanto, passível de transformação.

Espera-se que o aluno, ao final de cada série do Ensino Médio, demonstre seus conhecimentos de sociologia, através da aquisição de novos conceitos e ou reconstrução de outros, pesquisa e sistematização do conteúdo, interpretação e aplicação do conhecimento

Para a avaliação das expectativas de aprendizagem serão utilizados diversos instrumentos: Debates, leitura e interpretação de textos clássicos e jornalísticos, trabalhos em grupo, pesquisas bibliográficas e de campo com apresentação oral dos resultados em forma de seminários, produção de textos individuais e coletivos.

### **5.13 LÍNGUA ESPANHOLA**

CURSO BÁSICO DO CELEM (02 ANOS DE DURAÇÃO)

CONTEÚDOS BÁSICOS - P1

Esfera social de circulação e seus gêneros textuais

Esfera cotidiana de circulação:

- Bilhete
- Carta pessoal
- Cartão felicitações
- Cartão postal
- Convite
- Letra de música
- Receita culinária

Esfera publicitária de circulação:

- Anúncio\*\*
- Comercial para rádio\*
- *Folder*
- Paródia

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Placa
- Publicidade comercial
- Slogan

Esfera produção de circulação:

- Bula
- Embalagem
- Placa
- Regra de jogo
- Rótulo

Esfera jornalística de circulação:

- Anúncio classificados
- Cartum charge
- Entrevista\*\*
- Horóscopo
- Reportagem
- Sinopse de filme

Esfera artística de circulação:

- Autobiografia
- Biografia

Esfera escolar de circulação:

- Cartaz
- Diálogo\*\*
- Exposição oral\*
- Mapa
- Resumo

Esfera literária de circulação:

- Conto
- Crônica

- Fábula
- Histórias em quadrinhos
- Poema

Esfera midiática de circulação:

- Correio eletrônico (*e-mail*)
- Mensagem de texto (SMS)
- Telejornal\*
- Telenovela\*
- Videoclipe\*

\* embora apresente oralmente, dependem da escrita para existir.

\*\* gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso da língua.

PRÁTICA DISCURSIVA:

Oralidade

- Fatores de textualidade centradas no leitor:
- Tema do texto
- Aceitabilidade do texto
- Finalidade do texto
- Informalidade do texto
- Intencionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Papel do locutor e interlocutor
- Conhecimento de mundo
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos
- Adequação do discurso ao gênero
- Turnos de fala
- Variações linguísticas

### ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos
- Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado
- Propor reflexões sobre os argumentos utilizado nas exposições orais dos alunos
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal
- Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos diferentes discursos extralinguísticos, como: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas e outros
- Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros

Espera-se que o aluno:

- Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal)
- Apresente suas ideias com clareza, coerência
- Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos
- Organize a sequência de sua fala
- Respeite os turnos da fala
- Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto
- Exponha seus argumentos
- Compreenda os argumentos no discurso do outro
- Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna)
- Utilize expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário

PRÁTICA DISCURSIVA:

Leitura

- Fatores de contextualidade centradas no leitor
- Tema do texto
- Conteúdo temático do gênero
- Elementos composicionais do gênero
- Propriedades estilísticas do gênero
- Aceitabilidade do texto
- Finalidade do texto
- Informatividade do texto
- Intencionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Papel do locutor e interlocutor
- Conhecimento de mundo
- Temporalidade
- Referência textual

ABORDAGEM TEÓRICO-TEXTUAL

- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação
- Considerar os conhecimentos prévios dos alunos
- Desenvolver atividades de leitura em etapas: pré-leitura; (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura); leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas); pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto)
- Encaminhar as discussões sobre: tema. Intenções, intertextualidade
- Contextualizar a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época

- Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas
- Socializar as ideias dos alunos sobre o texto
- Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros: temática (o que é dito nesses gêneros); estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos); composicionais (a organização, as características e a sequência tipológica)

Espera-se que o aluno:

- Realize leitura compreensiva do texto
- Identifique conteúdo temático
- Identifique a ideia principal do texto
- Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto
- Perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual
- Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo
- Analise as intenções do autor
- Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto
- Faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual
- Amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais

## PRÁTICA DISCURSIVA

### Escrita

Fatores de textualidade centradas no leitor:

- Tema do texto
- Conteúdo temático do texto
- Elementos composicionais do gênero
- Propriedades estilísticas do gênero
- Aceitabilidade do texto
- Finalidade do texto

- Informatividade do texto
- Intencionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Papel do locutor e interlocutor
- Conhecimento de mundo
- Temporalidade
- Referência textual

Fatores de textualidade centradas no texto:

- Intertextualidade
- Partículas conectivas básicas do texto
- Vozes do discurso: direto e indireto
- Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação de palavras, figuras de linguagem
- Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito)
- Acentuação gráfica
- ortografia
- concordância verbal e nominal

#### ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

- Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade
- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto
- Acompanhar e produção do texto
- Encaminhar e acompanhar a reescrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero
- Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática à finalidade, a adequação da linguagem ao contexto

- Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos
- Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual
- Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas
- Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados

Espera-se que o aluno:

- Expresse as ideias com clareza
- Elabore e reelabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade); à continuidade temática
- Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal
- Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc.
- Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronomes, numeral, substantivo adjetivo, advérbio, etc.
- Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto
- Use adequadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados
- Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual

### **CONTEÚDOS BÁSICOS – P2**

- Esfera social de circulação e seus gêneros textuais
- Esfera cotidiana de circulação:
  - Comunicado
  - Curriculum vitae
  - Exposição oral\*
  - Ficha de inscrição
  - Lista de compras
  - Piada\*\*

- Telefonema\*

Esfera publicitária de circulação:

- Anúncio\*\*
- Comercial para televisão
- *Folder*
- Inscrições em muro
- Propaganda
- Publicidade institucional

Esfera de produção de circulação:

- Artigo de opinião
- Boletim do tempo\*\*
- Carta do leitor
- Entrevista\*\*
- Notícia\*\*
- Obituário
- Reportagem\*\*
- slogan

Esfera jurídica de circulação:

- Boletim de ocorrência
- Contrato
- Lei
- Ofício
- Procuração
- Requerimento

Esfera escolar de circulação

- Aula em vídeo\*

- Ata de reunião
- Exposição oral
- Palestra\*
- Resenha
- Texto de opinião

#### Esfera literária de circulação

- Contação de história\*
- Conto
- Peça de teatro\*
- Romance
- Sarau de poema\*

#### Esfera midiática de circulação

- Aula virtual
- Conversação *chat*
- Correio eletrônico (e-mail)
- Mensagem de texto (SMS)
- Videoclipe\*

\* embora apresente oralmente, dependem da escrita para existir.

\*\* gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso da língua.

#### PRÁTICA DISCURSIVA:

##### Oralidade

- Fatores de textualidade centradas no leitor:
- Tema do texto
- Aceitabilidade do texto
- Finalidade do texto
- Informalidade do texto

- Intencionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Papel do locutor e interlocutor
- Conhecimento de mundo
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos

Fatores de textualização centradas no texto:

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições)

#### ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos
- Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado
- Propor reflexões sobre os argumentos utilizado nas exposições orais dos alunos
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal
- Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos diferentes discursos extralinguísticos, como: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas e outros
- Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros

Espera-se que o aluno:

- Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal)
- Apresente suas ideias com a clareza, coerência

- Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos
- Organize a sequência de sua fala
- Respeite os turnos da fala
- Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto
- Exponha seus argumentos
- Compreenda os argumentos no discurso do outro
- Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna)
- Utilize expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário

#### PRÁTICA DISCURSIVA:

##### Leitura

- Fatores de contextualidade centradas no leitor
- Tema do texto
- Conteúdo temático do gênero
- Elementos composicionais do gênero
- Propriedades estilísticas do gênero
- Aceitabilidade do texto
- Finalidade do texto
- Informatividade do texto
- Intencionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Papel do locutor e interlocutor
- Conhecimento de mundo
- Temporalidade
- Referência textual

#### AVALIAÇÃO

Espera-se que o aluno:

- Realize leitura compreensiva do texto
- Identifique conteúdo temático
- Identifique a ideia principal do texto
- Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto
- Perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual
- Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo
- Analise as intenções do autor
- Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto
- Faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual
- Amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais

#### PRÁTICA DISCURSIVA

##### Escrita

Fatores de textualidade centradas no leitor:

- Tema do texto
- Conteúdo temático do texto
- Elementos composicionais do gênero
- Propriedades estilísticas do gênero
- Aceitabilidade do texto
- Finalidade do texto
- Informatividade do texto
- Intencionalidade do texto
- Situcionalidade do texto
- Papel do locutor e interlocutor
- Conhecimento de mundo
- Temporalidade
- Referência textual

Fatores de textualidade centradas no texto:

- Intertextualidade
- Partículas conectivas básicas do texto
- Vozes do discurso: direto e indireto
- Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação de palavras, figuras de linguagem
- Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito)
- Acentuação gráfica
- ortografia
- concordância verbal e nominal

#### ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

- Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade
- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto
- Acompanhar e produção do texto
- Encaminhar e acompanhar a reescrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero
- Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática à finalidade, a adequação da linguagem ao contexto
- Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos
- Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual
- Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas
- Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados

Espera-se que o aluno:

- Expresse as ideias com clareza
- Elabore e reelabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade); à continuidade temática
- Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal
- Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc.
- Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo adjetivo, advérbio, etc.
- Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto
- Use adequadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados
- Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual
- Defina fatores de contextualização para o texto (elementos gráficos temporais)

## **5.14 ENSINO RELIGIOSO**

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

O Ensino Religioso tem seu foco no Sagrado e em diferentes manifestações, pois possibilita a reflexão sobre a realidade contida na pluralidade desse assunto, numa perspectiva de compreensão sobre sua religiosidade e a do outro; na diversidade universal do conhecimento humano e de suas diferentes formas de ver o Sagrado. A disciplina se orienta para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

A atuação de alguns segmentos socio-culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando da escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre esta diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.

A disciplina de Ensino Religioso oferece subsídio para que o educando entenda como os diversos grupos sociais se constituem culturalmente e como se

relacionam com o Sagrado. Desta forma podemos estabelecer relações entre as culturas e espaços por elas produzidos, promovendo através do conhecimento, o respeito à diversidade religiosa.

Nesta proposta todas as religiões devem ser tratadas como conteúdo escolar, uma vez que as práticas religiosas fazem parte do desenvolvimento cultural humano e das sociedades. A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão e a análise das manifestações do Sagrado, com vista a interpretação dos seus múltiplos significados. Ainda, subsidia ao educando o entendimento de conceitos básicos das religiões e como as sociedades são influenciadas pelas religiões.

A disciplina pretende contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural dos povos, bem como possibilitar o acesso às diferentes fontes da cultura sobre o fenômeno religioso.

#### OBJETIVO DA DISCIPLINA

Conhecer o Sagrado numa visão laica, incentivando o diálogo inter-religioso e o respeito às formas de crer, contribuindo para superação das desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito constitucional de liberdade de crença e de expressão e, por consequência, o direito à liberdade individual e política.

Propiciar aos educandos a oportunidade de identificação, de entendimento, de conhecimento, de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade.

Favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de discriminação e o reconhecimento de que todos são portadores de singularidades.

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **6º ANO**

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Paisagem religiosa
- Universo simbólico religioso
- Textos sagrados

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Organização religiosa
- Lugares sagrados
- Textos sagrados orais ou escritos
- Símbolos religioso

### **7º ANO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Paisagem religiosa
- Universo simbólico religioso
- Textos sagrados

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Temporalidade sagrada
- Festas religiosas
- Ritos
- Vida e morte

### **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO**

O trabalho pedagógico da disciplina de Ensino Religioso tem como diferencial a superação das práticas tradicionais que marcam o ensino escolar. Através do método de aulas dialogadas, isto é, primeiramente trazer a realidade religiosa do educando para que em seguida possa apresentar os conteúdos a serem trabalhados.

Assim como se refere as Diretrizes Curriculares Estaduais:

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo aparece como natural, afirma Saviani (1991, p.80). O professor, por sua vez, deve posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sócio-cultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Entendendo que o conhecimento trazido pelo aluno também é uma base para produção de atividades a serem desenvolvidas pelo educador, traçando um paralelo com os conhecimentos teóricos e filosóficos de cada religião e tendo como princípio o respeito mútuo a cada sociedade religiosa.

O levantamento das problemáticas encontradas dentro dos espaços sagrados e suas dinâmicas ritualísticas devem ser abordados de maneira clara para o real desenvolvimento de uma cultura respeitosa e da percepção do educando quanto às várias práticas religiosas. Sempre traçando um paralelo entre a cultura religiosa do educando, seus princípios básicos de convivência pacífica e amorosa entre os seres, frente às várias religiões e práticas religiosas, que também têm como base esses princípios.

Durante a “identificação dos principais problemas postos pela prática social. [...] de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da Prática Social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (SAVIANI, 1991, p.80). entendemos a necessidade de criar questões que articulem o conteúdo em estudo. É o momento em que o educando analisa, a partir do conhecimento teórico adquirido em conjunto com suas práticas religiosas particulares, a construção do conhecimento.

A contextualização das abordagens teóricas dos conteúdos estudados associado às questões históricas, políticas e sociais acaba por estabelecer relações entre o objeto de estudo da disciplina, nesse caso o Sagrado, e os conteúdos estruturantes. A interdisciplinaridade é fundamental para se fazer entender pela analogia dos conteúdos e suas várias formas de analisar o Sagrado não fugindo do contexto e objetivos da disciplina de Ensino Religioso, que devem visar o respeito, o perdão, o amor, a paz, a generosidade, o altruísmo, a honestidade...

Para que seja efetivado o processo de ensino-aprendizagem com êxito é necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, entendendo que “a escola, como um dos ambientes privilegiados de educação, não tem a mesma função que a Comunidade de Fé, a qual possui linguagem própria, fundamentada em princípios e critérios de cada grupo religioso” (FIGUEIREDO, 1995, p 114). O educando como principal agente modificador de sua realidade, põe em prática o respeito à diversidade religiosa, promovendo assim uma convivência pacífica entre as sociedades religiosas.

A linguagem utilizada pelo educador deve ser científica e não religiosa, afim de superar as tradicionais aulas de religião. Logicamente que utilizando como base as produções de pesquisadores da respectiva manifestação do Sagrado, para que não haja a promoção de outra cultura religiosa, ou de novos adeptos a determinadas religiões. A visão de uma educação laica pelo estado possibilita o conhecimento teórico científico e filosófico das diversas religiões.

Faz-se necessário um aparte dentro dos conteúdos básicos de Ensino Religioso quando da sua abrangência social, política e religiosa, como obrigatoriedade elencadas em leis com o intuito de reforçar os saberes historicamente construídos e necessários como eixo de legitimação do ato democrático.

Serão abordados os temas:

- Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena Lei nº 11.645/08
- Prevenção ao uso indevido de drogas;
- Gênero e Diversidade Sexual
- Educação Ambiental (Lei 9795/99 e Dec. 4201/02);
- Educação Fiscal (Portaria conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação 413 de dezembro de 2002);
- Enfrentamento à violência contra a Criança e o Adolescente (Lei Federal nº 11.525/07),

Estes temas serão abordados de forma contextualizada e relacionados aos conteúdos de Ensino Religioso, sempre que for possível com a articulação entre os mesmos, buscando a formação integral do aluno.

Diante disso, o Professor pode fazer uso dos recursos didáticos-pedagógicos que podem ser úteis em seu trabalho diário.

- Aulas expositivas dialogadas; aulas com visitas guiadas a organizações religiosas;
- Exercícios escritos e oralmente apresentados e discutidos;
- Leitura de textos: temático, didáticos, literários, religiosos; debates e seminários de temas relevantes fundamentados em leituras e pesquisas;
- Pesquisa de campo: visitas aos lugares sagrados e templos religiosos;
- Pesquisa;
- Análise de filmes, documentários e músicas;

- Análise de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), entre outros

## AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que influencia significativamente toda a prática escolar e as relações interpessoais, bem como se apresenta parte integrada do processo ensino-aprendizagem, tendo como função superar as fragilidades, diagnosticar e orientar a intervenção pedagógica.

Sendo assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais da disciplina de ensino religioso:

Para a avaliação do conhecimento na disciplina de Ensino Religioso, deve-se levar em conta as especificidades de oferta e frequência dos alunos nesta disciplina que todo professor ao ministrá-la deve estar ciente, pois tal disciplina está implementada nas escolas e, por isso, a avaliação pode contribuir para a legitimação como componente curricular .

Como é uma disciplina na qual ainda não há aferição de nota ou conceitos que impliquem a aprovação ou reprovação do educando, o educador especifica o processo avaliativo para que a comunidade escolar, alunos, pais ou responsáveis identifiquem os progressos obtidos. A avaliação deve levar em consideração toda a complexidade de não se quantificar o conhecimento, mas sim levar em conta, a capacidade de compreensão sobre os temas abordados, respeitando a liberdade religiosa do educando. Utilizando de métodos de avaliação variáveis de acordo com a necessidade de cada grupo escolar ou com a realidade religiosa do educando.

Para a avaliação na disciplina de Ensino Religioso, utilizamos a produção de textos, atividade de leitura, pesquisa, questões abertas, relatorias de filmes e músicas, análise de imagens, apresentação oral seguidas de atividades com textos sagrados e atividade a partir de recursos áudios-visuais. Sempre relacionado a realidade religiosa do educando e o conhecimento teórico-científico adquirido. A avaliação pode revelar em que medida a prática pedagógica, fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural e religiosa, contribui para a transformação social.

## MARCO OPERACIONAL

## **6. OPERACIONALIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

O movimento de democratização e qualificação da educação é um amplo e complexo processo, que tem como meta à mudança da prática em sala de aula e na escola. Neste, a equipe diretiva (direção, equipe pedagógica e equipe administrativa) tem um importante papel, dada sua influência na criação de um clima organizacional favorável.

Tendo em vista o papel de referência que a equipe diretiva desempenha, podemos dizer que o desenvolvimento de práticas autenticamente democráticas no interior da escola vai depender, em grande medida, de uma nova postura a ser assumida por esta equipe.

Para favorecer mudança da prática pedagógica, basicamente, o papel da equipe de direção é criar um clima de confiança, mantendo um autêntico diálogo.

Sabemos que a questão não é só conseguir uma determinada mudança, mas fazer com que tenha uma larga duração histórica. Isto não se consegue na base do poder autoritário e sim através da formação cultural, da alteração do imaginário, dos quadros de referência das pessoas e da instituição. Daí a necessidade de investimento no processo de formação dos sujeitos (não só aos alunos, mas também aos professores e pais) e na criação de mecanismos estruturais de participação e gestão, organizadas e redimensionadas através de órgãos de apoio e ações educativas.

Nesse sentido, entende-se que a divisão de trabalho entre os membros da equipe diretiva, não deve ser por setores ou segmentos compartimentados, e sim por planos de trabalho e projetos institucionais.

Cabe, pois, à equipe diretiva superar a fragmentação do trabalho, lutar contra as relações autoritárias, que levam a comportamentos passivos, inércia, comodismo, medo de repreensões, afastando do novo. É preciso buscar a gestão transparente e participativa, visando criar as condições para que a escola possa cumprir seu papel e os professores promoverem a aprendizagem efetiva dos alunos.

Na equipe dirigente, a direção tem papel fundamental enquanto fator institucional. Tem por função ser o grande elo integrador, articulador dos vários segmentos – internos e externos da escola, cuidando da gestão das atividades, para que venham a acontecer e a contento. Portanto, a grande tarefa da direção numa

perspectiva democrática, é fazer a escola funcionar pautado num projeto coletivo.

A direção deve também ter seu projeto de trabalho, para qualificar sua intervenção. Deve se capacitar, buscar crescer, se fortalecer também no conhecimento para enfrentar conflitos do cotidiano de maneira mais qualificada e produtiva. Deve estimular a equipe a estudar, pesquisar, inclusive no tempo de trabalho na escola, rompendo o paradigma, anacrônico e dicotômico, de que o horário de trabalho é tempo de “prática” não de “teoria”.

É fundamental também o trabalho coeso entre equipe diretiva, equipe pedagógica e equipe administrativa na função de dinamizar o Projeto Político Pedagógico da escola, direcionando as linhas de ação de cada segmento.

## **6.1 ORGANIZAÇÃO E REDIMENSIONAMENTO DOS MECANISMOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.**

### **6.1 a) Conselho Escolar**

Na busca de reinvenção da escola (Freire, 1991) de consolidação de uma gestão democrática, vários mecanismos têm sido desenvolvidos, desde a superação da indicação política para o cargo de diretor por eleição até os Conselhos de Escola, que representam uma das mais avançadas formas de participação efetiva na instituição, uma vez que congregam representantes dos vários segmentos (comunidade, alunos, funcionários, professores e equipe diretiva). O Conselho Escolar é o órgão máximo da decisão na escola. Cabe ao diretor o papel de gestão, de coordenação geral e da execução da programação, de acompanhar a operacionalização das decisões do Conselho, tendo uma visão ampla e articulando as dimensões Administrativas, Pedagógicas e Comunitárias.

O Conselho deve ser um espaço de exercício do diálogo, do poder de decisão, portanto, de resgate da condição de sujeitos históricos de transformação, na busca pelo bem comum no âmbito da escola e de suas relações.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a

organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento da Escola, para o cumprimento da função social e específica da escola.

É concebido, enquanto um instrumento de gestão colegiada e de participação da comunidade escolar, numa perspectiva de democratização da escola pública, constituindo como órgão máximo de direção do Estabelecimento de Ensino.

#### 6.1 b) Conselho de Classe

É o órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático pedagógicos, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir efetivação do processo ensino aprendizagem.

É finalidade do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados nas avaliações de aprendizagem, intervir no processo didático, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos estabelecidos.

Constitui-se um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações pedagógicas que possam vir a somar as necessidades ou dificuldades apontadas no processo ensino aprendizagem.

#### 6.1 c) Associação de Pais, Mestres e Funcionários

Pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação de Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo determinado. A APMF é

regida por Estatuto e pelos dispositivos legais ou regulamentares que lhe forem aplicados.

Os objetivos da APMF são:

- I Discutir, no seu âmbito de ação, sobre ações de assistência ao educando, de aprimoramento do ensino e integração família-escola-comunidade, enviando sugestões, em consonância com a Proposta Pedagógica, para apreciação do Conselho Escolar e Equipe-Pedagógico-Administrativa;
- II Prestar assistência aos educandos, professores e funcionários, assegurando-lhes melhores condições de eficiência escolar, em consonância com a Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;
- III Buscar integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política educacional, visando sempre à realidade dessa comunidade;
- IV Proporcionar condições ao educando para participar de todo o processo escolar, estimulando sua organização em Grêmios Estudantis com o apoio da APMF e Conselho Escolar;
- V Representar os reais interesses da comunidade escolar, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino, visando uma escola pública, gratuita e universal;
- VI Promover o entrosamento entre pais, alunos, professores, funcionários e toda a comunidade, através de atividades sócio-educativas, culturais e desportivas, ouvindo o Conselho Escolar;
- VII Gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho Escolar, com registro em livro ata;
- VIII Colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade sobre a importância desta ação.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários não distribuirá lucros, bonificações e vantagens a dirigentes, conselheiros, mantenedores ou integrantes, sob nenhum pretexto e empregará suas rendas exclusivamente na Unidade Escolar, atendendo à Proposta Pedagógica, e na manutenção de seus objetivos institucionais.

#### 6.1 d) Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é a organização de apoio à gestão escolar, que representa os interesses dos estudantes da escola, permitindo que os mesmos discutam e proponham ações para tornar o ambiente escolar em condições favoráveis à aprendizagem.

Sendo implantado no ano de 2012 em curso, teve como premissa o diagnóstico de interesses, lideranças e envolvimento com a escola, para se constituir a equipe diretiva do Grêmio, com acompanhamento e supervisão da Direção. A partir da implantação, seguiu-se a etapa de eleição, elaboração de estatuto e plano de ação.

Por ser um importante espaço democrático, e de apoio à gestão escolar, o Plano de Ação do Grêmio deve propor o desenvolvimento da aprendizagem, da participação, da responsabilidade, da comunicação e da cidadania, através de atividades nos aspectos culturais, educacionais, sociais, políticos e esportivos.

#### 6.1 e) Eleição de Representantes de Alunos

Numa escola de fundamentação libertadora e democrática é decisivo que os alunos assumam seu papel de sujeitos, que sejam protagonistas de seu processo de educação e desenvolvam um espírito de liderança política e cidadania.

A equipe docente da escola, na figura de seus dirigentes, pedagogos e professores devem ajudar os alunos na busca de canais de legítima expressão, impedindo o cerceamento de ideias e dando vez às ideias e reivindicação desses alunos.

Ao aluno deve ser preservado seu direito de participar da vida da escola em todos os níveis: da sala de aula até relacionamento com a comunidade, da discussão da proposta de conteúdos à elaboração do Projeto Político-Pedagógico, na elaboração de normas de conduta em sala de aula às normas de convivência na escola, no Regimento Escolar, da prática didática cotidiana às decisões no conselho de classe.

O trabalho com a organização dos alunos, em primeira instância em nível de sala de aula, com a eleição de representantes de turma, e em outras instâncias como Representantes no Conselho de Classe e Conselho Escolar.

6.1 f) Escolha de Professores Conselheiros

Atividade mediadora do professor escolhido, para ser o vínculo de relacionamento entre o aluno, professor e equipe pedagógica, fortalecendo a carga efetiva no processo de aprendizagem, torna-se uma estratégia facilitadora dos mecanismos de gestão democrática. A representação do professor conselheiro na relação professor-aluno, um dos suportes no fluxo de afetividade em sala deve se estabelecer em base da ação dialética “ternura-vigor”, para de um lado ser o protetor do aluno em atitudes de arbitrariedades, autoritarismo, preconceitos, aulas sem sentido, e de outro não cair em equívocos de superproteger os alunos, com assistencialismo, paternalismo, protegendo o aluno dos conflitos, de enfrentar desafios e de formar seu caráter. Buscar sempre, através do diálogo o enfrentamento de conflitos, investigando a rede de relações, auxiliando para que os elementos de conflitos, relações, problemas, expectativas possam emergir e discutir em conjunto com outros profissionais. A intervenção do professor conselheiro deve encaminhar em direção aos contatos paralelos entre alunos na sala de aula, na equipe diretiva e pedagógica e com o grupo de professores da turma, para que possam em conjunto buscar as melhores condições para o crescimento da turma.

6.1 g) Biblioteca Escolar

Espaço pedagógico com atendimento complementar às necessidades educacionais dos alunos através da leitura e pesquisa.

Condições:

1. Ambiente da biblioteca: amplo, confortável e adequado à leitura e pesquisa;
2. Atendimento adequado aos alunos e professores, com funcionários habilitados;
3. Funcionamento em horário integral;
4. A implementação do acervo bibliográfico acontece constantemente;
5. Planejamento pedagógico para trabalhos especiais com turmas, de acordo com planos de ensino das disciplinas;

6. Promoção de eventos de incentivo à leitura e produção literária.

6.1 h) Laboratório de informática:

Espaço pedagógico para uso de professores e alunos com a finalidade de auxiliar e aprimorar a apropriação de conteúdos curriculares.

Condições:

1. Adequação da sala para uso coletivo das turmas;
2. Instalação de programas de complementação didática;
3. Inclusão nos planejamentos de ensino de conteúdos a serem aplicados na sala de informática;
4. Acesso à internet;
5. Pessoas especializadas para atendimento;
6. Plano de atendimento pedagógico às turmas, com orientação do professor da disciplina;

## 6.2 AÇÕES EDUCATIVAS DA ESCOLA: PROJETOS INSTITUCIONAIS

A construção do Projeto Político Pedagógico ao embasar teoricamente os pressupostos filosóficos, sociológicos, políticos e educacionais, assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social.

Porém, o Projeto Político-Pedagógico ultrapassa a mera elaboração de um plano burocrático, pois o mesmo é fruto de interação entre objetivos e prioridades estabelecidos pelo colegiado, e através de reflexões, estudos e ações, poderá ser operacionalizado e atingir sua proposta.

Esta prática de construção coletiva do Projeto irá propiciar o envolvimento e identificação de prioridades para as mudanças nas práticas educativas. Desta forma, os educadores assumirão uma postura comprometida e responsável, resultando na conquista coletiva do espaço adequado para o exercício da autonomia e cidadania.

As ações significativas dentro de uma gestão democrática envolvem os segmentos que representam a participação e compromisso de todos, tais como: os planos de ação das equipes diretiva e pedagógica, como articuladores do processo educacional, os projetos pedagógicos que dinamizam o plano curricular, as instituições de apoio à gestão: Conselho escolar, APMF, o Grêmio Estudantil, a

designação de Professores Conselheiros, a Biblioteca Escolar e Laboratório de Informática, programação de atividades culturais, sociais e esportivas até a implantação efetiva da formação continuada de professores e funcionários e equipe multidisciplinar de apoio à educação das relações étnico-raciais e diversidade cultural.

O planejamento das ações baseia-se no diagnóstico efetivado no término do ano letivo, quando através da avaliação institucional se detectaram os problemas, dificuldades ou entraves que impossibilitaram melhores resultados educacionais. Neste planejamento busca-se reorganizar o trabalho pedagógico escolar, estabelecendo-se metas e definindo linhas de ação, na perspectiva do contexto pedagógico, administrativo, político-social da escola.

## 6.2 ) Atividades complementares curriculares em contraturno: Ensino Fundamental

### 6.2 a) Sala de Apoio à Aprendizagem

Com apoio legal através da Instrução nº 007/2011 SEED/SUED, que dispõe sobre a abertura de Salas de Apoio à Aprendizagem do Ensino Fundamental, o Colégio Estadual Professor Lysimaco Ferreira da Costa, em análise diagnóstica das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos de 6ºs e 7ºs anos, principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, optou por ofertá-las.

As atividades curriculares complementares em contraturno são atividades educativas integradas ao currículo escolar por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visam ampliar a formação do aluno, pela superação das dificuldades ou defasagens de aprendizagem.

Na definição do marco operacional para enfrentamento dessa proposta, estabelece-se o plano pedagógico e administrativo para funcionamento das atividades. Na elaboração do Plano de Trabalho Docente, os professores responsáveis devem contemplar conteúdos básicos de oralidade, leitura, bem como formas espaciais e quantidades nas operações básicas e elementares, propondo metodologias adequadas às necessidades dos alunos, diferenciando-as das atividades da classe comum.

6.2 b) Salas de Recursos Multifuncional I

Com apoio legal através da Instrução nº 016/2011 – SEED/SUED que estabelece critérios para o atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Multifuncional Tipo I, na educação básica, o Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa, implanta esta sala em 2012, atendendo às necessidades diagnosticadas para alunos do Ensino Fundamental com laudos.

A Sala de Recursos Multifuncional I é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a especialização de alunos que apresentam deficiência física neuromotora, transtornos globais de desenvolvimento e transtornos globais específicos.

Esta sala funciona com características próprias em consonância com as necessidades específicas dos alunos nela matriculados, operacionalizada por plano pedagógico, previsão de carga horária, recursos didáticos e materiais específicos e professor especializado.

O trabalho pedagógico desenvolvido na Sala de Recursos parte dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, oferecendo subsídios pedagógicos, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos na classe comum, e utilizando-se de metodologias e estratégias diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do aluno e desde sua implantação vem apresentando excelentes resultados.

6.2 c) Equipe Multidisciplinar de Apoio à Educação das Relações Étnico-raciais e Diversidade Cultural. (lei nº 10.639/03)

Esta equipe tem como objetivo apresentar propostas de ações para implementação da educação das relações étnico-raciais, envolvendo a História e Cultura Afro-brasileira, Africana e/ou Indígena, bem como desenvolver ações que auxiliem na conscientização e valorização do ser humano, inseridas na diversidade cultural, religiosa, sexual e social, desmitificando preconceitos e estereótipos enraizados e manifestados consciente ou inconscientemente.

Com esta visão pretende-se promover com os alunos a análise crítica da realidade dos conhecimentos historicamente produzidos, construindo conceitos que

valorizem as práticas sociais e culturais existentes, desenvolvendo a consciência cidadã num processo de inclusão.

Na organização curricular da Proposta Pedagógica Curricular da instituição, além das disciplinas da Base Nacional Comum, estão previstas temáticas a serem trabalhadas ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas. No Plano de Ação Anual definem-se os temas para o ano letivo, que são desenvolvidos em forma de projetos contextualizados.

Estas temáticas serão extraídas de legislações específicas, também contempladas na Proposta Pedagógica Curricular, quais seguem:

- história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei 11.645/08)
- prevenção ao uso indevido de drogas
- educação ambiental (Lei 9795/99 – Dec. 420/02)
- educação fiscal/ educação tributária (Dec. 1143/99)
- enfrentamento contra a violência a criança e o adolescente (Lei Federal 11.525/07)
- gênero e diversidade sexual
- história do Paraná

A Equipe multidisciplinar tem a responsabilidade de propor ações contextualizadas sobre os diferentes temas, organizando a dinâmica de inserção desses temas na proposta curricular.

#### 6.2 d) ENSINO MÉDIO INOVADOR

O Programa do Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pelo Ministério da Educação – MEC, em 2012, tem por objetivos induzir um debate nacional sobre o Ensino Médio no País, convergindo para um redesenho dos currículos nas escolas de Ensino Médio, buscando garantir a formação integral dos educandos, por meio da inserção de ações e atividades que tornem o currículo mais dinâmico e a aprendizagem mais efetiva com diminuição da evasão escolar, aumento do aproveitamento e superação das defasagens verificadas no processo escolar dos jovens matriculados nesse nível. Neste sentido, ao inserir o Ensino Médio Inovador no ensino noturno especificamente, incorporando-o ao PPP, busca-

se nortear, orientar e sugerir ações presentes e futuras, no intuito de um redesenho curricular do ensino Médio nesta modalidade. O documento está organizado de forma a subsidiar o planejamento das novas ações que serão desenvolvidas pela escola. Desta forma, apresenta conceitos atualizados e relevantes para subsidiar a elaboração dos objetivos do Ensino Médio que se quer, utilizando-se dos seguintes macrocampos: **O Protagonismo Juvenil, A Iniciação científica, O Mundo do Trabalho A Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital, Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática.**

As sugestões de correlação de disciplinas e Macrocampos apresentadas a seguir, têm por objetivo demonstrar que o trabalho interdisciplinar na escola não só é possível como imprescindível, havendo porém, a necessidade de planejamento e replanejamento, bem como disposição de fazer diferente por parte de todos os envolvidos no processo educativo. As orientações, aqui apresentadas, contribuam na reflexão a respeito dos indicadores e resultados de aprendizagem do atual Ensino Médio no Paraná, assim como motivam a comunidade escolar para a construção de uma nova Organização Curricular e Práticas de Ensino, que respondam com efetividade às necessidades dos educando desse nível de ensino.

MACROCAMPO	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	AÇÃO	OBJETIVO
Protagonismo juvenil	História, Filosofia, Sociologia Língua Portuguesa.	Incluir jovens/adolescentes, grêmio estudantil, APMF e Conselho Escolar na rotina e eventos escolares.	Fortalecer a ideia do estudante como protagonista do processo de ensino/aprendizagem; fortalecer o senso de responsabilidade nos estudantes; aprofundar seu senso crítico; dar voz aos alunos, fortalecendo seu senso de pertencimento.

Iniciação Científica	Biologia, Química, Física.	Estimular pesquisa à prática a partir do contexto escolar, fazendo uso constante do Laboratório de Ciências, bem como dos recursos	Promover a formação de um cidadão com consciência ecológica e responsável pelo ambiente e meio
----------------------	----------------------------	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		<p>mediáticos de aquisição específica para esse fim.</p>	<p>ambiente, que possa atuar em sua comunidade mediante o pensamento crítico do modelo de desenvolvimento econômico, com base na sustentabilidade e na ética.</p>
<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Arte, História, Língua Inglesa, Matemática.</p>	<p>Promover palestras, visitas às faculdade/universidades, aulas de campo, leituras e debates de textos relacionadas ao mercado de trabalho.</p>	<p>Direcionar nosso aluno à uma nova e ampla visão sobre o mercado de trabalho, sua ética, responsabilidade, compromisso, bem como nortear tendências e possibilidades de acordo com as inteligências emocionais mais individualizadas.</p>
<p>Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital</p>	<p>Matemática, Química, Física, Biologia, Filosofia, História, Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Sociologia.</p>	<p>Realizar pesquisas, estudos, postagens e publicações através das redes sociais, alimentadas/atualizadas pelos alunos com a supervisão do professor da disciplina/Área do conhecimento inerente.</p>	<p>Promover a interação de alunos, professores e comunidade mediante a utilização das mídias digitais, redes sociais, utilizando as ferramentas como instrumento de emancipação para a cidadania, transcendendo assim o entretenimento.</p>
<p>Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática</p>	<p>Língua Portuguesa e Matemática.</p>	<p>Desenvolver projeto de música que promova a atenção e concentração, envolvendo análise de notas musicais, etc.</p>	<p>Promover ações entre Língua Port. e Matemática, estimulando o raciocínio e tranquilizando o ambiente.</p>

6.2 e) Orientação Profissional aos 3º anos do Ensino Médio

Visando a formação integral dos alunos do Colégio Professor Lysímaco Ferreira da Costa, na caminhada do Ensino Médio pretende-se oportunizar a orientação para a escolha das opções profissionais.

Através de análise de diagnósticos apontando desinteresse pela escola nos 3ºs anos, dedicação aos estudos a outras ofertas, como cursos pré-vestibulares ou técnicos, e até mesmo a evasão nas séries do Ensino Médio dos períodos diurno e noturno, bem como o ingresso no mercado de trabalho antes da conclusão do curso, a escola preocupa-se em selecionar estratégias na tentativa de reverter esse quadro.

Com projeto específico que enfoque a orientação profissional como forma de auxílio aos alunos na sua tomada de decisão, pretende-se dinamizar as turmas de 3ºs anos do Ensino Médio, envolvendo-os em momentos de participação, reflexão e atuação.

As ações propulsoras desse projeto seriam coordenadas e direcionadas para:

- Aulões de revisão de conteúdos curriculares;
- Representações de obras literárias exigidas para vestibular;
- Testes simulados;
- Feira de profissões organizadas pelas turmas na escola e visitas as feiras ofertadas pelas universidades;
- Palestras com profissionais e/ou estudantes de diversas áreas;
- Seminários;

#### 6.2 f) Projeto Institucional: Repensar a Indisciplina

Quando atitudes de transgressão às regras morais e convencionais preponderam no cotidiano escolar, é o momento de se refletir e analisar as causas da indisciplina vigente, ao mesmo tempo em que é mister se estabelecer coletivamente uma mudança de postura na perspectiva de construir um ambiente de respeito e diálogo voltado para a apropriação do saber.

Com o crescente aumento de casos de indisciplina dos alunos no Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa, evidencia-se a necessidade de um aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre o tema, e buscar um “repensar a indisciplina” com medidas de ação, visando sanar o problema instalado.

Para que se promova uma mudança de perspectiva em relação à indisciplina, propõe-se projeto a longo prazo, como uma ação coletiva da instituição, numa formação contínua da equipe em busca de melhores resultados para o processo ensino-aprendizagem.

O projeto institucional “Repensar a Indisciplina” será desenvolvido ao longo do ano letivo, redefinindo-se e replanejando após avaliações para os anos subsequentes, visto que a indisciplina é um tema que precisa ser revisto constantemente. No início de cada ano definem-se e operacionalizam-se as etapas para sistematização e concretização do projeto.

1ª etapa – levantamento das principais situações de indisciplina

2ª etapa – avaliação de situações disciplinares pelos alunos

3ª etapa – estudos sobre o tema (fundamentação teórica)

4ª etapa – análise do Regimento Escolar: definição de normas e regras

5ª etapa – acompanhamento direto: alunos e professores

6ª etapa – avaliação e redefinição de estratégias

#### 6.2 g) Formação Continuada

As constantes transformações sociais e as inovações pedagógicas emergentes são fatores preponderantes na qualidade da educação ofertada pela escola que justificam a necessidade de formação contínua do corpo docente, técnico e administrativo.

Diagnosticados os entraves em relação à equipe de professores e funcionários do Colégio Estadual Professor Lysímaco Ferreira da Costa, ou sejam a mobilidade da equipe no término e início do ano letivo, a impossibilidade de participação na Semana Pedagógica do início do ano ou a participação em outras escolas, identifica-se a necessidade de manter um programa permanente de formação contínua em ação.

Desta forma, é realizado um planejamento específico para a formação continuada de professores, equipe pedagógica e funcionários na escola, com previsão no Calendário Escolar, de momentos destinados a esse fim:

- Semana Pedagógica (fevereiro e julho)
- Reuniões Pedagógicas (04 no decorrer do ano)
- Planejamento (fevereiro) e Replanejamento (agosto)

- Hora-atividade concentrada (reuniões com grupos de professores e Equipe Pedagógica)

A temática abordada na Formação Continuada na escola é centrada no Marco Conceitual do Projeto Político Pedagógico, fundamentando professores e funcionários no estudo das concepções filosóficas, sociais, políticas e educacionais, visando o aperfeiçoamento contínuo de sua prática pedagógica correspondente.

Com relação a operacionalização da Proposta Pedagógica Curricular, na formação continuada são aprofundados os estudos baseados nas Diretrizes Curriculares Estaduais sobre fundamentação teórica das disciplinas, seleção de conteúdos estruturantes e básicos, encaminhamentos metodológicos e critérios de avaliação.

Na Semana Pedagógica são selecionados temas que atendam aos desafios contemporâneos da educação, propostos pela SEED ou extraídos da problemática do cotidiano da escola, como concepção, recuperação de estudos, indisciplina escolar, estudos sobre legislação específicas (Cultura afro-brasileira, prevenção ao uso indevido de drogas, educação ambiental, gênero e diversidade cultural e outros), atendimento às necessidades especiais dos alunos, desenvolvidos através de estudos e discussões em grupos, seminários, palestras e apoio tecnológico (internet, filmes e apresentações multimídias).

Também estão incluídas na Formação Continuada, os estudos e reformulações periódicas no Projeto Político Pedagógico, na Proposta Pedagógica Curricular, Regimento escolar e Plano de Trabalho Docente.

### 6.3 QUADRO SINÓPTICO

#### PROPOSIÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS – PLANO DE GESTÃO 2016/2019

##### DIMENSÃO: GESTÃO DEMOCRÁTICA

Reflexão	Desafios	Público-Alvo	Ações a serem realizadas
As informações pertinentes à escola são disponibilizadas a toda comunidade escolar?	Informatizar as informações e disponibilizar à toda comunidade escolar.  Garantir a presença e	Comunidade escolar	Divulgar por meio do site da escola as práticas pedagógicas  Designar um responsável pelas postagens das

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSÍMACO FERREIRA DA COSTA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

	<p>participação de toda a comunidade escolar, nas reuniões.</p> <p>Divulgação das informações em veículos de comunicação (e-mail e quadro branco na sala de professores) sobre as instâncias colegiadas no que refere a data das eleições de seu integrantes, calendários de reuniões, pautas e deliberações.</p>	Comunidade escolar	<p>informações.</p> <p>Reunião com as instâncias colegiadas e comunidade escolar.</p> <p>Continuar realizando a prestação de contas dos recursos recebidos e aplicados.</p> <p>Efetivação da divulgação nos meios de comunicação (quadro branco na sala dos professores e e-mail)</p>
Há participação atuante nas instâncias Colegiadas na escola?	<p>Potencializar a participação da comunidade</p> <p>Estimular o interesse e participação ativa de seus membros.</p> <p>Participação do Grêmio nas questões pedagógicas</p>	<p>APMF</p> <p>Grêmio Escolar</p> <p>Conselho escolar</p> <p>Conselho de classe</p>	<p>Reuniões trimestrais com todas as instâncias colegiadas</p> <p>Reuniões extraordinárias para tratar de assuntos pontuais</p> <p>Disponibilizar informativos referentes as questões administrativas e pedagógicas trimestralmente no site.</p> <p>Reuniões com seus integrantes</p>
Estudantes, pais, mães ou responsáveis legais participam ativamente da escola?	<p>Ampliar a participação dos pais no processo educativo</p> <p>Maior participação dos pais no que se refere ao desempenho escolar.</p> <p>Avançar no desenvolvimento da efetivação da Gestão Democrática.</p>	<p>Pais/responsáveis</p> <p>Pais/ responsáveis</p> <p>Professores</p> <p>Equipe pedagógica</p> <p>Alunos</p>	<p>Organizar reuniões trimestrais para acompanhamento do processo de frequência e ensino aprendizagem.</p> <p>Reuniões extraordinárias referentes às questões pedagógicas e disciplinares pontuais.</p> <p>Campanhas solidárias de ajuda à comunidade externa. Ex: Campanha do agasalho, brinquedo,</p>



registrados por instrumentos próprios no decorrer do bimestre (Livros Registros de Classe) e em momentos pontuais (provas e apresentações de trabalhos), tomados em sua melhor forma. Com a finalidade de estabelecer uma padronização dos critérios de avaliação, estabeleceu-se a atribuição de valor 7,0 para provas (sendo uma ou mais por trimestre e valor 3,0 para outros instrumentos de avaliação a critério do professor – um ou mais trabalhos), esclarecendo que para os sextos anos, especialmente no primeiro trimestre, será imprescindível a aplicação de no mínimo duas provas, perfazendo um total de 7,0 pontos, por considerarmos esses, os alunos com mais dificuldade em se organizar dentro do tempo e, ainda em processo de motricidade e adaptação à uma rotina com 09 professores e disciplinas distintos.

Os resultados das avaliações contínuas devem proporcionar dados que permitam a análise dos avanços e necessidades da apropriação dos conhecimentos, detectando os aspectos de aproveitamento insuficiente, quando os professores estabelecem novas ações pedagógicas.

#### 6.4 a) Registros das Avaliações

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas em escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), trimestralmente, nos Livros Registro de Classe.

A constituição da média trimestral será através de instrumentos de avaliação diversificados, registrados com seus devidos valores e conteúdos nos Livros Registro de Classe e complementado com ofertas de recuperações paralelas aos resultados insatisfatórios.

#### 6.4 b) Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos será ofertada concomitantemente ao processo ensino e aprendizagem, ao se detectar aproveitamento insuficiente (menor que 60% do valor dos conteúdos) e retomadas de ações pedagógicas para a melhor apropriação dos conhecimentos básicos.

Deve ser organizada com atividades significativas, abrangendo os conteúdos trabalhados por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados e com resultados anotados nos Livros Registro de Classe.

#### 6.4 c) Promoção de alunos

A promoção deverá ser o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, tomado dos resultados cumulativos dos trimestres anuais e cálculo da média aritmética entre os mesmos, obtendo-se para a aprovação a média mínima de 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina da matriz curricular.

Além do aproveitamento escolar será tomado para cálculo do resultado final a apuração da frequência mínima exigida por lei, ou seja, **75% do total de horas letivas em cada disciplina.**

Após a apuração dos resultados finais, quando são apresentados os resultados de promoção ou retenção, toma-se como referência a análise do acompanhamento do processo de avaliação dos alunos no decorrer do ano.

Neste momento, cabe ao Conselho de Classe atuar com corresponsabilidade na decisão sobre a possibilidade de avanço dos alunos para a série subsequente, ou sua retenção, nos casos que não tenham obtido a média mínima, condicionada esta decisão ao desempenho crescente do aluno na apropriação dos conhecimentos necessários, bem como de seu preparo para cursar a série seguinte.

#### 6.4 d) Adaptação, Revalidação, Equivalência e Progressão parcial

Esses itens estão contidos no Regimento Escolar, seção VII, X e XI, visando à regularização da vida escolar de alunos que se inserem nessas situações e devem ser organizados pela equipe pedagógica.

### **7- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Para se efetivar uma avaliação real do desenvolvimento do processo educacional na escola, representado pelo Projeto Político-Pedagógico, é importante tomar-se como referência os documentos que dinamizam e operacionalizam o citado PPP, ou sejam:

- Proposta Pedagógica Curricular – Explicitação de conceitos, conteúdos, metodologia de ensino e práticas avaliativas das Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da SEED/PR.

- Plano de trabalho docente – organização do trabalho pedagógico e educativo na sala de aula, a partir da concepção do trabalho coletivo da escola por disciplinas das áreas do conhecimento.
- Plano de ação da escola – articulação de todo o processo educativo da escola à concepção de gestão democrática e educação de qualidade para todos: previsão de ações em curto prazo, incluindo plano de ação da equipe diretiva e equipe pedagógica.
- Regimento Escolar – normatização do trabalho educativo, pedagógico e administrativo da escola.
- Estatutos – APMF, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil (em implantação).
- Calendário Escolar

A avaliação será efetivada através das seguintes ações:

1- Ao final dos trimestres:

- Auto-avaliação dos alunos sobre o desempenho escolar;
- Pré-Conselhos de Classe: análise das dificuldades sentidas no decorrer do trimestre;
- Conselho de Classe: propostas de encaminhamentos visando sanar dificuldades analisadas.

2- Ao longo do ano:

- Replanejamento dos Planos de Trabalho Docente, tendo como base a Proposta Pedagógica Curricular.
- Avaliação dos projetos especiais desenvolvidos no semestre e replanejamento para os próximos.

3- Ao final do ano letivo:

- Avaliação do corpo docente e equipe administrativa sobre o funcionamento dos setores, resultados de avaliações e projetos desenvolvidos, através de instrumento de pesquisa próprio;
- Avaliação da equipe diretiva e pedagógica para análise das avaliações do corpo docente e administrativo e redefinição de ações para o próximo ano;
- Apresentação ao corpo docente e complementações das ações propostas.

4- Realimentação do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar:

A partir das propostas obtidas pelas avaliações do corpo docente, equipe pedagógica, equipe diretiva e pedagógica, estabelece-se plano de revisões ao PPP e ao Regimento escolar.

Ao retorno das análises dos referidos documentos pelo NRE e SEED também fica prevista a apresentação a toda equipe da escola com as recomendações sugeridas e reformulações necessárias, seguidas da execução das mesmas.

**8 – EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – 2017**

**Equipe Diretiva:**

- Jaílson da Silva Neco (Diretor)
- Cintia Meire do Nascimento Santos (Diretora Auxiliar)
- Alexandre Celso Vasconcelos (Diretor Auxiliar)

**Equipe Pedagógica:**

- Álari Ines Slongo Faucz
- Beatriz Maria Tonial
- Cássia Cíntia Zandoná Leite Vieira
- Erika Gomes Rosa
- Izabela Cecato de Lima Baggio
- Judith Cezarita Hartmann
- Josilda Terezinha Castellar
- Marisa Leris Pereira da Silva

- Vera Lucia Robert Zanotto
- Viviane Cristina Rossato

#### **Demais segmentos da comunidades escolar**

- O corpo docente da escola
- Funcionários – Administrativo e serviços gerais
- Comunidade escolar (pais e alunos), através de pesquisa
- Grêmio Estudantil
- APMF

#### **9) Referências Bibliográficas:**

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos** – São Paulo: Summus, 2006.

BOFF, Leonardo – **Que Brasil Queremos?** 2ª edição - Vozes, 2000

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas – **Conselhos de Classe e Avaliação:** Papyrus, 2004.

FERREIRA, Naura Syria C. e AGUIAR, Márcia Ângela da S. – **Gestão da Educação** – Cortez, 2000.

GANDAU, Vera Maria (Org.) **Cultura, Linguagem subjetividade no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 2ª edição;

GASPARIN, João Luiz – **Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica:** 3ª edição. Autores Associados, 2002

GENTILI, Pablo – **Pedagogia da Exclusão** – 5ª edição – Vozes, 1999.

GENTILI, Pablo e FRIGOTTI, Gaudêncio – **A cidadania negada:** 3ª edição– Cortez, 2002.

HOFFMANN, Jussara – **Avaliação: mitos e desafios-**

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira – **Avaliação da Aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer** – Aportado por - 2005-12-07.

- KRAMER, Sonia – **O que é básico na escola básica** – In: Infância e produção cultural, 1998.
- KUENZER, Acácia – Ensino Médio – **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**: 3ª edição – Cortez Editora.
- LEI nº 10.639/2003 – Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira nos Currículos Escolares.
- LIBÃNEO, José Carlos – **Uma organização e Gestão da Escola Pública** – In: Uma Escola para novos tempos.
- LUCKESI, C. C. – **Avaliação da Aprendizagem Escolar** – 14ª edição – Cortez, 2002.
- MARCONDES, Maria Inês – **Currículo de formação de professores e prática reflexiva: possibilidades e limitações** – In: ANDAU, V.M. (org) Cultura, linguagem e subjetividade – DP e A, 2000.
- MOREIRA, Antonio F.B. – **Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento** – In: Escola Básica (coletânea CBE) – Papirus,1994.
- MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (ORG.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo, Cortez, 2005.
- NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. Juventude, e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação, 2004.
- PARO, Vitor Henrique – **Escritos sobre Educação**: Xamã, 2001.
- PARO, Vitor Henrique – **Gestão Democrática da Escola Pública**: 3ª edição – Ática,
- PARO, Vitor Henrique – **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais** – Xamã,2000.
- PARO, Vitor Henrique – **Reprovação Escolar**: Xamã Editora, 2001.
- Plano de Desenvolvimento da Educação – Indagações sobre o Currículo, Conhecimento e Cultura, Brasília: Ministério Da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- SACRITÁN, J. Gimeno. O currículo – uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAVIANI, Dermeval – **Pedagogia Histórico-Crítica – primeiras aproximações**: 3ª edição – Cortez, 1991.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ . Ensino Fundamental de 9 anos – Curitiba, 2010.

SOUZA, Marlene Maria Raffo – **Instrumentos de Avaliação: Comunicação Significação** – Trabalho do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina – 2001.

VASCONELLOS, Celso dos S. – **Coordenação do Trabalho Pedagógico**, 6ª edição – Libertad – 2006

VEIGA, Ilma Passos A – **Escola: Espaço do Projeto -Pedagógico** – Papyrus, 1998.

ALMEIDA, Rosângela D. de, PASINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contextos, 1994. 90 p.

CALLAI, Helena C. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Terra livre. São Paulo: AGB, n. 16, 133-52, 1º sem. 2001

CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo Cesar da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. 353 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) et al. **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

CAVALCANTI, Lana de S. Propostas curriculares de geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, São Paulo: AGB, n. 14, p. 111-128, jan/jul. 1999.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2º ed. Florianópolis: UFSC, 2001. 453 p.

CRUZ, Marcia, FILIZOLA, Roberto, COLLODEL, Valéria Edith Gardai. **A construção das paisagens brasileiras**. Curitiba: Nova Didática, 2002. 128 p.

FERREIRA, Conceição Coelho, SIMÕES, Natércia Neves. **A evolução do pensamento geográfico**. Lisboa: Gradiva, 1986. 142 p.

FIALHO, Francisco. **Ciência da cognição**. Florianópolis: Insular, 2001. 263 p.

GIBBIN, Béatrice, VESENTINI, José Willian (Org.). **Geografia e ensino**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1995. 201 p.

\_\_\_\_\_. **Geografia e ensino**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1995. 201 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

IBGE, Anuário Estatístico do Brasil, v. 59. Rio de Janeiro, 1990.

LACOSTE, Yves. **A geografia** – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1989. 263 p.

Lei 10639/03 – História e Cultura Afro-brasileira e africana

Lei 11645/08 - História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena

Lei 9795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental

Lei 13381/01 – História do Paraná

Lei 12.338/98 – Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre drogas

Lei 11.733/97 – Sexualidade (autorização de trabalho)

Lei 11.734/97 – Veiculação de Programas de Prevenção à AIDS

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MELLO, Leonel Itaussu Almeida. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: EDUSP, Hucitec, 1999. 228 p.

MENDONÇA, Francisco, KOZEL, Salette. (Orgs). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002. 265 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: Hucitec, EDUSC, 1989. 206 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1990. 138 p.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991. Coleção Primeiros Passos. 113 p.

NOVO ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL. 23ª ed. São Paulo: Gráfica e Editora Michany, s.d. 110 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1993. 144 p.

OLIVEIRA, Céurio. **Dicionário de Cartografia**. 2ª ed. Belo Horizonte: IBGE. 93 p.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização geográfica**. 2ª ed. Belo Horizonte: LÊ, 1998. 93 p.

PESSOA, Fernando Antonio Nogueira. Organização de Sueli Tomazini Cassal. Porto Alegre: Coleção Pocket, L&PM, 2001. 132 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacid, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

RAIZ, Erwin. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1989. 444 p.

RUA, João. **Para ensinar geografia**. Contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: Access, 1993. 311 p.

SEED, Superintendência da Educação, DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA O ENSINO MÉDIO. Curitiba, 2008.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

BACHA FILHO, Teófilo. **O Ensino Religioso nas escolas públicas do Estado do Paraná**. Processo nº 1299/02. Curitiba: CEE, 2002.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino Religioso: Perspectivas Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994 .

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Ensino Religioso – 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CASTRO, Gilberto de FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão (orgs). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2000.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Língua Portuguesa. SEED, 2008

FÁVERO, Leonor L., KOCH, Ingedore G. V. **Linguística Textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

KRAMER, S. **Leitura e Escrita com experiência** – notas sobre seu papel na formação. In Zaccur, E. (Org.) A magia da Linguagem. Rio de Janeiro: DP&A. SEPE, 1999.

LASOLO, Marisa. **O que é literatura**: São Paulo, 1982.